



Editora Profissionalizante

Cursos e Apostilas Digitais

A Manutenção de Tudo em Sua Casa

O Pronto Socorro do Seu Lar



Este material foi entregue a você através da

Editora Profissionalizante

<http://www.editoraprofissionalizante.com.br>

Assuntos deste Livro

Para que sua casa esteja sempre em perfeitas condições e sua família em um excelente ambiente é necessária uma constante preocupação com a manutenção dos utensílios e aparelhos do seu lar. Você encontrará neste livro a melhor maneira de deixar sua casa sempre em excelentes condições de funcionamento.

www.editoraprofissionalizante.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

MARCENARIA

- 1 Porta de madeira arrastando no chão
- 2 Mesa ou cadeira com pés bambos
- 3 Mesa ou cadeira com pés ou braços frouxos nas junções
- 4 Cama barulhenta
- 5 Armários e gavetas com mofo, bolor e umidade
- 6 Tacos de madeira soltos no piso
- 7 Imperfeições e lascas em piso de taco
- 8 Fixação de lâmina fórmica em móvel de madeira
- 9 Prateleiras em paredes: como confeccioná-las e fixá-las
- 10 Gavetas emperradas

ELÉTRICA

- 1 Uma simples troca de lâmpadas e os cuidados necessários
- 2 Como instalar um soquete
- 3 Como instalar um plugue
- 4 Como instalar um interruptor em um abajur
- 5 Como substituir um interruptor de parede
- 6 Como instalar uma tomada
- 7 Como substituir o botão de uma campainha
- 8 Como trocar um fusível
- 9 Como rearmar um disjuntor?
- 10 Troca da resistência do chuveiro elétrico

HIDRÁULICA

- 1 Ralo do chuveiro entupido
- 2 Pia entupida

- 3 Vaso sanitário entupido
- 4 Limpeza de caixa-d'água
- 5 Limpeza de chuveiros e duchas
- 6 Torneira pingando ou vazando no registro
- 7 Instale um arejador e economize
- 8 Vazamento no chuveiro ou na ducha
- 9 Consertando o vazamento em chuveirinho ou desviador
- 10 Substituição de gatilho da ducha higiênica
- 11 Válvula da descarga quebrada ou desregulada
- 12 Vazamento em vaso que tem caixa acoplada
- 13 Instalação de filtro de água
- 14 Cuidados ao fazer furos em paredes de banheiro

ELETRODOMÉSTICOS

- 1 Máquina de lavar roupa
- 2 Máquina de lavar louça
- 3 Secadora de roupa
- 4 Geladeira e freezer
- 5 Fogão
- 6 Micro-ondas - cuidados, limpeza e remoção de odores
- 7 Ferro elétrico – como reparar um fio desgastado
- 8 Aspirador de pó – cuidados e manutenção
- 9 Ar-condicionado – limpeza do filtro

PINTURA

Pintura em paredes

Pintura em madeira

Pintura em ferro

Pintura em azulejos

Pintura em tubos de PVC

Que tinta eu uso?

Pintura – Dicas gerais

DICAS GERAIS

- 1 Vazamento em vão do boxe do chuveiro
- 2 Fechaduras enguiçadas
- 3 Manutenção de dobradiças
- 4 Monte seus próprios quadrinhos
- 5 Como deslocar móveis pesados
- 6 Pisos escorregadios – como torná-los mais seguros
- 7 Organize seus fios
- 8 Proteja a casa contra mosquitos
- 9 Cole partes soltas do carpete

GUIA DE FERRAMENTAS

- 1 As ferramentas mais comuns
- 2 Ferramentas elétricas
- 3 Acessórios e outros itens úteis
- 4 Equipamentos de proteção
- 5 Manutenção, cuidados e armazenagem das ferramentas

CRÉDITOS

INTRODUÇÃO

Uma torneira que pinga, uma porta emperrada, uma parede manchada e uma mesa bamba. Em casas grandes ou pequenas, velhas ou novas, próprias ou alugadas, a manutenção é uma constante, já que os materiais e objetos diariamente se desgastam por conta do uso ou simplesmente do tempo.

Deixar tudo tinindo tem seu preço – e que preço! Não é sempre que os moradores estão dispostos a pagar uma visita técnica simplesmente para descobrir uma mangueira mal posicionada por trás da máquina de lavar ou um desinfetante caído no vaso sanitário impedindo o escoamento da água. Conhecendo os problemas domésticos mais comuns e suas respectivas soluções, é possível resolver por conta própria uma série de problemas e deixar a casa em ordem, sem despender grandes quantias.

Com a facilidade de obter todo tipo de material nas grandes casas de material de construção e a possibilidade de muitas vezes poder frequentar, nesses locais, cursos gratuitos de reparos domésticos, a cultura do “faça você mesmo” vem ganhando espaço na vida das pessoas. Para muitos, mais do que resolver problemas, essas atividades acabaram ganhando espaço como hobbies, momentos de tranquilidade e introspecção que repercutem em benefícios para a casa.

Foi para ajudá-la nessa empreitada, no mergulho nesse universo tão ousado e ao mesmo tempo tão viável, que fizemos este livro, o *Pronto-socorro do lar*. Nosso objetivo é que você encontre nestas páginas as ferramentas para resolver aqueles probleminhas domésticos com os quais há tempos vem convivendo ou, mais que isso, inspiração para dar mais brilho à sua casa, incrementando uma parede ou criando um pequeno móvel que há muito lhe faz falta.

Pois, agora, vamos às dicas. Atente aos detalhes, providencie os materiais necessários, tenha cuidado e divirta-se. Sua casa agradece.

MARCENARIA

O trabalho com madeira é apaixonante – para muitos começa como um quebra-galho, muitas vezes se transforma em um hobby e por vezes chega até a se tornar lucrativo. Confira a seguir alguns pequenos consertos que podem ser feitos em peças de madeira, aprenda a montar móveis bastante fáceis e inspire-se para reparar e criar, usando esse belo material.

1. PORTA DE MADEIRA ARRASTANDO NO CHÃO

Além de ser difícil de abrir e fechar, uma porta emperrada ainda costuma estragar o piso. Corrigir o incômodo é fácil. É preciso verificar as dobradiças e substituí-las caso não estejam em bom estado. Se estiverem bem conservadas, é necessário, então, apertar bem seus parafusos, o que pode ser feito com uma chave Phillips. Se a medida não tiver resolvido seu problema, será preciso retirar a porta do batente (desatarraxando os parafusos das dobradiças) e lixar sua parte inferior – um marceneiro profissional faria isso com uma ferramenta elétrica chamada plaina. Depois, é só recolocar a porta, que deverá estar em perfeito funcionamento.

Solução improvisada

Uma alternativa mais improvisada, mas que também pode funcionar, é fixar no piso onde corre a porta uma lixa com o lado abrasivo voltado para cima (você pode fixá-la com uma fita adesiva). Feito isso, abra e feche a porta sucessivas vezes. A lixa vai desgastar a camada inferior da porta, fazendo surgir um discreto vão entre ela e o piso.



2. MESA OU CADEIRA COM PÉS BAMBOS

Procure alinhar o móvel ou medir os pés, a fim de identificar os que estão fora da medida. Para reduzir o tamanho de um pé, basta lixá-lo em sua parte inferior, usando de preferência uma lixa grossa. Durante o trabalho, faça constantes testes em uma superfície plana, a fim de não desgastá-lo mais do que o necessário. Mesmo que haja um único pé de tamanho menor, é mais simples reduzir os outros três do que aumentar um único. Se o móvel estiver baixo, no entanto, a elevação pode ser feita colocando-se calços de madeira (fixados com cola) de tonalidade semelhante à do móvel original. Se a diferença de tamanho entre os pés for pequena, calços de feltro podem ser uma boa opção para resolvê-la (experimente colocar um único calço nos pés de tamanho normal e dois ou três calços no menor).

3. MESA OU CADEIRA COM PÉS OU BRAÇOS FROUXOS NAS JUNÇÕES

1. Verifique se existe algum parafuso visível nas junções que possa ser mais bem ajustado. Em caso afirmativo, aperte-o com uma chave Phillips e veja se a medida resolve.

2. Se o problema persistir, será necessário retirar o pé do móvel em questão. Para isso, primeiramente afrouxe eventuais parafusos ou retire pregos visíveis nas proximidades dos pés.

3. Com um martelo de borracha, bata cuidadosamente na junção frouxa, com atenção para não quebrar o móvel.

4. Separadas as peças, lixe a superfície para retirar possíveis resíduos de cola.

5. Aplique a nova cola, que deve ser própria para madeira.

6. Por fim, fixe a peça inserindo pregos e parafusos nos locais onde havia alguns destes originariamente. Nos orifícios com eventual desgaste da madeira, use pregos e parafusos com bitola maior que a original (outra opção é manter os mesmos parafusos, mas, antes de parafusá-los, aplicar um pouco de cola no orifício em que estavam e aguardar a secagem. Os orifícios ficarão mais fechados e os parafusos, conseqüentemente, mais justos e firmes).

4. CAMA BARULHENTA

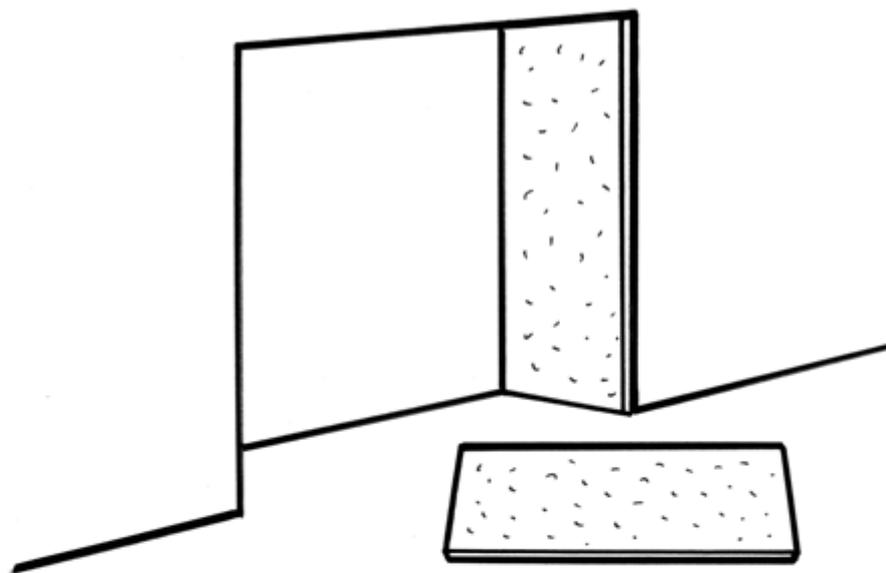
Pode acontecer de uma cama ficar barulhenta por conta do atrito dos parafusos com a madeira. Nesse caso, uma solução é retirar todos os parafusos, colocar parafina neles e, então, recolocá-los na cama. Se o problema persistir, pode ser que o estrado esteja justo demais em relação às travess laterais ou superiores e inferiores da cama. Se for esse o caso, o ideal é lixar bem as beiradas do estrado, de modo que fiquem um pouco menores (um marceneiro faria isso com uma plaina). Verifique também se o colchão não está justo demais na estrutura da cama – o ideal seria haver cerca de 1 cm de folga entre ele e a estrutura da cama.

5. ARMÁRIOS E GAVETAS COM MOFO, BOLOR E UMIDADE

Para armários que tenham umidade moderada, alguns artifícios podem ajudar a amenizar o problema. O mais comum é colocar nas gavetas e prateleiras materiais que atraem a umidade para si. Além dos recipientes antimofos fabricados para esse fim, pode-se usar punhados de giz cortado, saquinhos de tecido preenchidos com cal ou serragem, recipientes com pedacinhos de carvão ou pequenas pedras de cânfora. Também vale a pena deixar o armário aberto com certa frequência, especialmente em dias mais quentes e secos. Há, ainda, quem use desumidificadores elétricos dentro dos armários, apesar de o recurso despende energia elétrica.

Em armários já malcheirosos por conta do mofo, uma alternativa é ferver um litro de vinagre e colocar o conteúdo dentro do armário, em um recipiente aberto. Mantenha o móvel fechado com tal recipiente por aproximadamente duas horas e, depois disso, faça uma limpeza no móvel todo com o líquido resfriado. Após a limpeza, deixe o armário aberto por algumas horas, para que seque bem. Para um resultado mais eficiente, retire os itens malcheirosos do armário e leve-os ao sol. Lave as peças que estiverem com mau cheiro. No caso de móveis que não sejam embutidos, recomenda-se deixá-los a cerca de dez centímetros da parede, possibilitando a ventilação.

Finalmente, se você tiver um armário embutido e nenhum desses paliativos resolver seu problema, vale a pena desmontar o armário e afastá-lo da fonte de umidade. Acompanhe o passo a passo:



1. Desmonte o armário e verifique se há vazamentos na parede em que ele se apoia. Se houver vazamentos, será preciso repará-los.

2. Se não houver vazamentos, você poderá supor que a umidade interna do armário provém das paredes que o cercam. Nesse caso, revista as paredes que abrigam o armário com placas de isopor com 10 mm de espessura (fixe-as com cola própria para isopor).

3. Terminado o revestimento de isopor, refaça a montagem do armário.

4. Na parte interna do móvel, enfim, passe uma demão de algum produto que proteja a madeira. Pode ser verniz, seladora ou até mesmo tinta de parede.

6. TACOS DE MADEIRA SOLTOS DO PISO

Tacos de madeira soltos no piso, além de terem um péssimo efeito estético, geram risco de quedas e ferimentos em pés descalços. Seu reparo é simples e, para evitar acidentes, o ideal é que seja feito o quanto antes.

Materiais necessários

- √ Alicates
- √ Espátula
- √ Escova
- √ Pincel
- √ Cola própria para tacos (disponível em lojas de material de construção)
- √ Pano para limpeza
- √ Aspirador de pó

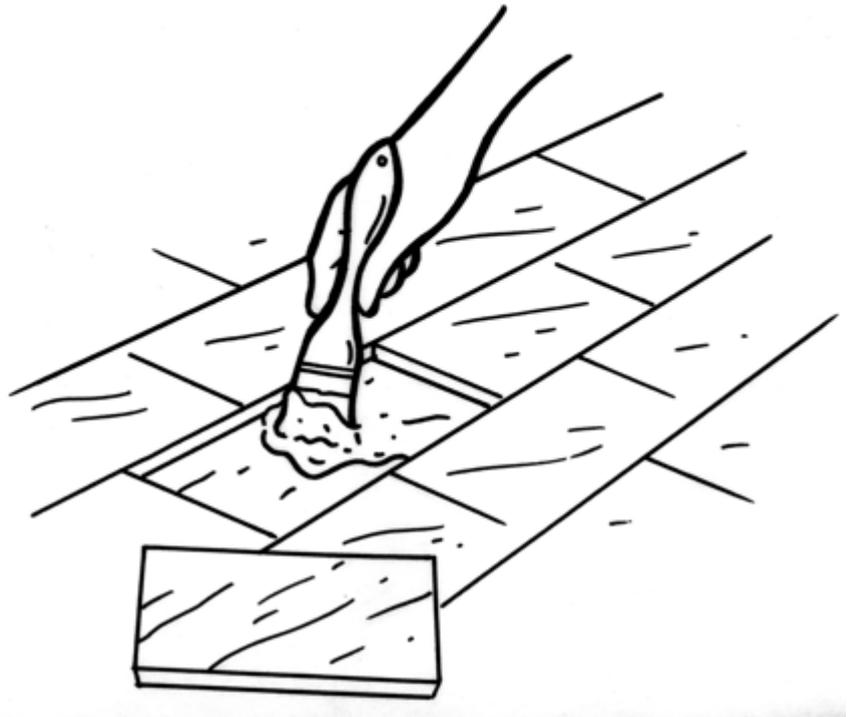
1. Retire os tacos soltos e, com um alicate, os pregos que os fixavam originariamente.

2. Com a ajuda de uma espátula, retire resquícios de cimento dos vãos existentes entre os tacos soltos. Em seguida, limpe a superfície usando uma escova, aspirador de pó e um pano levemente umedecido.



3. A superfície inferior do taco (que será colada) também deve ser limpa com espátula, escova e pano umedecido.

4. Limpas as superfícies, coloque no cimento uma boa dose de cola própria para fixar tacos. Use um pincel para espalhar por toda a superfície. Dê atenção especial aos cantos.



5. Coloque os tacos no local exato em que devem ficar e, por cima deles, algum peso (pode ser um livro pesado, uma gaveta etc.). Não pise no local por 48 horas.

Dicas

- Se quiser preservar a composição original do piso, deixe os tacos soltos ao lado dos vãos de onde foram retirados (para que sejam fixados nos mesmos vãos).
- Não demore em assentar os tacos nas áreas em que aplicar a cola, já que esta seca em poucos minutos.

7. IMPERFEIÇÕES E LASCAS EM PISO DE TACO

Quando ocorrem lascas em pequenas áreas do taco, contanto que estas não ocorram nas quinas do taco, é possível repará-las calafetando – isto é, vedando com massa – a área atingida. Acompanhe:

1. Prepare a massa que será utilizada no reparo dos tacos, misturando cola branca própria para madeira e pó de madeira de coloração semelhante à do taco (esse pó pode ser obtido em qualquer loja de produtos para marcenaria).
2. Coloque a massa nas falhas existentes no taco, em quantidade tal que fique um pouco mais alta que a superfície do piso.
3. Espere a massa secar e lixe-a cuidadosamente, de modo que fique nivelada à superfície do taco.

Observação

No caso de a lasca estar em alguma quina do taco, recomenda-se trocar a unidade (já que, se calafetada, poderia se soltar com facilidade). Para tirar o taco quebrado, encaixe uma chave de fenda sob ele e empurre-o para cima. Leve a peça original a uma marcenaria ou loja de material de construção e adquira outra semelhante. Em seguida, faça o assentamento conforme orientações presentes em “Tacos de madeira soltos do piso”.

8. FIXAÇÃO DE LÂMINA DE FÓRMICA EM MÓVEL DE MADEIRA

É comum o revestimento fórmico de um móvel se soltar com o tempo. Sua fixação não é tarefa difícil:

1. Se a lâmina de fórmica estiver bastante solta, retire-a por completo (se necessário, use tiner ou removedor). Estando ela bem conservada, reaproveite-a.

2. Com um pano, seque a parte interna da lâmina. Em seguida, lixe tanto ela quanto a superfície do móvel que a receberá. Retire o pó.

3. Tanto na parte interna da lâmina de fórmica quanto na superfície que a receberá, passe uma camada da chamada cola de contato (adquirida em casas de material de construção).

4. Espere 20 minutos para que a cola seque e, só então, coloque a lâmina no local em que deseja fixá-la.

5. Com um pano qualquer, faça movimentos circulares na lâmina, pressionando-a contra o móvel, como se estivesse polindo sua superfície.

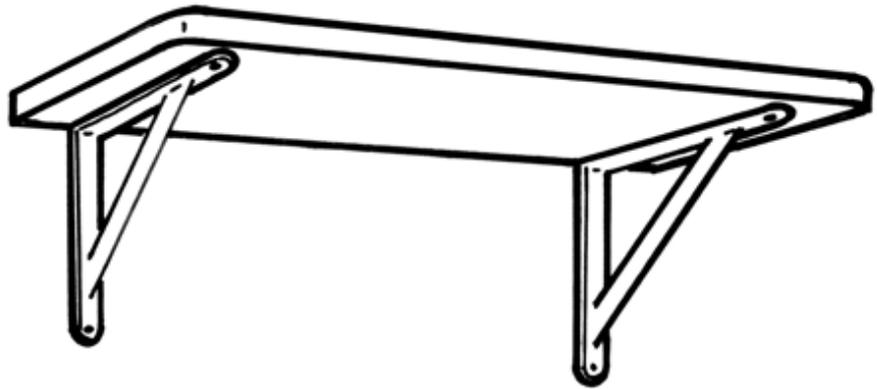
Observação

Caso apenas uma beirada da fórmica esteja se desprendendo, realize o procedimento somente na área afetada.

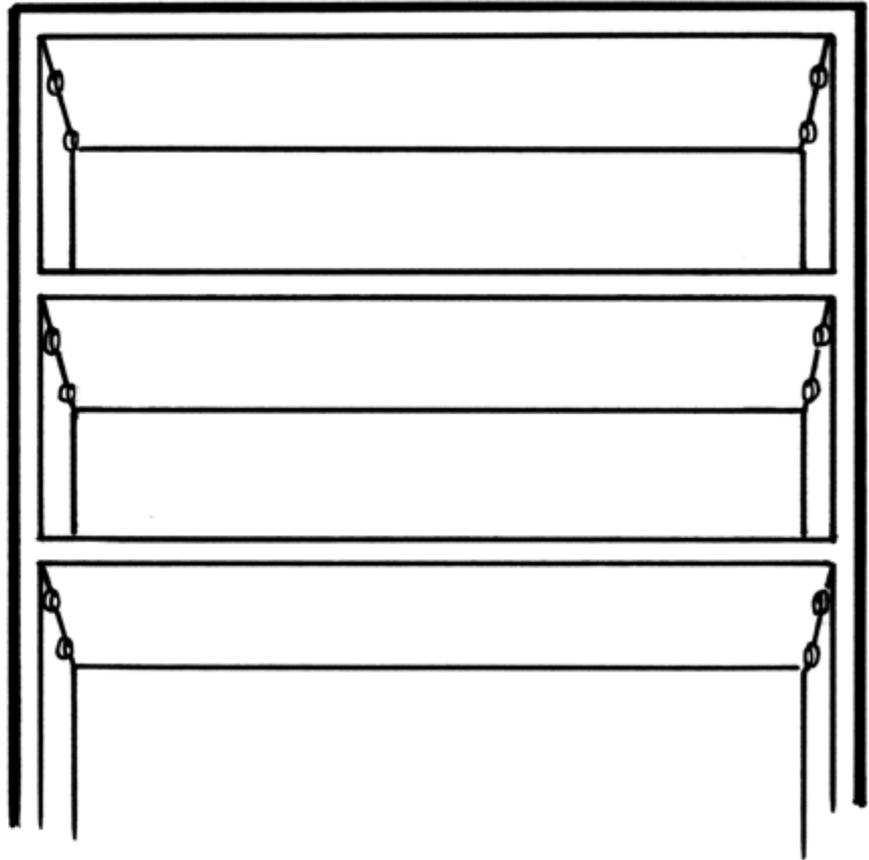
9. PRATELEIRAS EM PAREDES: COMO CONFECCIONÁ-LAS E FIXÁ-LAS

Se você tiver em casa um serrote ou, ainda melhor, uma serra tico-tico, poderá comprar uma tábua de compensado ou de MDF e cortá-la do tamanho que desejar. Caso não tenha essas ferramentas, vá a uma casa de material de construção e adquira a prateleira na medida exata para seu uso. Independentemente do comprimento da prateleira, se for ser fixada em parede, sua espessura deve ser de, no mínimo, 2 cm. Caso a prateleira não seja adquirida pronta, é preciso lixar sua superfície e laterais, para que fique com bom acabamento (algumas casas de material de construção vendem fitas adesivas próprias para isso). Em seguida, passe uma ou duas demãos de tinta ou verniz, conforme sua preferência.

Em relação à fixação, o modo mais fácil e indicado de prender uma prateleira é com cantoneiras de aço do tipo mão francesa – elas têm duas travessas em forma de L e uma terceira que as une. Para uma boa fixação, escolha uma cantoneira com travessa de tamanho ligeiramente inferior à profundidade da prateleira. Fixe as cantoneiras nas prateleiras usando buchas e parafusos um pouco mais curtos que a espessura da prateleira e, em seguida, fixe o conjunto na parede, usando parafusos robustos (aproximadamente bucha número 6).



A disposição das cantoneiras em relação às prateleiras depende de vários fatores, como a madeira de que é feita a prateleira e o peso que se pretende apoiar nelas. Como referência, pode-se dizer que em uma prateleira feita com aglomerado de madeira de 20 mm, o espaço entre as cantoneiras pode variar de 60 cm, para a sustentação de objetos leves, a 75 cm, para a sustentação de objetos pesados. Quanto maior a carga a ser sustentada e mais frágil a madeira da prateleira, mais próximas entre si deverão ficar as cantoneiras. Além disso, é aconselhável deixar, no máximo, um quarto da prateleira na porção externa às cantoneiras. Alguns fabricantes, vale citar, especificam nas embalagens o peso suportado pelas cantoneiras.



Se houver a intenção de colocar uma prateleira acima de outra, enfim, é importante prever um vão mínimo de 2,5 cm acima dos objetos nela dispostos, para que seja possível manipulá-los sem dificuldade.

Prateleiras em armários

As prateleiras dispostas em armários podem ser bem mais leves e suaves do que as de parede, especialmente se forem usadas para sustentar roupas e itens que não forem muito pesados. Nesses casos, podem ter cerca de 1,2 cm de espessura e, em vez de fixadas, ser apenas apoiadas em quatro apoiadores,

alinhados dois a dois nas laterais do armário.

10. GAVETAS EMPERRADAS

Para que as gavetas não emperrem e não fiquem difíceis de correr, mantenha as dobradiças sempre lubrificadas, aplicando nelas um spray de óleo lubrificante a cada dois meses. Se você não tiver um desses em casa e uma gaveta começar a dar problema, experimente esfregar uma vela ou um sabonete em suas laterais externas. O truque é antigo e funciona.

ELÉTRICA

Dentre todos os reparos citados neste livro, os que envolvem a parte elétrica estão entre os mais perigosos de fazer, por conta do risco de choque elétrico. Ao realizar consertos desse tipo, portanto, é preciso ter muita atenção e respeitar algumas regras básicas de segurança:

- Nunca faça qualquer tipo de conserto elétrico estando com os pés descalços. Use calçados com sola de borracha.
- Use apenas ferramentas isoladas, ou seja, que tenham cabo de borracha ou de plástico.
- Certifique-se de que o piso e arredores da área em que você vai trabalhar estão secos: é extremamente perigoso lidar com energia elétrica em áreas molhadas.
- Antes de trabalhar em determinado circuito elétrico, desligue seu disjuntor no quadro de força. Se o circuito for protegido por um fusível, retire-o. Vale a pena testar uma tomada do setor em questão para confirmar, antes de iniciar o trabalho, se o circuito realmente ficou desligado.
- Se precisar usar uma escada para trabalhar em um circuito elétrico, prefira usar uma de madeira a uma de metal, a fim de reduzir as chances de choque.

1. UMA SIMPLES TROCA DE LÂMPADAS E OS CUIDADOS NECESSÁRIOS

Mesmo sendo bastante simples e rotineiras, as trocas de lâmpadas requerem alguns cuidados. Acompanhe:

- Sempre que for trocar uma lâmpada, desarme o disjuntor referente ao cômodo onde ela fica. Trata-se de uma precaução que pode livrar você de eventuais choques.

- Antes de manipular a lâmpada, certifique-se de que ela não está quente.

- Evite tocar na parte metálica da lâmpada e no soquete que a abriga. Prefira segurar diretamente no bulbo (parte de vidro da lâmpada), usando um pano para proteger as mãos.

- Se a lâmpada estiver quebrada, você precisará retirá-la pela rosca metálica. Para isso, em vez das mãos, use um alicate fino de bico, com cabo de borracha – e não se esqueça de primeiramente desligar o circuito elétrico, pois o risco de choque é grande.

2. COMO INSTALAR UM SOQUETE

Está fazendo falta uma lâmpada em determinado corredor de casa? Ou você gostaria de confeccionar um abajur? Seja qual for sua necessidade, acompanhe o passo a passo a seguir e aprenda a instalar um soquete.

Materiais necessários

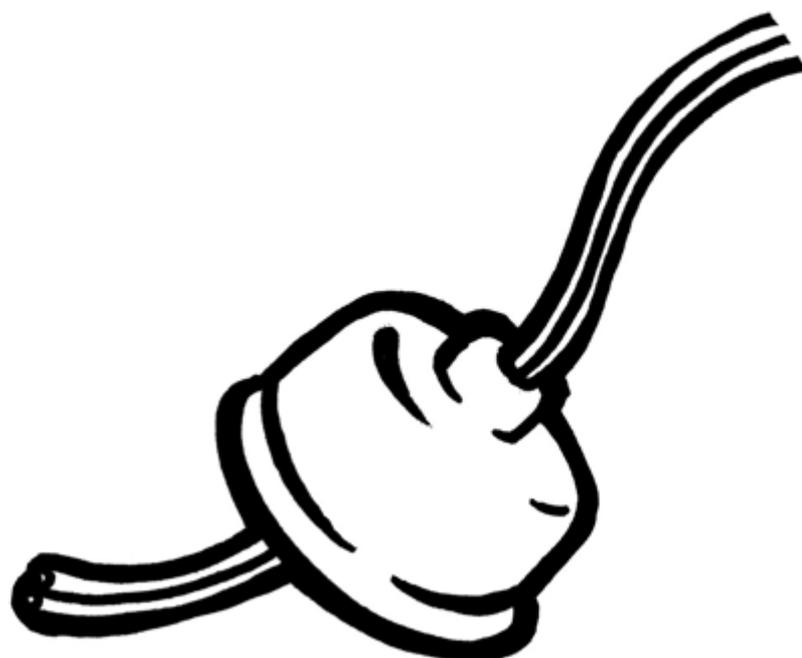
- √ Soquete
- √ Descascador de fios (opcional)
- √ Estilete
- √ Chave de fenda pequena
- √ Fio paralelo

1. No interior do soquete, retire o parafuso que une a base à porção superior. Use para isso uma chave de fenda.



2. Desatarraxe o soquete e passe o fio paralelo pelo orifício existente na

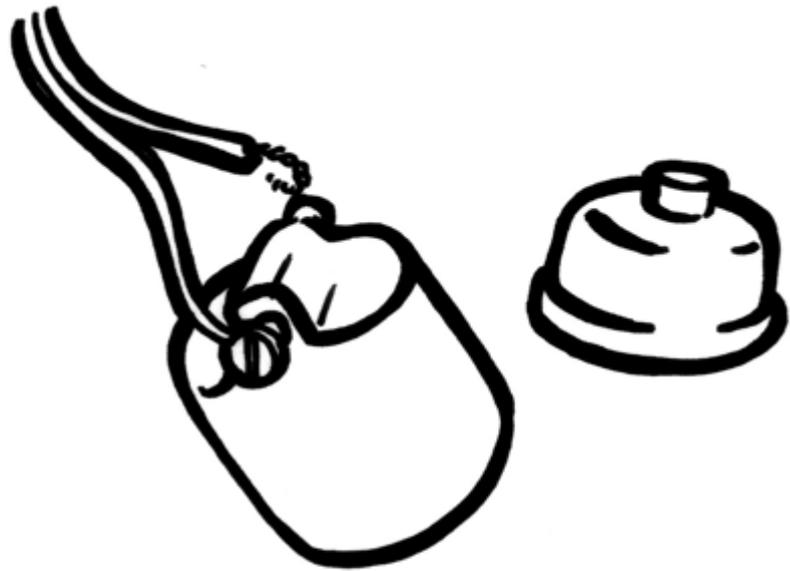
tampa dele.



3. Pegue o fio paralelo e, com um estilete, separe um fio do outro a alguns centímetros da extremidade (faça o procedimento na extremidade que ficou na porção interna do soquete).



4. Com um descascador de fios (ou com o estilete, se você não tiver essa ferramenta), descasque as pontas desses fios separados.



5. Torça as extremidades descascadas do fio, de modo a moldar um pequeno aro, de dimensão tal que seja possível encaixá-lo no parafuso.

6. Com a ajuda de uma chave de fenda, encaixe cada um dos aros feitos em um parafuso do soquete. Com uma chave de fenda, aperte os parafusos.

7. Coloque a tampinha do soquete e rosqueie.



8. O soquete enfim está instalado, pronto para receber uma lâmpada. Caso queira instala um plugue e um interruptor, você encontrará orientações a seguir.

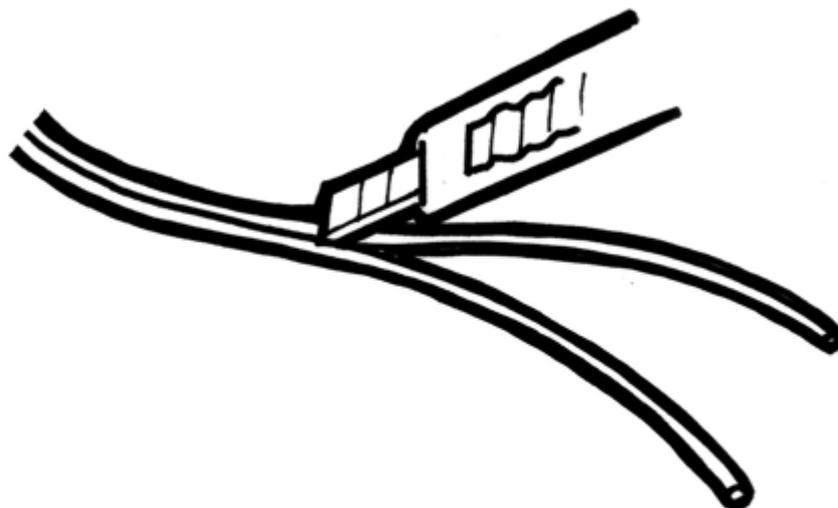
3. COMO INSTALAR UM PLUGUE

Se o plugue original de um aparelho ou o fio que parte dele ficar gasto ou quebrar, é fácil substituir a peça. Retire o plugue do fio e proceda como abaixo.

Materiais necessários

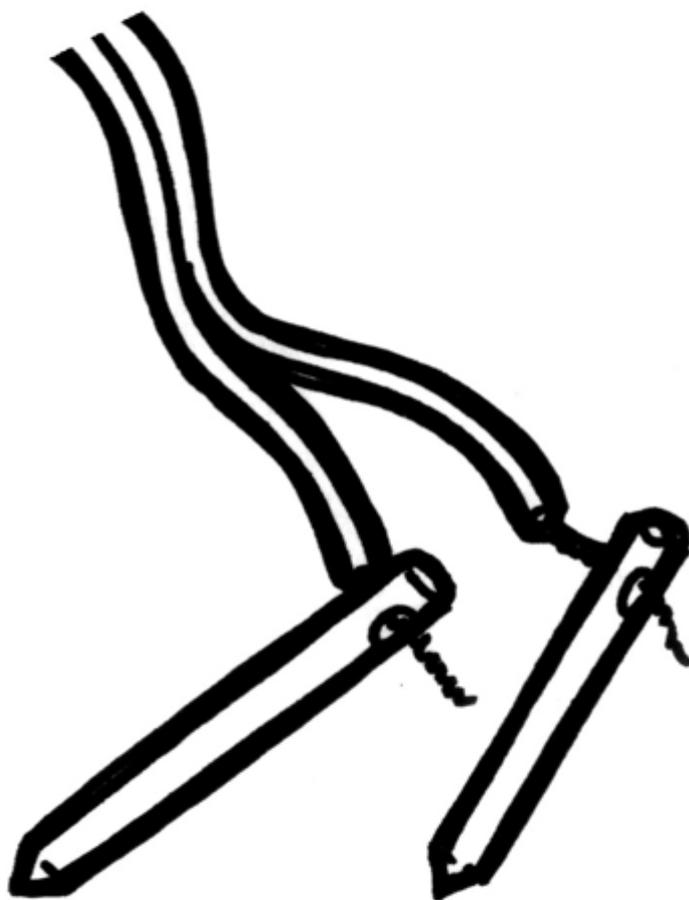
- √ Chave de fenda pequena
- √ Descascador de fios (opcional)
- √ Estilete
- √ Plugue
- √ Fio paralelo

1. Com um estilete, separe as duas partes da extremidade do fio paralelo que receberá o plugue.



2. Com um descascador de fios ou o próprio estilete, descasque as extremidades que foram separadas.

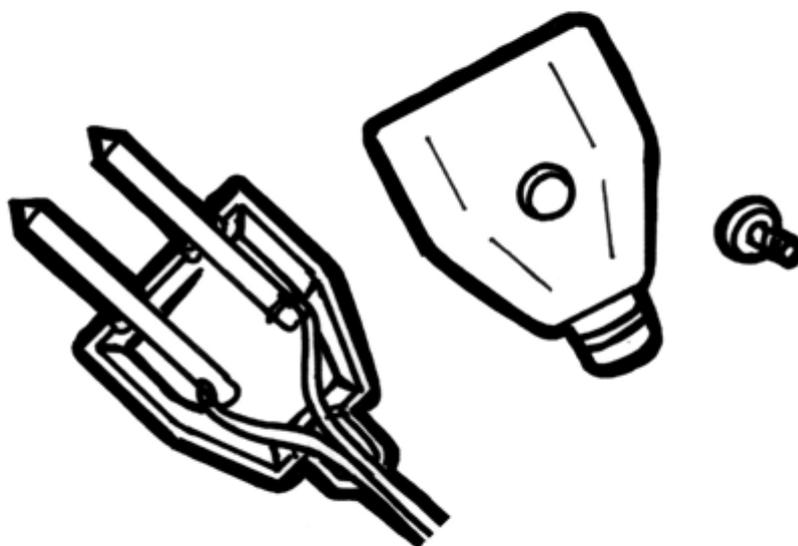
3. Retire os pinos de dentro do plugue e, com uma chave de fenda, afrouxe o parafuso existente na extremidade deles (não os solte completamente, desaperte apenas até aparecer o orifício de cada um dos pinos).



4. Encaixe cada uma das pontas de fio descascado nos orifícios dos pinos do plugue.

5. Aperte o parafuso de cada um dos pinos, de modo a fixar os fios encaixados.

6. Em seguida, encaixe cada um dos pinos nas aberturas do plugue.



7. Coloque a tampinha do plugue e use a chave de fenda para fixá-la com um parafuso.

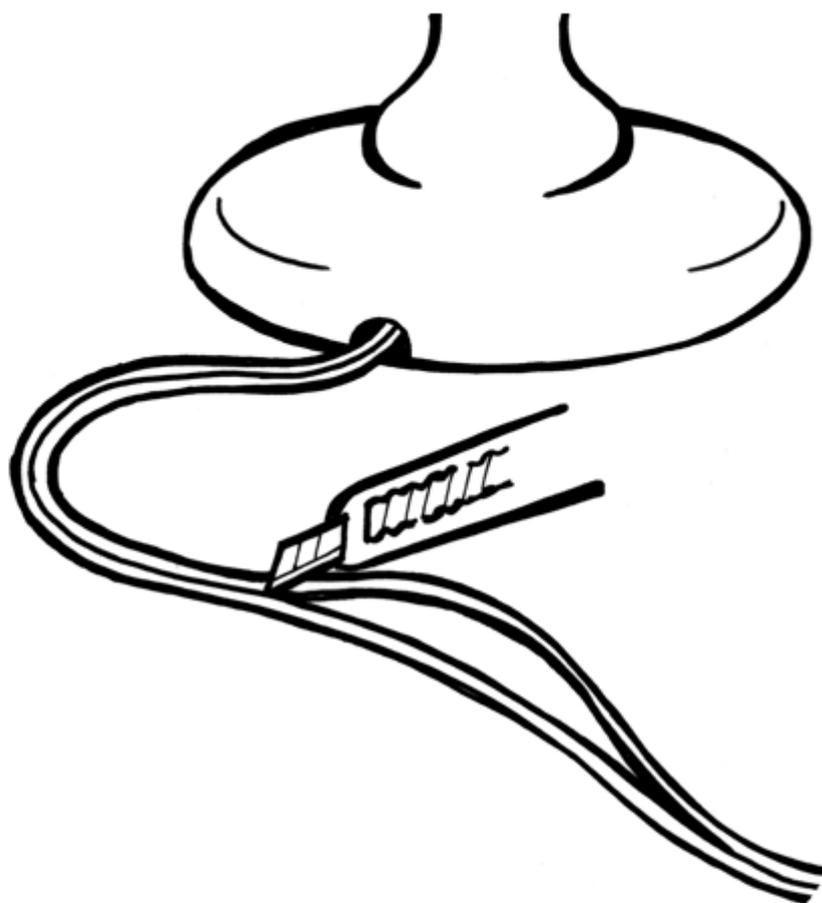
4. COMO INSTALAR UM INTERRUPTOR EM UM ABAJUR

Instalar um interruptor em um abajur é uma tarefa simples e requer apenas alguns minutos de trabalho.

Materiais necessários

- √ Abajur ou equipamento que requeira o interruptor
- √ Interruptor
- √ Chave de fenda
- √ Descascador de fios (opcional)
- √ Alicates
- √ Estilete

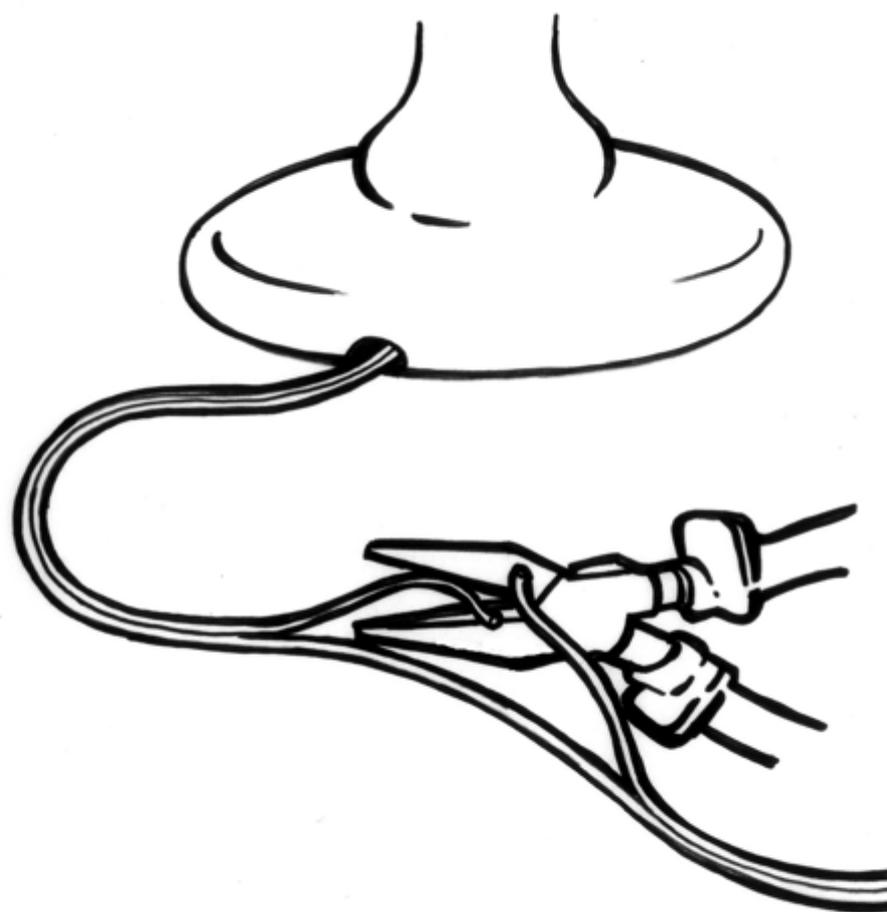
1. No fio paralelo do abajur em questão, escolha um ponto que julgue adequado para instalar o interruptor. Com um estilete, faça um corte na capa protetora dessa parte do fio, de modo a separar os fios paralelos em uma extensão de aproximadamente 8 cm.



Atenção

O abajur deve estar fora da tomada!

2. Tendo separado os 8 cm de fios paralelos, corte um deles ao meio usando um alicate.
3. Com um descascador de fios ou estilete, descasque as duas extremidades do fio cortado.
4. É hora de torcer as extremidades descascadas e, com cada uma delas, fazer um aro de tal dimensão que se encaixe em um parafuso.



5. Estando o interruptor aberto, encaixe cada um dos aros moldados nos respectivos parafusos do interruptor.



6. Depois de os parafusos com seus respectivos aros estarem encaixados nos orifícios do interruptor, aperte-os com a chave de fenda.

7. Feche o interruptor, parafuse-o e plugue o abajur na tomada para testá-lo.

5. COMO SUBSTITUIR UM INTERRUPTOR DE PAREDE

Com o passar do tempo, por conta de mau funcionamento ou por motivos puramente estéticos, pode acontecer de você precisar trocar alguns interruptores de sua casa. A tarefa não é difícil. Acompanhe o passo a passo a seguir:

Materiais necessários

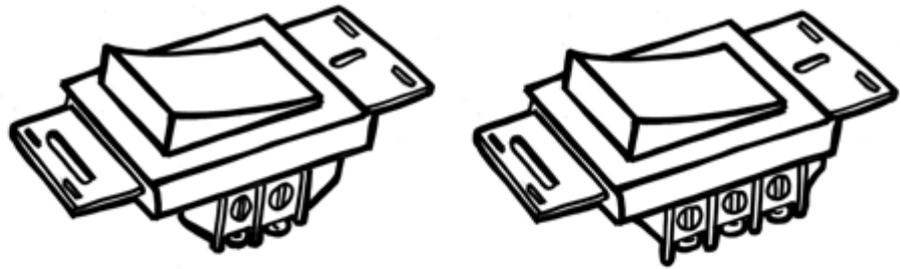
- √ Nova tomada
- √ Chave de fenda
- √ Estilete

1. Desligue o disjuntor ou retire o fusível que alimenta o interruptor a ser trocado.

2. Com a ajuda de uma chave de fenda, retire a parte frontal que dá acabamento ao interruptor, o chamado espelho. Se estiver difícil retirá-lo, veja se há alguma camada de tinta entre ele e a parede. Em caso afirmativo, use um estilete para raspar tal camada.

3. Com uma chave de fenda, afrouxe os parafusos que fixam o interruptor antigo na parede. Puxe suavemente o interruptor da parede (sem desprendê-lo dos fios), de modo que sua parte traseira fique visível.

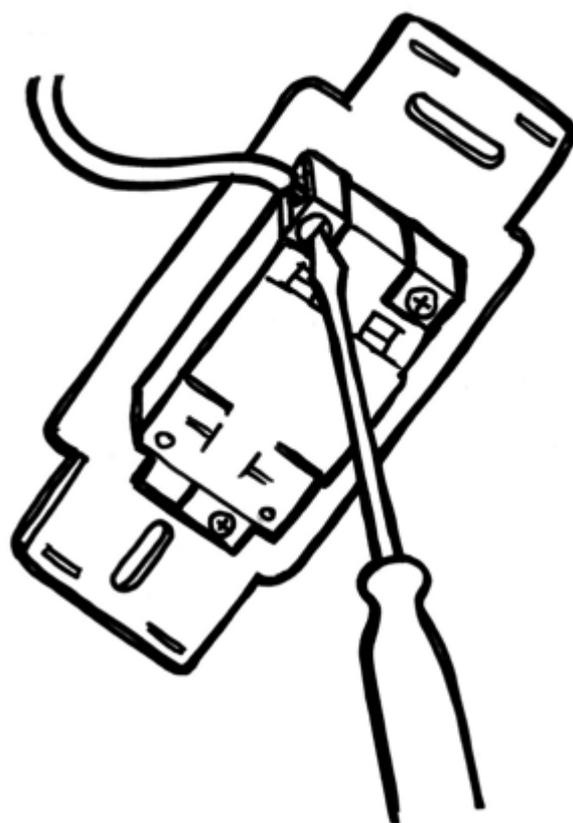
4. Observe a instalação do interruptor antigo e identifique se ele é simples ou paralelo. O interruptor simples é o único a alimentar determinada luminária, ligando-se a apenas dois parafusos conectados a dois fios. Já o paralelo permite que um mesmo ponto de luz seja comandado por dois interruptores. Nesse caso, há três parafusos ligados a três fios. O velho interruptor deve ser substituído por um do mesmo tipo.



5. Chegou a hora de desconectar o velho interruptor. Se for paralelo (de três fios), verifique qual deles está conectado a um terminal de cor diferente – nesse tipo de tomada, dois terminais costumam ser de uma cor e o terceiro, de outra. Prenda uma fitinha adesiva nesse fio, para mantê-lo no terminal de cor diferenciada quando fizer a nova conexão.

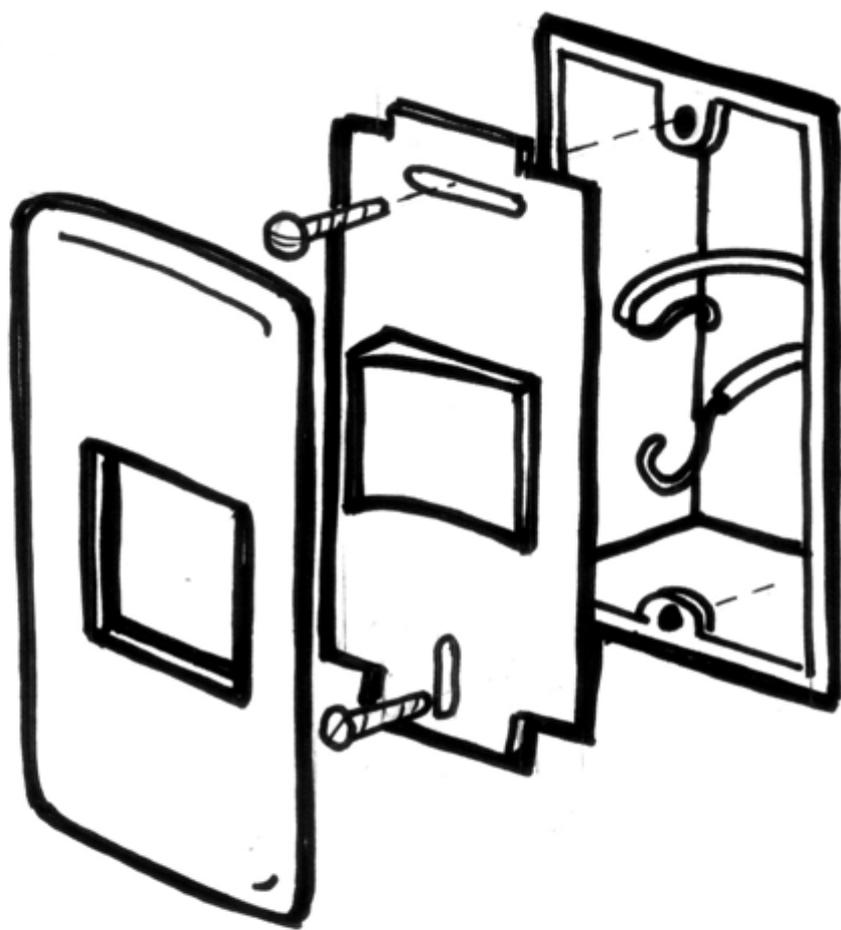
6. Com um estilete ou descascador de fios, remova cerca de 1,5 cm da capa das extremidades dos fios a serem conectados no novo interruptor.

7. Insira os fios nos compartimentos do novo interruptor, respeitando seu modo de fixação – alguns têm parafusos terminais, outros têm orifícios para encaixe do fio e há os que possuem tanto orifícios de encaixe quanto parafusos. Antes de dar a tarefa por encerrada, certifique-se de que as partes desencapadas de cada um dos fios estejam nos devidos locais, sem sobras nem risco de esbarrar em outras partes desencapadas. No caso de interruptores paralelos, especificamente, atente também para que cada um dos fios esteja em seu devido lugar (além da dica das cores diferenciadas dos terminais, veja também as orientações do fabricante).



8. Puxe delicadamente os fios instalados no interruptor, a fim de verificar se estão realmente firmes. Em caso afirmativo, disponha os fios na parte de trás do interruptor e coloque-o na parede, em seu devido lugar e com os fios todos “guardados”.

9. Atarraxe os devidos parafusos, fixando o interruptor na parede. Por fim, encaixe o espelho que dá acabamento ao conjunto, rearme o disjuntor que alimenta o interruptor (ou recoloque o respectivo fusível) e acione o interruptor para verificar seu funcionamento.



ACESSÓRIOS DE INSTALAÇÃO SEMELHANTE

Existem outros acessórios elétricos que podem ser instalados exatamente da mesma maneira que um interruptor. Conheça-os a seguir.

Fotocélula

Em vez de uma lâmpada ser comandada por um interruptor, esse acessório permite que ela seja acionada automaticamente sempre que escurece – da mesma forma, a luminosidade faz a lâmpada se apagar automaticamente. Ao escolher um local para instalação, permita que ela receba a luminosidade natural, sem receber a luz gerada pela lâmpada que ela acende.

Sensor de presença

É praticamente um interruptor automático, já que provoca o acendimento de determinada lâmpada por um breve período, toda vez em que há movimentos em frente a ela (podem ser pessoas, carros etc.). O acendimento pode ser acionado por sensores ultrassom (mais sensíveis) ou infravermelhos. No que se refere ao tempo em que a lâmpada se mantém acesa, há modelos em que é possível escolher entre duas ou mais opções. Os sensores mais utilizados têm dois fios, são de fácil instalação e aceitam apenas lâmpadas incandescentes (comuns). Caso queira usar outros tipos de lâmpada, é preciso utilizar sensores de três fios, que têm uma instalação mais complexa, já que exigem conexão com fios fase, neutro e retorno.



Ao instalar um sensor de presença, tenha cuidado para não o colocar em local muito ventilado e próximo de grandes plantas – caso contrário, ele poderá ser acionado repetidas vezes por tal movimento, gerando um gasto de energia elétrica desnecessário. Sua instalação requer o desligamento do interruptor convencional.

Dimmer

É um tipo de interruptor instalado na parede. Em vez de permitir apenas que se ligue e desligue a lâmpada, possibilita que esta seja acesa com diferentes intensidades, deixando o ambiente ora bastante iluminado, ora com luz suave ou no escuro, conforme se preferir. Além de possibilitar um

interessante efeito visual no ambiente, ajuda a economizar energia elétrica.

6. COMO INSTALAR UMA TOMADA

Tendo em casa um ponto com fiação pronta, instalar uma tomada é uma tarefa simples. Acompanhe:

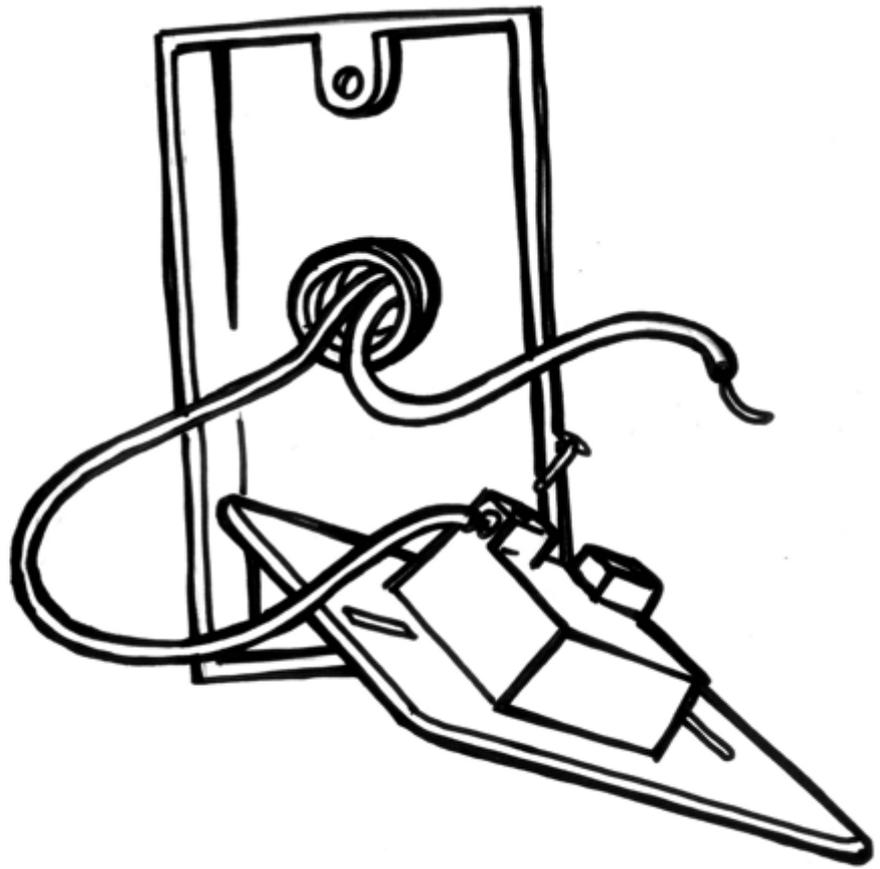
Materiais necessários

- √ Tomada simples
- √ Descascador de fios (opcional)
- √ Estilete
- √ Duas chaves de fenda de tamanhos diferentes
- √ Espelho para tomada simples

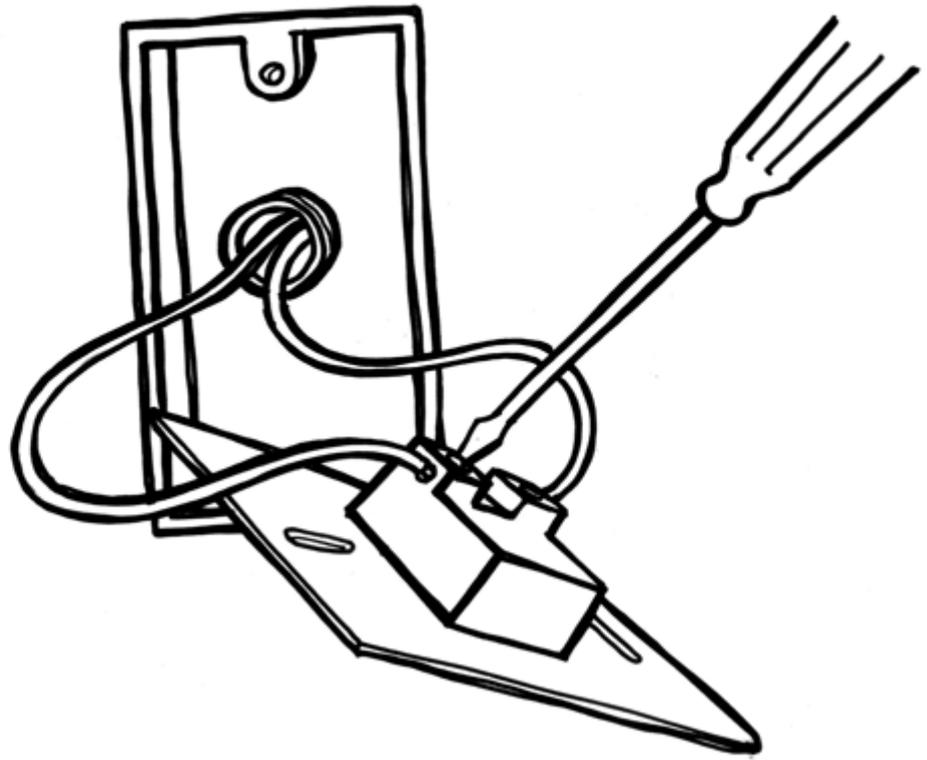
1. Antes de tudo, desligue o disjuntor que alimenta o circuito da fiação em questão. Feito isso, descasque a extremidade dos dois fios que saem do conduíte (da parede) com um descascador de fios ou estilete.

2. Com uma chave de fenda, gire o parafuso da tomada, de modo que fique frouxo (não o solte completamente).

3. Coloque as duas extremidades descascadas dos fios nos orifícios internos da tomada.



4. Com a chave de fenda, aperte os parafusos anteriormente afrouxados, de modo a fixar os fios nos orifícios.



Atenção

As partes descascadas dos fios não devem encostar uma na outra.

5. Com a outra chave de fenda e parafusos, fixe a tomada na parede. Em seguida, coloque o acabamento (espelho) e ligue o disjuntor para testar a tomada.

Evite os benjamins

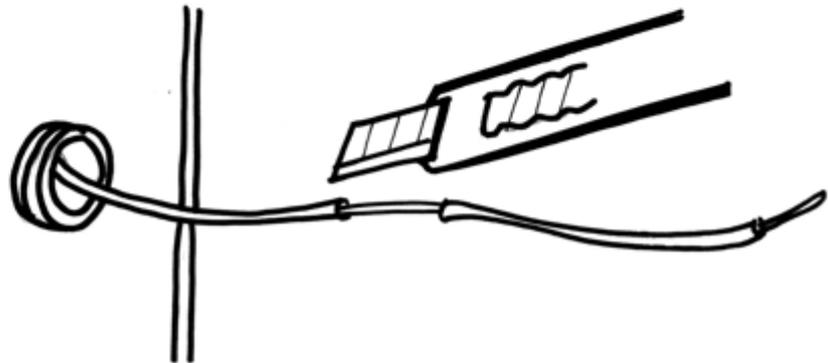
Conectar muitos aparelhos a uma mesma tomada é desaconselhável, pois pode sobrecarregá-la e provocar um curto-circuito. Em vez de sobrecarregar suas tomadas simples com benjamins, uma boa saída é

substituí-las por outras que tenham duas ou três saídas. Mesmo que todas as saídas sejam alimentadas pela mesma fiação, a sobrecarga diminui.

Substitua uma tomada simples por uma tomada dupla ou tripla:

1. Após desligar o circuito elétrico do cômodo em questão, desmonte a tomada simples original, de modo que se vejam, saindo da parede, apenas o fio paralelo e suas extremidades desencapadas.

2. Use um estilete para descascar mais um pouquinho do fio paralelo, dessa vez alguns centímetros antes da parte desencapada.



3. Pegue um pedaço avulso de fio paralelo, separe e descasque as extremidades e ligue-o à parte do fio que vem do conduíte e que você acabou de desencapar (deixe a junção bem revestida com fita isolante).

4. Feito isso, você passará a ter dois fios saindo do conduíte. Tendo uma tomada dupla em mãos, é só conectá-los a ela, fazendo duas vezes o procedimento explicado em “Como instalar uma tomada”. Se a tomada for tripla, basta fazer duas emendas no fio original.

Conheça o novo padrão de tomadas brasileiro

Se você visitar o setor de elétrica de uma casa de material de construção, perceberá que as tomadas e plugues semelhantes aos existentes há pouco tempo estão se tornando cada vez mais raros. Isso está ocorrendo por causa de uma nova padronização de tais peças no Brasil. Conforme define a norma NBR 14.136, as tomadas brasileiras passarão a ter um recuo antes

dos locais energizados, além de um espaço rebaixado para o encaixe do plugue. Com isso, evitam-se choques elétricos em usuários que acidentalmente poderiam tocar os pinos dos plugues quando estes estivessem parcialmente inseridos no orifício energizado da tomada.

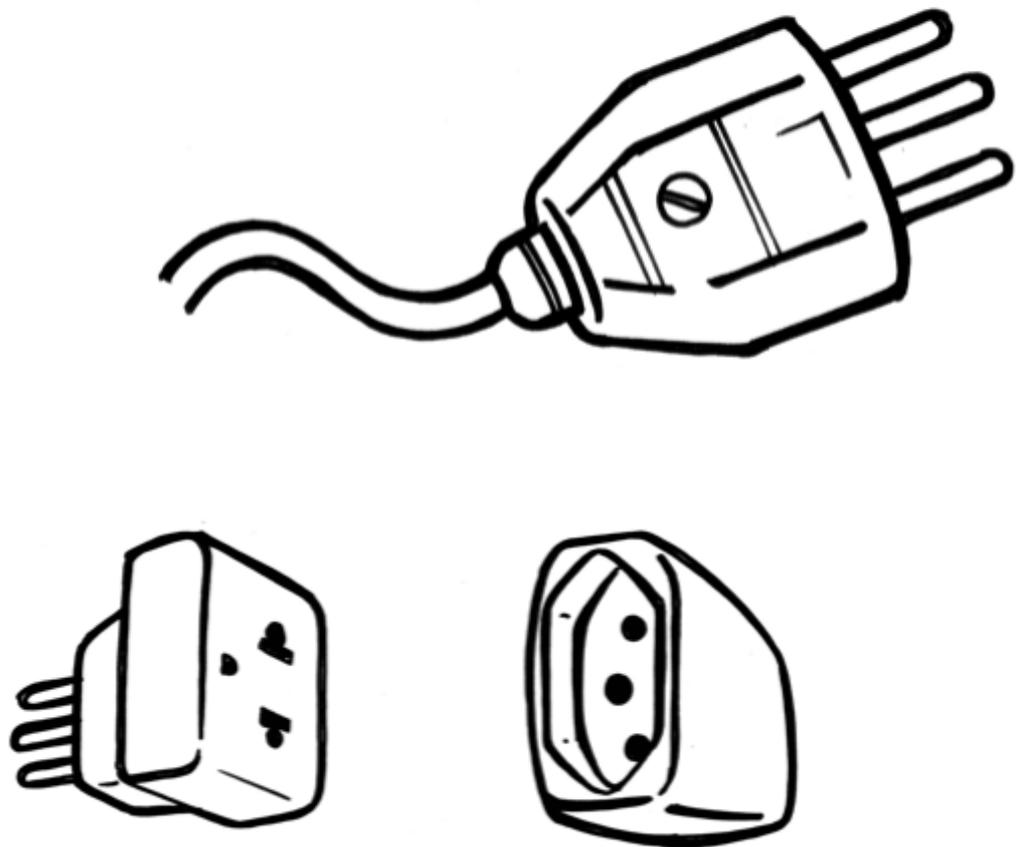
Observe nas imagens abaixo: como a área energizada da tomada está rebaixada, as extremidades dos pinos do plugue só conseguem tocá-la no momento em que os pinos já estão protegidos pelas beiradas da tomada, ou seja, a partir do momento em que as pontas dos pinos do plugue tocam a área energizada, estes ficam inacessíveis ao toque do usuário, o que evita a ocorrência de choques elétricos.



O novo sistema ainda elimina o risco de sobrecarga em aparelhos elétricos, por conta de um princípio simples: todos os plugues e tomadas deverão operar apenas em duas versões de correntes: 10 A ou 20 A. Como tomadas e aparelhos que operam com 20 A terão plugues de diâmetro ligeiramente superior aos de 10 A, será impossível conectar um aparelho de 20 A em tomada que tenha corrente de 10 A. Os circuitos ficarão, dessa forma, protegidos contra eventuais sobrecargas.

Por fim, os novos plugues (que aos poucos passarão a acompanhar os equipamentos eletrônicos do mercado) precisarão vir com um terceiro pino, também chamado de contato de aterramento – outro item que contribui para a proteção dos circuitos elétricos. Todas as tomadas, da mesma forma, terão de possuir esse terceiro orifício, eliminando a obrigatoriedade de se anular o pino de aterramento nos equipamentos que têm um desses (conforme se fazia necessário até então na maioria das tomadas).

Para quem tem equipamentos com plugues atuais e tomadas antigas ou mesmo já normatizadas, ou, ainda, equipamentos dotados de plugues com pinos chatos, já é possível encontrar no mercado adaptadores adequados. A substituição deve ser gradual e, apesar do custo que isso pode acarretar, outra boa notícia relacionada aos novos componentes é que eles prometem facilitar o encaixe em locais de difícil acesso e visualização, visto que seu formato atuará como guia, facilitando a inserção dos plugues nas tomadas.



7. COMO SUBSTITUIR O BOTÃO DE UMA CAMPAINHA

Uma campainha pode falhar por uma série de motivos, sendo o mau funcionamento do botão o mais simples de reparar e o mais fácil de diagnosticar. Se sua campainha parar de funcionar, portanto, faça o teste:

1. Retire os parafusos que fixam o acionador da campainha e puxe o conjunto de modo a afastá-lo da parede e conseguir trabalhar na fiação.
2. Solte os parafusos terminais que prendem os fios ao botão da campainha e una as extremidades dos fios desencapados.
3. Se ao unir as extremidades dos fios a campainha soar, significa que a troca do botão acionador resolverá o problema. Caso contrário, vale a pena chamar um electricista.

Observação

A troca do botão da campainha consiste na instalação do novo botão, exatamente à maneira de um interruptor simples, de dois fios.

8. COMO TROCAR UM FUSÍVEL

Em algumas casas mais antigas, em vez de disjuntores, os quadros de distribuição de luz contam com fusíveis para proteger a rede elétrica. No caso de curto-circuito ou sobrecarga da rede, esses fusíveis queimam e precisam ser trocados. Para isso, é necessário adquirir um fusível do mesmo tipo, tamanho e capacidade e, então, fazer a substituição. Em geral, os fusíveis de entradas de casa são os chamados fusíveis de rosca – revestidos com porcelana, podem ser facilmente substituídos retirando-se o antigo e colocando-se o novo.

Há, ainda, outro tipo de fusível: o do tipo cartucho. Este tem papelão no meio e pontas de metal, costuma estar presente em aparelhos eletrônicos mais antigos e não deve ser manipulado com os dedos, sob o risco de a pessoa queimar a mão ou tomar um choque na hora da troca. Tanto a retirada quanto a colocação desse tipo de fusível devem ser feitas utilizando-se um alicate com cabo de borracha.

9. COMO REARMAR UM DISJUNTOR?

Se um circuito ligado a um disjuntor é sobrecarregado ou entra em curto, o disjuntor prontamente se desarma. Se você tentar colocá-lo para o alto, para rearmá-lo, provavelmente ele não vai ficar. É preciso, antes de tudo, desligar o disjuntor (que provavelmente estará meio solto, em uma posição intermediária), para, então, colocá-lo para cima, rearmando-o.

Se ele tiver se desarmado por conta de um curto-circuito, tão logo você tente religá-lo, ele dará um estalinho e cairá novamente. Nesse caso, peça a visita de um técnico para que verifique a parte elétrica de sua casa.

10. TROCA DA RESISTÊNCIA DO CHUVEIRO ELÉTRICO

Antes de recorrer à troca da resistência de um chuveiro, verifique se não há nada de errado com o disjuntor ou a alimentação da rede elétrica que chega à sua casa. Ao confirmar que os outros pontos de luz estão funcionando normalmente, efetue a troca da resistência, seguindo rigorosamente as instruções encontradas na embalagem da nova peça. A seguir, há um passo a passo com orientações gerais, mas é importante lembrar que existem muitas variações de um modelo de chuveiro para outro.

Materiais necessários

- √ Nova resistência original de fábrica e compatível com seu chuveiro
- √ Chave de fenda
- √ Alicates de bico
- √ Escova de unhas para limpeza do espalhador

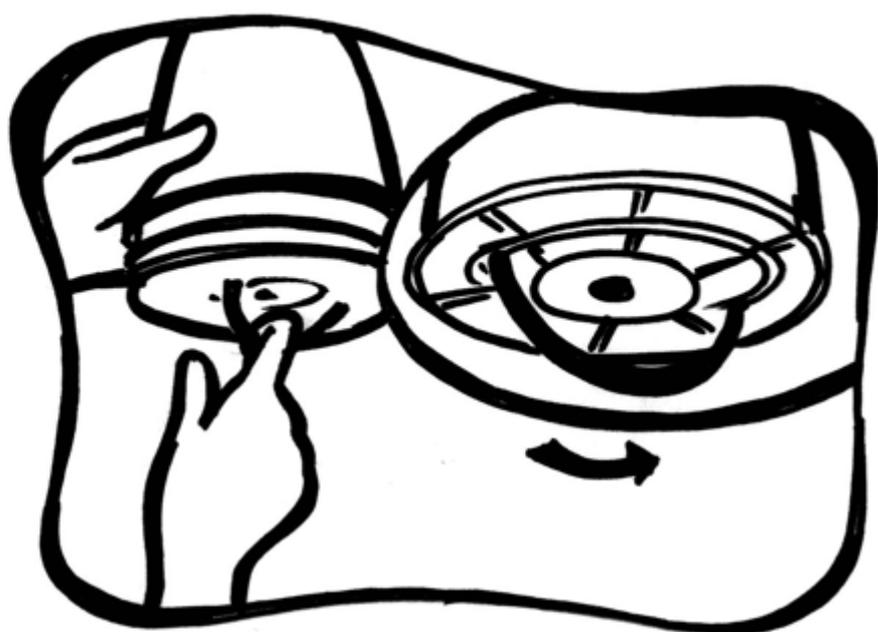
1. Se o chuveiro não estiver esquentando, vá ao quadro de força da casa e verifique se o disjuntor está armado. Se estiver desarmado, arme-o novamente e teste o chuveiro. Se a água ainda assim não esquentar, provavelmente a resistência esteja queimada. Outra evidência comum desse problema é o cheiro de queimado.

2. Antes de fazer qualquer modificação no chuveiro, desligue a chave geral ou disjuntor.

3. Inicie a desmontagem da ducha, desenroscando com as mãos sua parte de baixo, chamada espalhador da ducha (é provável que você precise usar bastante força para retirar a peça).

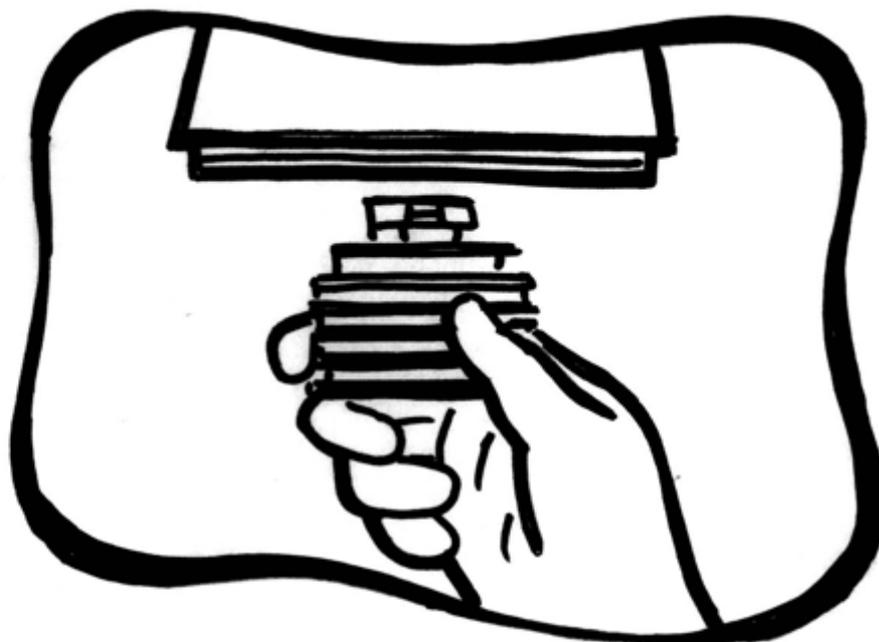


4. Em seguida, segure com uma mão a parte superior da ducha e, com a outra, puxe para baixo a alça da parte inferior, de modo a retirar essa peça.



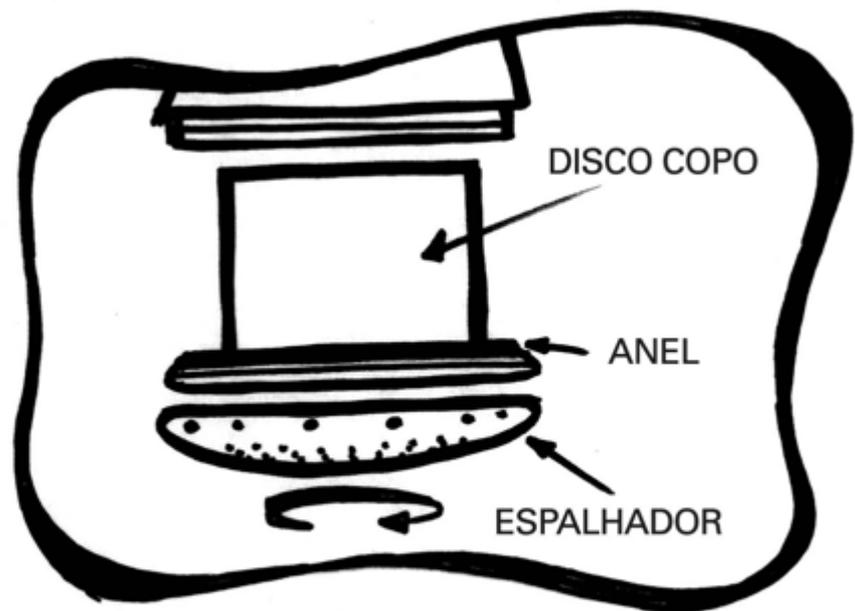
5. Com a ajuda de um alicate de bico, retire a velha resistência. Se ela realmente estiver queimada, haverá um rompimento visível em sua espiral. Ao retirar a resistência, atente para sua posição exata em relação ao chuveiro: perceba que ela tem laterais de diferentes tamanhos – veja a posição em que ficam a maior e a menor lateral.

6. Com o alicate de bico, coloque a nova resistência no chuveiro, respeitando rigorosamente a posição da peça anterior. Vale dizer que a nova resistência deve ser compatível com seu chuveiro. Cuide para que fique uma conexão perfeita, sem folga nos conectores.



7. Aproveite a oportunidade para limpar o espalhador – pode ser com uma escovinha de unhas. Limpe as partes interna e externa e enxágue em água corrente. Atenção: não utilize produtos abrasivos nem objetos pontiagudos que possam alterar o diâmetro dos furos.

8. Depois de encaixada a resistência, recoloque as outras peças do chuveiro, lembrando-se de recolher a alça anteriormente puxada (deixe-a em posição horizontal). Certifique-se de que o anel que fica acima do espalhador está bem encaixado. Rosqueie o espalhador.



9. Antes de religar a chave geral, abra o chuveiro e deixe a água fria cair por dois minutos. Assim, você garante a presença de água no bojo do chuveiro, evitando a queima imediata da nova resistência. Aproveite para verificar se não há vazamentos por má vedação.

10. Religue a chave geral do quadro de força ou o disjuntor (dependendo da instalação elétrica de sua residência) e veja se o aquecimento da água normalizou.

Dicas de uso e manutenção

- Somente mude a posição da chave do chuveiro com os pés calçados e secos e o chuveiro desligado.
- Periodicamente, observe as condições dos fios. Se estiverem derretidos, contate logo um electricista, pois haverá alto consumo de energia e risco de curto-circuito.
- Jamais reaproveite uma resistência queimada.
- Para economizar energia elétrica, procure deixar o chuveiro na posição Verão.

HIDRÁULICA

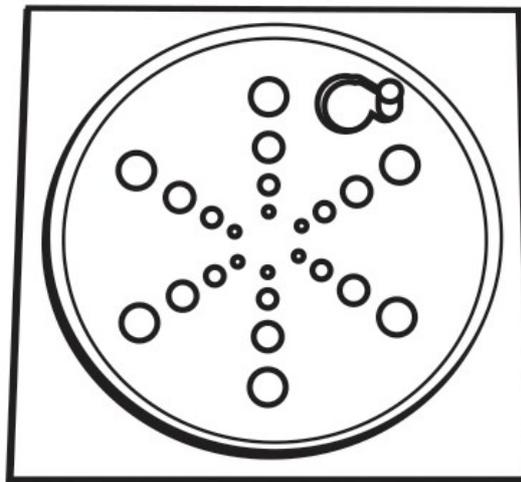
1. RALO DO CHUVEIRO ENTUPIDO

Quando a água do boxe não escoa facilmente, em geral o problema está na caixa sifonada, encanamento subseqüente à boca do ralo, que faz uma curva tanto para não exalar mau cheiro para o banheiro quanto para reter sujeiras. É muito comum haver um entupimento no local por conta de cabelos que caem na hora do banho. Para retirá-los, basta proteger as mãos com luvas de borracha (se não forem muito longas, proteja as mãos e também os antebraços com dois sacos de lixo), tirar a grelha do ralo e verificar se o duto está obstruído. Especialmente em chuveiros utilizados por pessoas com cabelos longos, pode acontecer de saírem emaranhados de cabelo com dezenas de centímetros de comprimento.

Caso a verificação manual não aponte sujeiras e o entupimento persista, procure mão de obra especializada.

Prefira grelhas com opção de fechamento

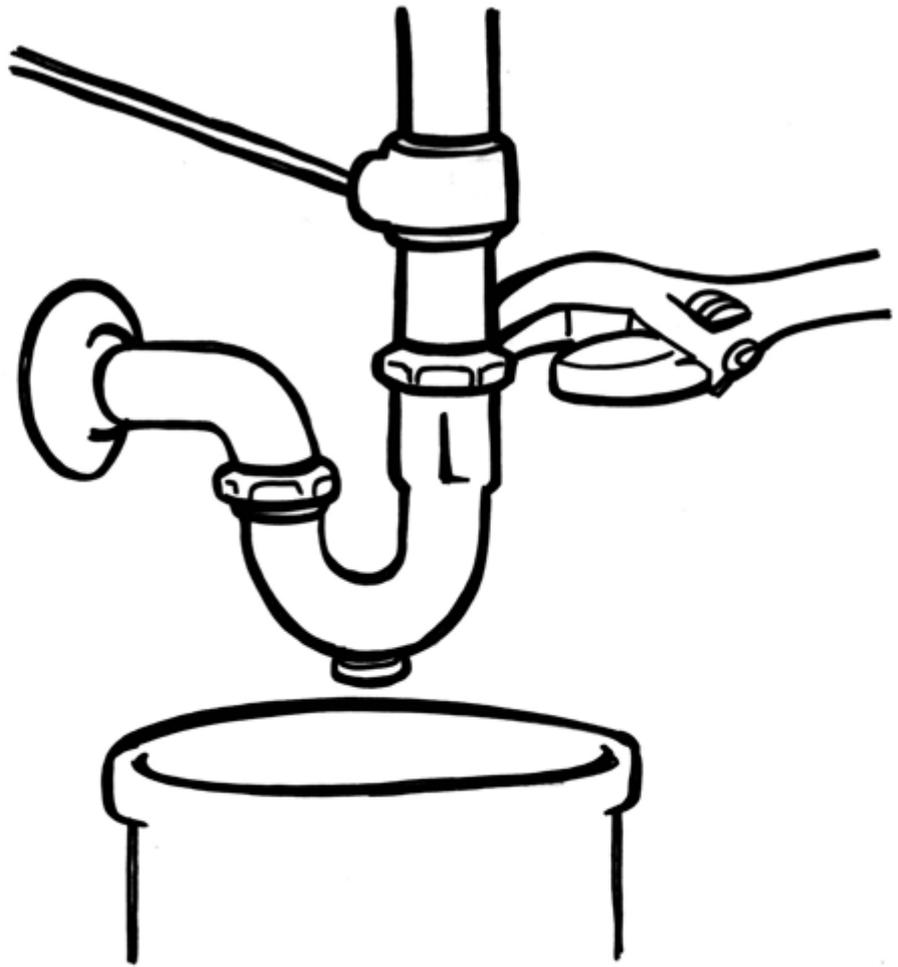
Se em sua casa houver ralos com grelhas permanentemente abertas, saiba que substituí-las por grelhas com fechos é muito simples, barato e especialmente higiênico. Isso porque os ralos são o elo entre sua casa e os esgotos e, por isso, é comum se tomarem a porta de entrada para baratas e outros insetos. Tendo grelhas com fechos, você poderá mantê-las permanentemente fechadas, exceto em momentos em que for necessário escoar água. A substituição é simples: basta tirar a grelha antiga com o auxílio de uma chave de fenda, limpar o local de encaixe com um pincel ou pano velho e, então, colocar a nova grelha no lugar, lembrando-se de mantê-la fechada sempre que o ralo não estiver sendo utilizado.



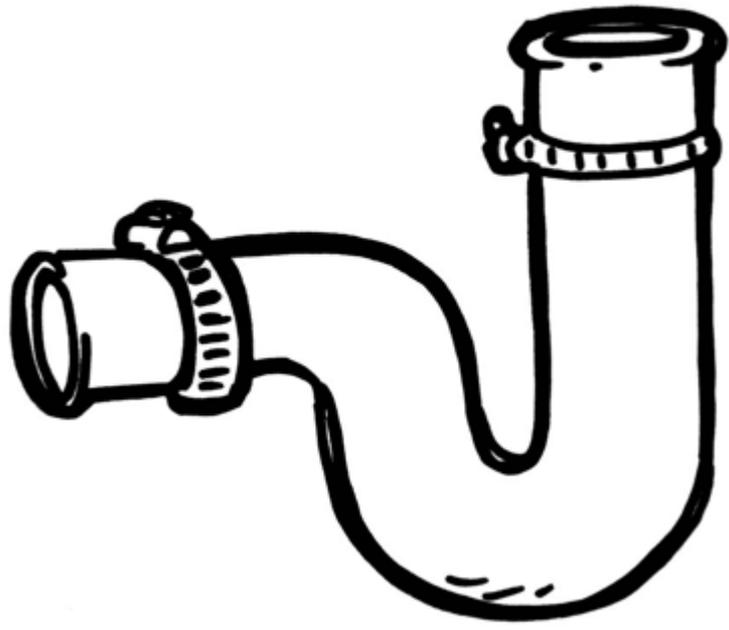
2. PIA ENTUPIDA

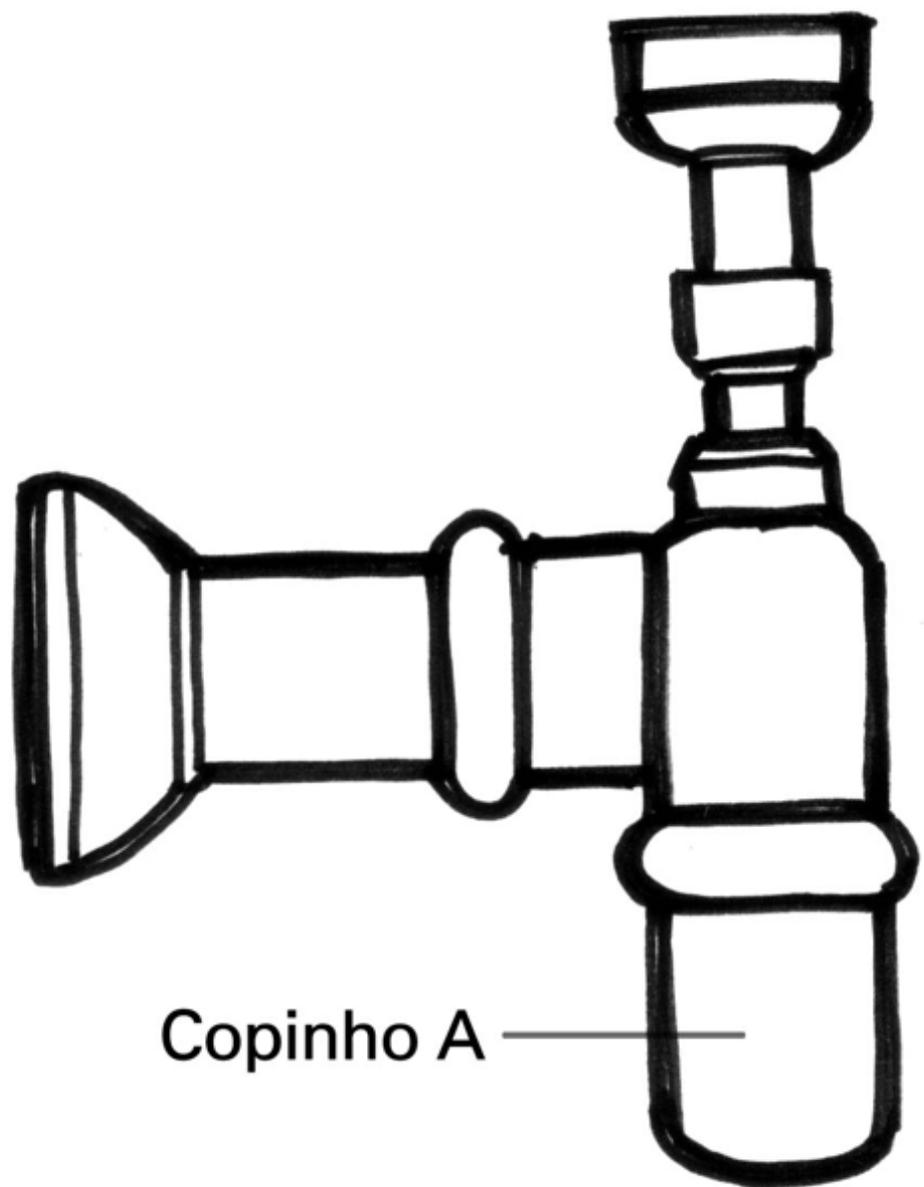
Antes de tudo, é importante dizer que não se recomenda utilizar soda cáustica nem produtos próprios para desentupir pias, já que estes corroem o sifão, quando é de metal, e também a parte hidráulica do esgoto, caso seja de ferro. O mais indicado é mesmo a limpeza manual, sem produtos químicos.

A primeira medida para desentupir uma pia é usar um desentupidor comum de borracha, para retirar eventuais sujeiras que estejam atrapalhando o escoamento da água. Coloque a ventosa no ralo, abra um pouco a torneira e, quando a ventosa estiver submersa, bombeie o desentupidor suavemente para cima e para baixo. Insista algumas vezes e veja se o ralo desobstruiu.



Se isso não resolver, o passo seguinte é fazer a limpeza do sifão, componente presente pouco abaixo do ralo das pias. Algumas pias têm sifão em forma de U, os quais têm de ser retirados por completo (soltando-se suas braçadeiras com chave inglesa). Sua limpeza pode ser feita passando-se cuidadosamente em seu interior um arame grosso e flexível, com uma escovinha ou bucha em sua extremidade. Há ainda sifões que possuem copinhos em sua parte inferior, logo abaixo do tubo de saída. Nesse caso, é preciso retirar o copinho girando-o para a esquerda e, então, retirar manualmente as sujeiras lá depositadas.





Copinho A

Antes de mexer no sifão, coloque um balde para conter a água e a sujeira que eventualmente saiam ao longo da operação. Depois da limpeza, coloque-o novamente no local de origem e deixe a água correr, verificando se o conjunto ficou bem vedado – se houver pequenos vazamentos nos

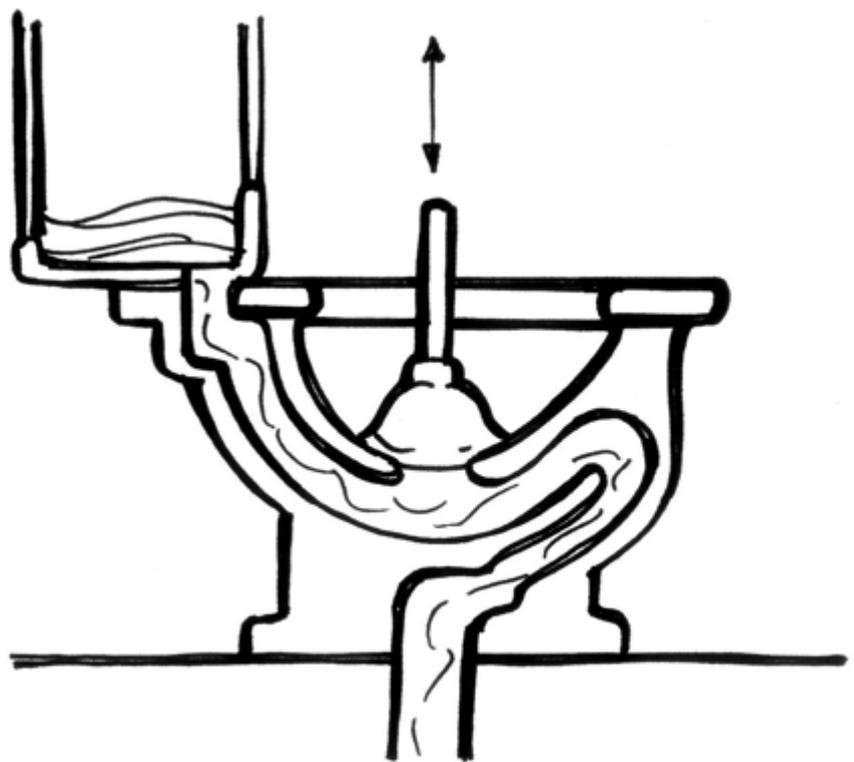
locais rosqueados, retire o sifão ou copinho e, antes de recolocá-lo, envolva as junções com um pouco de fita vedante. Se nada disso resolver, chame um encanador profissional.

Uso correto das pias

Pode-se impedir muitos entupimentos em copas e cozinhas com o uso correto das pias. Para evitar incômodos, procure não colocar panelas e pratos engordurados sob a água. Antes de lavá-los, retire os restos de alimentos e passe um guardanapo ou papel toalha, de modo a remover a gordura. Jogue os dejetos no lixo e só então lave os utensílios. Quando o assunto são restos de óleo de frituras, da mesma forma, não os despeje na pia. O ideal é colocá-los em garrafas plásticas, fechá-los bem e levá-los para centros de reciclagem – ou, se isso não for possível, depositá-los no cesto de lixo.

3. VASO SANITÁRIO ENTUPIDO

Não se recomenda o uso de refrigerantes, produtos químicos, nem substâncias que, embora sejam vendidas como próprias para desentupimento, corroem a tubulação. A primeira tentativa para desentupir um vaso sanitário pode ser feita com o uso de um desentupidor de borracha. Basta inserir no vaso um desentupidor de cabo longo e boca arredondada (próprio para vasos sanitários) e fazer movimentos para cima e para baixo, bombeando o interior do vaso. Durante a tarefa, é importante que a parte emborrachada do desentupidor fique totalmente submersa. Se o entupimento for causado por acúmulo de dejetos orgânicos e papel higiênico, é bastante provável que essa estratégia resolva o problema.



Com efeito semelhante, outra técnica eficiente consiste em envolver a parte inferior da bacia sanitária com uma grossa camada de jornal. Em seguida, baixam-se o assento e a tampa e aciona-se a descarga. Cria-se assim uma forte pressão de água e a matéria responsável pelo entupimento tende a sair.



Se as duas técnicas falharem, é provável que haja um objeto maior impedindo o fluxo dos dejetos. É comum, por exemplo, caírem no vaso sanitário desinfetantes do tipo que se pendura em suas bordas. Nesse caso,

pode-se tentar a remoção do objeto “pescando-o” com o uso de um arame com uma curva na ponta. Se ainda não der certo, o jeito é desmontar a bacia. Para isso, feche o registro que alimenta a bacia, dê descarga para que vá embora a maior parte da água nela contida, solte os parafusos que a fixam no chão e, com uma espátula ou faquinha, remova o rejunte existente entre ela e o piso do banheiro. Se a bacia tiver caixa acoplada, é preciso ainda separar a caixa da privada, desenroscando dois parafusos localizados ao lado esquerdo da peça e uma porca que une a ligação flexível ao vaso. Antes de retirar a peça, deixe no banheiro um rodo e alguns panos de chão, pois pode vazar um pouco de água. Enfim, tenha cuidado para não quebrar o vaso sanitário e também para não se machucar, já que a maioria deles pesa em torno de 30 quilogramas.

Retirada a bacia, proteja a mão e o antebraço com sacos de lixo, insira a mão no orifício agora aberto no piso e retire eventuais objetos obstrutores. Em seguida, coloque novamente a bacia no local, fixando os devidos parafusos. Para evitar mau cheiro no banheiro, refaça o rejunte que une o vaso ao chão. Use um rejunte flexível, previamente misturado com água conforme a orientação do fabricante e aplicado manualmente (a própria curvatura do dedo faz o acabamento).

Se nada disso resolver o entupimento, procure mão de obra especializada, para que o desentupimento seja feito com máquinas próprias para esse fim.

Atenção

Evite que desinfetantes próprios para serem pendurados caiam no vaso sanitário e causem entupimento. Para isso, verifique se estão muito bem encaixados e faça movimentos suaves ao abrir e fechar a tampa do vaso. Se preferir, use outro tipo de desinfetante.

4. LIMPEZA DE CAIXA-D'ÁGUA

Para garantir a limpeza da água que chega a sua casa, as caixas-d'água devem ser limpas a cada seis meses. Apesar de a tarefa em si não ser complexa, o acesso à caixa nem sempre é simples e acaba dificultando um pouco sua execução. Algumas ficam em espaços muito apertados, outras são acessadas apenas destelhando parte do telhado – é preciso ter cuidado e, se possível, fazer a operação tendo outra pessoa por perto.

1. Retire a tampa da caixa-d'água (muitas delas são encaixadas com parafusos – tenha em mãos uma chave de fenda). Esvazie quase toda a caixa, fechando seu registro de entrada e abrindo as torneiras alimentadas por ela. Quando a caixa estiver com apenas um pouco de água no fundo, é hora de fazer a limpeza.

2. Com uma espuma de pedreiro (vendida em casas de material de construção), limpe as paredes e o fundo da caixa-d'água sem usar sabão, detergente ou outros produtos. Com um pano, recolha a sujeira e os resíduos. Procure fazer essa limpeza sem entrar na caixa-d'água, pois especialmente as de fibra e as de plástico podem se quebrar com a pressão do corpo de uma pessoa.

3. Retire então com um pano a água suja do fundo da caixa (mergulhe o pano na água, torça-o em um balde e descarte o conteúdo retirado). Em seguida, use a espuma de pedreiro para secar a superfície interna da caixa. Estando a caixa-d'água vazia, aproveite para verificar se há rachaduras em suas paredes.

4. Abra o registro, deixando formar na caixa uma coluna d'água de cerca de 20 cm. Para uma caixa de mil litros de capacidade, adicione meio litro de água sanitária e deixe-a agir por 30 minutos.

5. Mergulhe a espuma de pedreiro na solução obtida e utilize-a para limpar as paredes da caixa. Espere mais duas horas e deixe que toda a água escorra, para finalmente colocar a tampa na caixa, abrir o registro e deixar entrar água limpa e pronta para ser utilizada.

Atenção

- No acesso à caixa-d'água, certifique-se de que as superfícies que você pisa estão firmes. Se, por um lado, as lajes são maciças, firmes e seguras, algumas casas têm teto de estuque, uma superfície feita com uma massa que não resiste ao peso de uma pessoa. Antes de pisar em qualquer superfície, dê pequenas batidas nela com os punhos fechados e identifique se é maciça ou oca – jamais pise em superfícies ocas.

- Para sua segurança, durante todo o procedimento e especialmente quando a água sanitária entrar em cena, use máscara e luvas de proteção. Além disso, é bom ter uma lanterna à mão, caso não chegue luz natural nas proximidades de sua caixa-d'água.

5. LIMPEZA DE CHUVEIROS E DUCHAS

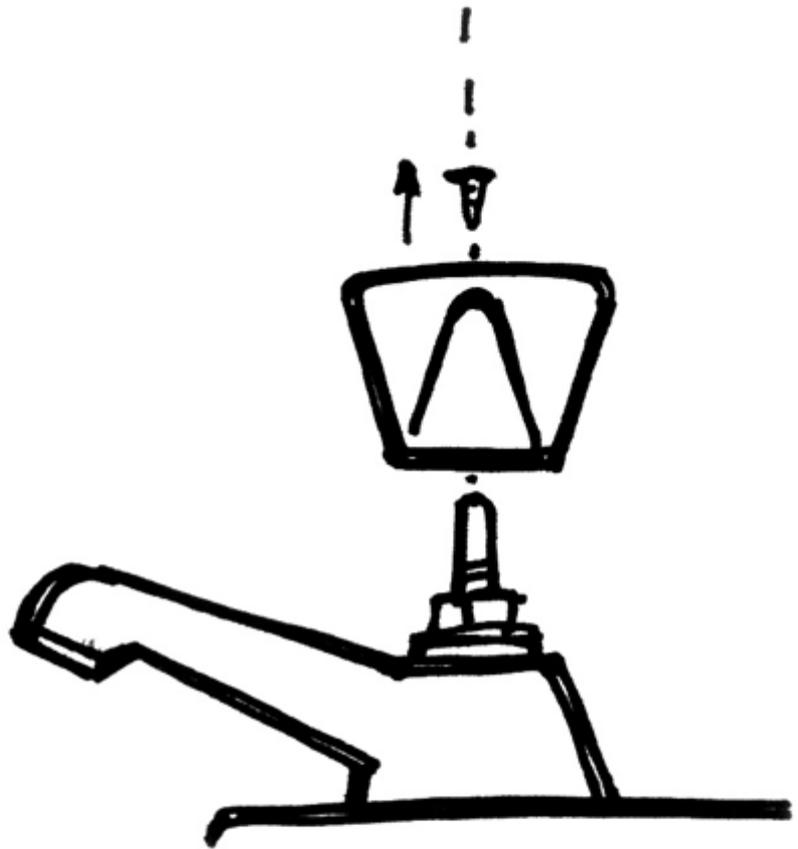
Com o tempo, é comum os orifícios de saída de água de duchas e chuveiros ficarem obstruídos por conta do acúmulo de resíduos minerais que vêm com a água. Contudo, mantê-los limpos é bastante fácil. Entre as duchas mais modernas, a maioria é autolimpante e eventuais impurezas são expulsas dos orifícios pela própria água do banho. Para limpar as mais antigas, por sua vez, basta fechar o registro, desenroscar a peça por onde sai a água e esfregá-la com uma bucinha de piaçava, do tipo que se usa para lavar roupa.

No caso de chuveiros elétricos, não é necessário desmontá-los para fazer a limpeza. Basta desligar o disjuntor que comanda o circuito do chuveiro no quadro de distribuição de energia elétrica e, depois disso, esfregar a superfície de saída de água com uma escovinha de limpar unhas.

6. TORNEIRA PINGANDO OU VAZANDO NO REGISTRO

Se sua torneira estiver pingando, as chances de o problema ser resolvido com a substituição de uma peça extremamente simples, chamada de vedante ou courinho, são grandes. Disponível em casas de material de construção, a peça existe em dois tamanhos: meia polegada e três quartos. Acompanhe as etapas de sua substituição:

1. Feche o registro que alimenta a torneira que está pingando e deixe a torneira aberta, de modo que saia a água presente no cano.
2. Recorra, então, à desmontagem da torneira. A primeira parte a ser retirada é o volante ou manípulo, peça que se gira para abrir ou fechar a torneira. Normalmente, no topo dele há um parafuso, que deve ser retirado (em alguns modelos de torneira, existe uma tampa metálica ou plástica encaixada sobre o parafuso; quando houver tal peça, remova-a manualmente ou com a ajuda de uma chave de fenda ou similar).



3. Depois de tirar o parafuso do topo do volante, é hora de retirar o volante. Em alguns modelos de torneira, basta puxá-lo para cima e ele já sai. Em outros, será preciso envolver o volante com uma chave inglesa e girá-lo em sentido anti-horário (cuidado para não danificar o acabamento de metal: vale a pena usar um pano entre a chave e o volante). Em outros modelos, ainda, o volante pode ser retirado simplesmente sendo girado com as mãos em sentido anti-horário.



4. Com uma chave inglesa ou de boca, gire o corpo ou castelo da torneira, também em sentido anti-horário. Retirando-o, você terá acesso ao “courinho”.



5. Substitua a peça desgastada por uma nova, que pode ser plástica ou de material equivalente ao original. Em seguida, remonte o corpo e o volante da torneira.

6. Abra o registro e teste. Se o vazamento persistir, contate um profissional.

Observação

As torneiras mais modernas possuem um dispositivo interno chamado mecanismo versátil substituível (MVS). Quando vazam, o ideal é substituir tal mecanismo por completo. Como existem diferentes modelos de MVS, recomenda-se ir a uma assistência técnica autorizada para adquirir um modelo compatível com o original (leve à assistência sua torneira ou ao menos uma foto dela).

A substituição em si é bastante simples: fecha-se o registro e abre-se a torneira para deixar a água do cano correr, esvaziando-o. Retira-se o volante, de uma das formas anteriormente descritas. Com uma chave

inglesa, desenrosca-se o corpo da torneira, que, na maioria dos modelos, vem acoplado ao MVS. Basta retirar esse conjunto (ilustração ao lado) e substituí-lo por um semelhante.

Na montagem do novo MVS, siga a sequência inversa da desmontagem: enrosque a nova peça, encaixe o volante e ligue o registro para testar o conserto.



Atenção

Em torneiras que possuem bica fisicamente separada do volante (ou manipulador), pode acontecer de a água pingar na base da bica sempre que a

torneira for aberta. Quando isso ocorre, significa que os anéis de vedação presentes na base estão desgastados. Para substituí-los, feche o registro que alimenta a torneira e, com um alicate, gire a porca presente na base da bica, no sentido anti-horário (envolva a porca com uma fita adesiva para que ela não risque). Com a porca solta, retire a bica. Substitua os anéis por outros novos e idênticos e reinstale a bica.

7. INSTALE UM AREJADOR E ECONOMIZE

Arejador é um acessório que, acoplado à torneira, torna seus jatos uniformes, livres de respingos e com vazão reduzida. Com ele, além de a torneira ficar mais confortável no uso, ainda se torna mais econômica. Para instalar tal acessório, informe-se com o fabricante de suas torneiras para saber se ele comercializa arejadores compatíveis com elas. Em caso afirmativo, basta comprar a unidade e rosqueá-la manualmente na saída de água da torneira (na cozinha, arejadores acoplados a extensores podem ser bastante úteis).

8. VAZAMENTO NO CHUVEIRO OU NA DUCHA

Quando há vazamentos no chuveiro ou na ducha, é preciso desmontar os registros do misturador (faça isso usando uma chave inglesa). No caso do chuveiro elétrico, antes da desmontagem é imprescindível desligar, no quadro de força, o disjuntor do circuito que o alimenta. Depois de desligá-lo, abra o registro do chuveiro e faça o teste: se a água não esquentar, você poderá trabalhar no local.

Retire os componentes dos registros, mantendo-os em sequência. Leve-os a uma assistência técnica autorizada e adquira os itens que devem ser substituídos. Depois é só fazer a montagem, respeitando a ordem inversa da desmontagem.

Em duchas com superfície grande, vale dizer, é normal algumas gotas de água ficarem pingando mesmo depois de o registro estar fechado. Isso acontece porque, quando a ducha é desligada, ainda há água no cano. Mesmo diante dessas últimas gotas que tardam a parar de cair, evite forçar demais o registro para não danificar as peças.

9. CONSERTANDO O VAZAMENTO EM CHUVEIRINHO OU DESVIADOR

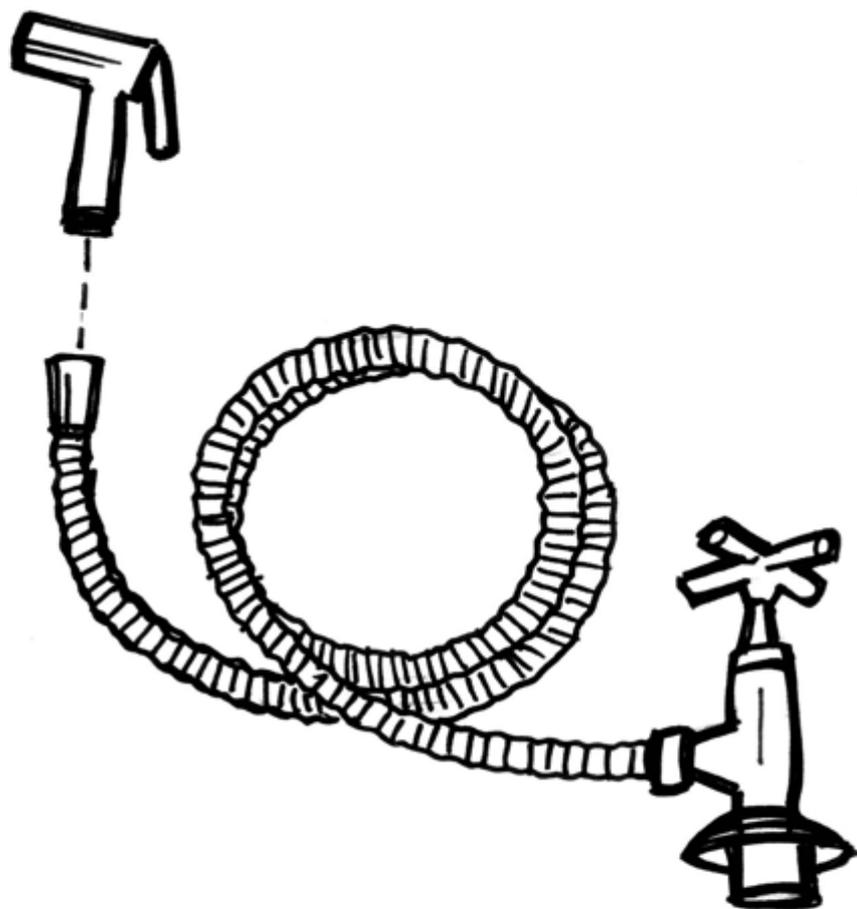
Se o chuveirinho plástico que sai do chuveiro elétrico estiver pingando mesmo estando fechado, é melhor comprar outro semelhante, já que se trata de um item relativamente barato e que não costuma ter peças para reposição.

No entanto, se esse mesmo problema acontecer no desviador, espécie de chuveirinho metálico que parte diretamente da ducha, vale a pena repará-lo. Quando o desviador pinga permanentemente mesmo estando fechado, significa que seus anéis e vedantes estão desgastados (podem ser anéis internos do desviador ou do local de junção entre ele e a ducha). Para arrumá-los, pegue uma chave de boca, encaixe-a em uma porca sextavada que fica na junção do desviador com o cano da ducha e gire-a no sentido anti-horário. Retire, então, o desviador e seus anéis e vedantes. Leve-os a uma assistência técnica; compre anéis e vedantes semelhantes aos utilizados, faça a troca e monte o desviador com as novas peças. Para realizar esse reparo, não é necessário fechar o registro.

10. SUBSTITUIÇÃO DE GATILHO DA DUCHA HIGIÊNICA

Com o uso, é normal o gatilho de duchas higiênicas ficar com vazamentos. Quando isso acontece, o melhor a fazer é substituí-lo. A tarefa, bastante simples, pode ser feita em poucos minutos.

Tendo em mãos um gatilho semelhante ao do seu banheiro, feche o registro que alimenta sua saída de água. Retire o gatilho antigo e coloque o novo (lembrando, antes, de encaixar o anel de vedação que o acompanha em seu kit). Feito isso, é só abrir o registro que controla a vazão da água onde a ducha está instalada e testar o novo componente.



Atenção

Sempre que terminar de utilizar a ducha higiênica, feche seu registro. O gatilho serve para acionamentos e interrupções momentâneas, mas não deve ser o responsável pelo fechamento completo da ducha.

11. VÁLVULA DA DESCARGA QUEBRADA OU DESREGULADA

Se estiver escorrendo água no vaso sanitário sem que a válvula seja acionada ou se a descarga estiver com fluxo exageradamente longo, é bastante provável que o acionador e os reparos da válvula estejam desgastados. Sua troca é um procedimento relativamente simples, em especial nos modelos mais novos, que têm peças únicas, prontas para troca.

Para comprar um kit de reparo compatível com sua válvula, especifique na loja a marca e o modelo da válvula em questão. Entre as mais antigas, é preciso ainda especificar se são de alta ou baixa pressão. Em geral, as primeiras são usadas em prédios e as últimas, em residências. Para ter certeza de qual é a mais adequada para seu vaso, procure especificações que costumam vir marcadas em um aro de cor azul existente no interior das válvulas. Alguns vêm com os dizeres “alta pressão” ou “baixa pressão”; outros, com uma especificação numérica seguida da sigla MCA (metros de coluna d’água). Anote os detalhes e apresente-os em uma casa de material de construção.

A seguir, há um passo a passo para a troca dessas peças, mas é importante considerar que nem todas as válvulas têm exatamente a mesma estrutura interna. Seus componentes variam de um modelo para outro, e as variações são tantas que, se por um lado é possível encontrar muitas válvulas com peças compactadas e de fácil substituição, por outro há modelos que, desmontados, apresentam cerca de 20 peças distintas.

Tendo essas variações em mente, independentemente da marca e do modelo de sua válvula, é importante seguir alguns conceitos básicos para realizar um reparo bem-sucedido:

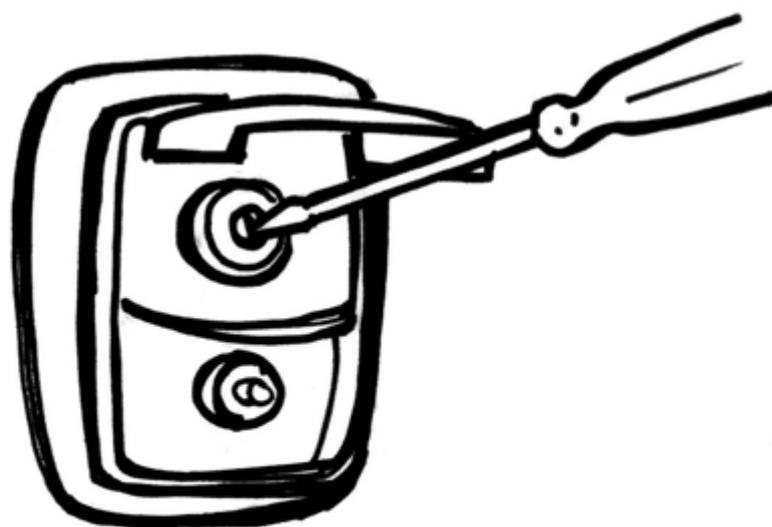
- Compre um kit de reparos compatível com a marca e o modelo de sua válvula.
- Desmonte os componentes da válvula original, mantendo-os organizados na exata sequência em que foram retirados.

- Identifique entre as peças retiradas da válvula as que têm equivalentes no kit de reparos comprado.

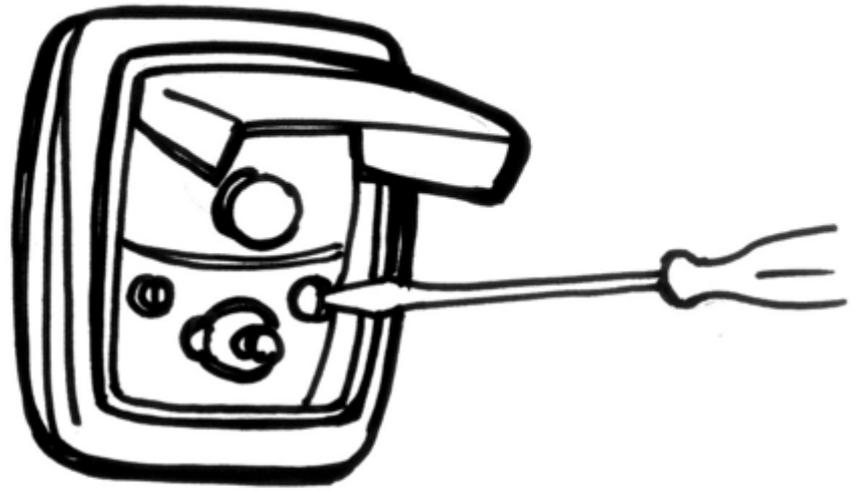
- Refaça a montagem da válvula obedecendo à ordem inversa à de desmontagem e substituindo as peças velhas por outras novas sempre que houver correspondentes no kit de reparos.

A seguir, um exemplo de reparo de válvula:

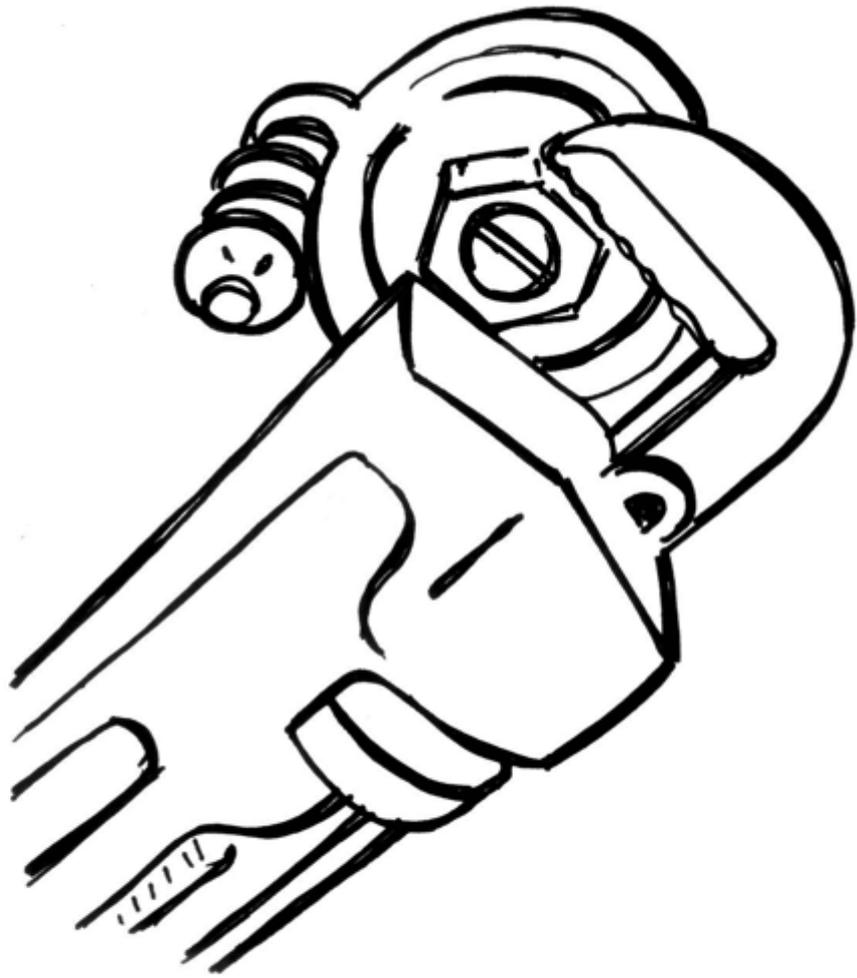
1. Levante a canopla (tampa que reveste a válvula) e, com uma chave de fenda, gire o parafuso acionador para direita, de modo a fechar o registro interno da válvula.



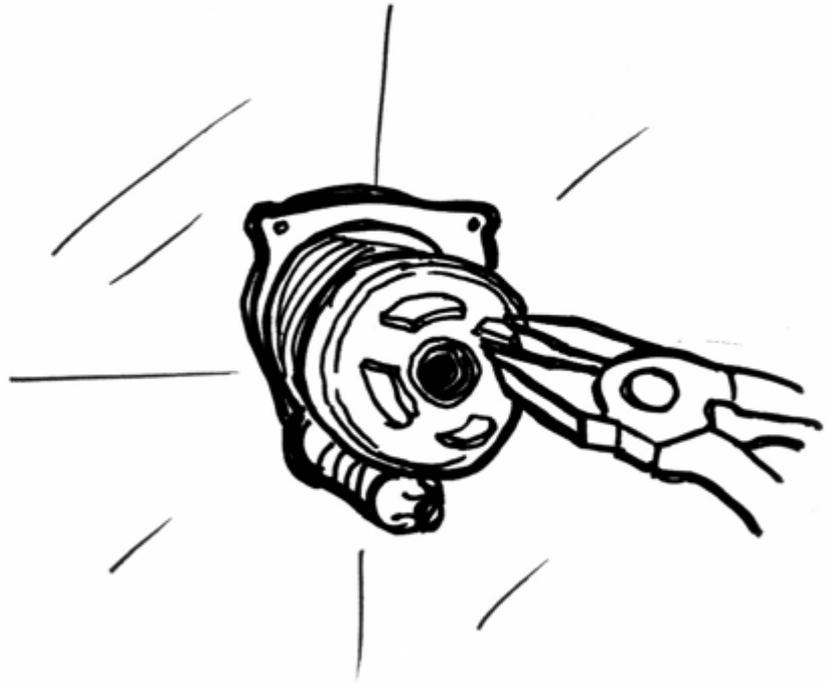
2. Com a mesma chave de fenda, solte os parafusos laterais e retire a canopla.



3. Você então verá uma porca que, desatarraxada com um grifo, permitirá retirar um componente chamado cruzeta e a mola da válvula.



4. Com um alicate, retire o êmbolo que estará visível.



5. Posicionando o corpo da chave de fenda perpendicularmente ao êmbolo, retire-o e tenha acesso a seus anéis internos, que devem ser enfileirados cuidadosamente, para posterior montagem em sequência correta.

Importante

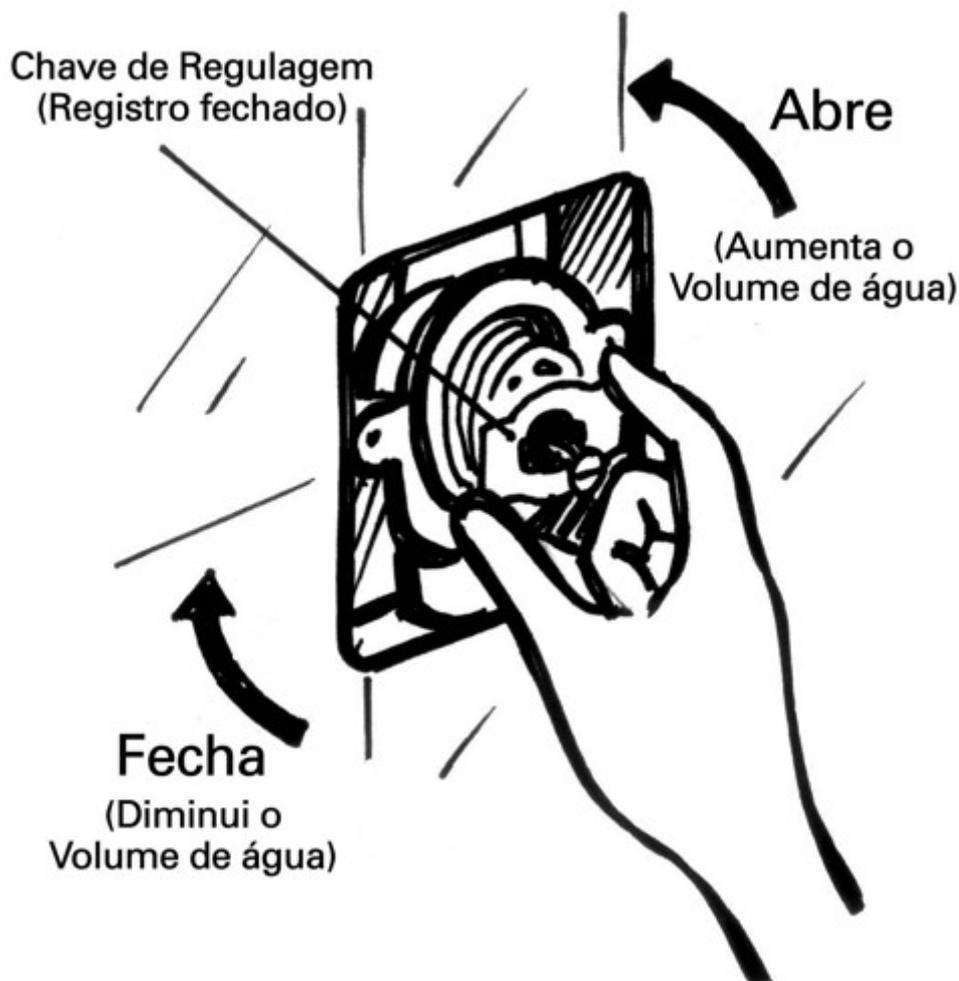
- Quando for reparar válvulas antigas, além de fechar o registro de água que existe nela, feche também aquele que a alimenta.
- Os kits de reparos costumam conter todas as peças que se desgastam com o tempo em determinada válvula. Procure kits adequados com a marca e o modelo da válvula a ser reparada.
- Se o kit de reparos de sua válvula incluir uma nova mola, estique-a antes da montagem, deixando-a em extensão semelhante à da mola retirada. Em muitos

modelos de válvulas, tais molas funcionam bem estando com cerca de 10 cm de comprimento.

- Após a montagem de uma válvula, abra o registro geral e o da válvula e, antes de colocar a canopla (revestimento da válvula), pressione-a para ver se está funcionando adequadamente.

A regulação da válvula

Se estiver saindo pouca água ou água demais nas descargas, muitas vezes uma simples regulação da válvula resolverá o problema. Na maioria das válvulas do mercado, essa regulação pode ser feita em segundos. Erguendo a tampa que reveste a válvula da descarga, você logo verá uma chave de regulação. Girando-a em sentido horário, diminui-se o volume de água das descargas; em sentido anti-horário, aumentase tal volume. Em alguns modelos, antes de realizar essa operação, é necessário afrouxar (com uma chave de fenda) um parafuso situado bem em frente à chave de regulação.



12. VAZAMENTO EM VASO QUE TEM CAIXA ACOPLADA

Se o seu vaso sanitário for do tipo com caixa acoplada e houver um escoamento de água contínuo e sutil dentro do vaso, é bem provável que a boia da caixa acoplada não esteja funcionando bem – mais especificamente, ela não deve estar subindo tanto quanto necessário depois de o vaso estar cheio. Nesse caso, é preciso baixar um pouco o nível da boia. Algumas vezes, isso pode ser feito simplesmente inclinando-se a haste que fica presa à boia; outras, é preciso ajustar um parafuso que regula o posicionamento de tal haste – dependendo do modelo, ele fica na parte superior da haste ou no fundo da caixa acoplada.

Se a regulagem do nível da boia não resolver, considere a possibilidade de haver alguma sujeira na válvula de saída da água da caixa acoplada, qualquer resíduo que esteja impedindo o fechamento completo da saída de água quando a válvula não está acionada. Se for isso, basta passar a mão nos arredores da válvula e retirar a eventual sujeira.

Se nenhuma das soluções der certo, vá a uma casa de material de construção e adquira um kit de reparos para boia de caixa acoplada. O item é barato e a substituição pode ser feita por você mesma, seguindo as instruções contidas no próprio kit (mais uma vez, há variações de montagem de um kit para outro).



13. INSTALAÇÃO DE FILTRO DE ÁGUA

Se você tiver disponível um ponto de saída de água, a instalação de um filtro comum é simples. Acompanhe o passo a passo:

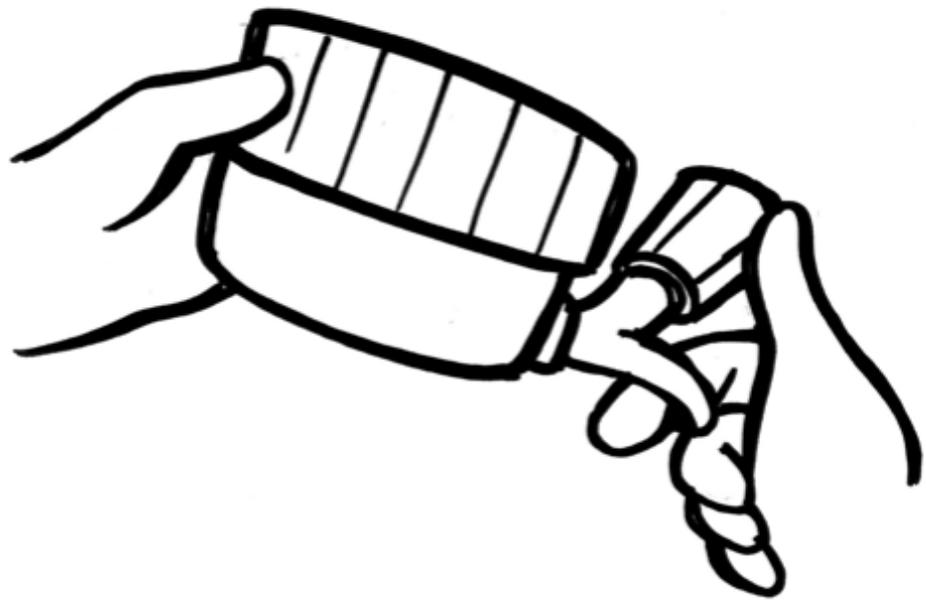
1. Antes de começar a instalação, feche o registro que alimenta a saída de água do ponto onde o filtro será instalado e abra a torneira da pia mais próxima para que escoe a água presente no cano. Com a ajuda de uma chave inglesa ou de boca, retire a tampa do ponto de água.



2. Pegue a torneira que será acoplada ao filtro (algumas vezes, vem com o filtro; outras, tem de ser adquirida separadamente) e dê algumas voltas em sua rosca com fita vedante.

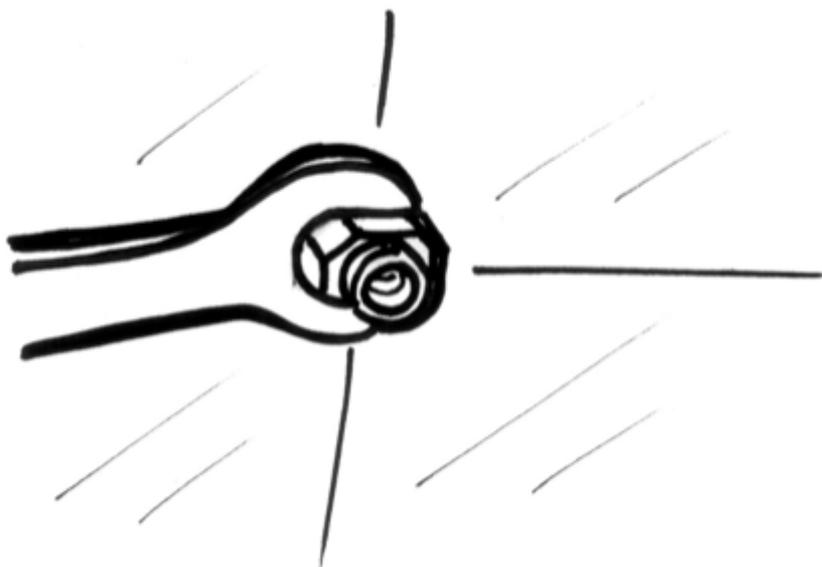


3. Em seguida, rosqueie a torneira na base do filtro – se não ficar firme, desenrosque-a, dê mais algumas voltas de fita vedante na rosca e tente novamente.

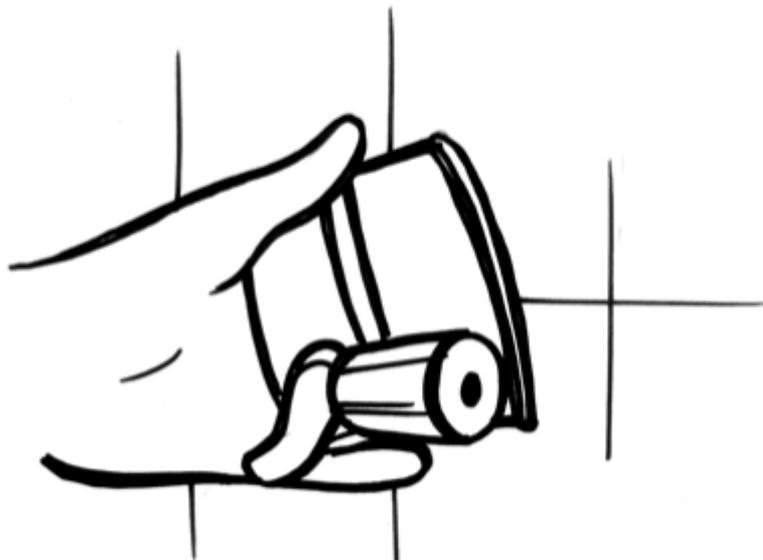


4. No kit do filtro, separe uma peça chamada nipple, que ficará entre a parede e o filtro. Passe fita vedante em suas extremidades e enrosque-a no cano da parede. Para o aperto final, use uma chave inglesa ou de boca,

tomando o cuidado de não pressionar demais a peça (se a nipple do kit for de plástico, substitua-a por uma de metal, menos propensa a vazamentos).



5. Enrosque a base do filtro na nipple. Se não ficar firme, experimente usar mais fita vedante.



6. Estando fixa a base do filtro, coloque a vela – algumas precisam ser

rosqueadas e outras são apenas encaixadas.

7. Para terminar o serviço, encaixe a parte superior do filtro e rosqueie. Abra o registro e observe o funcionamento do filtro. Se houver algum vazamento, procure identificar o local e aumente a quantidade de fita vedante.



Troca do refil

Para garantir a qualidade da água, troque o refil (vela) do filtro a cada seis meses. A operação é simples. Feche o registro que alimenta o filtro, segure a base do filtro e desenrosque seu corpo (faça a operação com cuidado, pois peças plásticas trincam com facilidade se forem forçadas). Retire o refil usado e instale o novo, encaixando-o ou rosqueando-o, conforme o modelo. Depois, basta rosquear novamente o corpo do filtro e

abrir o registro que o alimenta. Antes de provar a água, jogue fora o primeiro litro filtrado pelo novo refil.

14. CUIDADOS AO FAZER FUIROS EM PAREDES DE BANHEIRO

Caso seu banheiro possua pouco espaço livre e muitos itens para serem guardados, uma boa solução é instalar nele prateleiras, porta-toalhas, suportes etc. Ao furar as paredes desse cômodo, no entanto, é preciso ter cuidado para não acertar o encanamento. O ideal é conseguir a planta hidráulica da casa ou consultar alguém que a conheça. Se isso não for possível, você poderá supor que de cada um dos registros da parede partem canos para baixo. Além disso, vale a pena evitar fazer furos a menos de 1,20 m do chão, fugindo assim do encanamento que leva água às torneiras. Para objetos leves, fitas adesivas dupla face podem ser uma boa opção. Em espelhos e paredes de azulejo, também é possível recorrer a fixadores com ventosas.

ELETRDOMÉSTICOS

Assim como em outros itens e setores da casa, existem diversos pontos relacionados a eletrodomésticos que podem ser observados, diagnosticados e reparados por você. Conhecendo melhor os equipamentos, seu uso correto e manutenção, você certamente poderá ter itens bem conservados e eficientes por muito mais tempo.

1. MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

Embora muitos dos problemas relacionados às máquinas de lavar exijam assistência técnica especializada, há alguns problemas muito fáceis de resolver. Confira:

1. A máquina não liga, mesmo não havendo problemas na rede elétrica.

Possível causa

Muitas vezes, em vez de se instalar uma tomada tripolar própria para a máquina, usa-se um adaptador para tomada simples – quando é esse o caso, pode acontecer de a máquina não ligar, pelo fato de o adaptador estar queimado.

Solução

Se o adaptador estiver mesmo queimado, basta substituí-lo para a máquina funcionar. Se possível, aproveite a oportunidade para contatar um eletricitista e pedir a troca definitiva da tomada simples por uma tripolar.

2. A água da máquina não esco.

Possível causa

Mangueira de drenagem dobrada ou pressionada contra a parede.

Solução

Afaste a máquina e arrume a mangueira, possibilitando que a água escoe normalmente.

3. A máquina estava ótima e, de repente, não liga ou não enche de água.

Possível causa

Não há energia elétrica na casa ou a água da rua está chegando com pouca força.

Solução

Teste outras torneiras e tomadas da casa e verifique o quadro de luz. Se

tudo estiver funcionando normalmente, chame um técnico.

4. Trepidamento e barulho excessivo ao centrifugar roupas.

Possível causa 1

Os pés estão desnivelados; é comum isso acontecer de tempos em tempos.

Solução 1

Nivele os pés da máquina (muitas delas têm pés com rosca). Se for esse o problema, o trepidamento desaparecerá de imediato.

Possível causa 2

Má distribuição das roupas.

Solução 2

Retire as roupas da máquina e as redistribua, tentando não sobrecarregar nenhuma área dela.

5. A máquina não centrifuga.

Possível causa

Muitas máquinas têm o botão “cancelamento de centrifugação”. Se ele é mantido acionado por engano, a máquina não centrifuga, mesmo estando em ciclo completo.

Solução

Mantenha o botão na posição não pressionada. Se ainda assim a máquina não centrifugar, chame um técnico.

6. Ao término da lavagem, as roupas estão saindo da máquina cheias de pontinhos pretos.

Possível causa

Há impurezas acumuladas na máquina, em razão do sabão em pó ou amaciante.

Solução

Tente mudar o sabão em pó e o amaciante utilizados. Muitas vezes isso resolve o problema.

BOM USO DA MÁQUINA

Mais do que saber resolver pequenos defeitos em seus eletrodomésticos, é fundamental saber utilizá-los de maneira adequada para que funcionem bem, durem mais tempo e não exijam muita manutenção. A seguir, leia algumas dicas de utilização capazes de aumentar em muito a vida útil de sua máquina de lavar roupa.

Higienização

Recomenda-se a higienização mensal da máquina de lavar roupa. Para isso, basta programar a máquina para rodar um ciclo completo (com molho, centrifugação etc.) sem roupa nenhuma dentro. O único produto que se deve colocar é um litro de cáldida. O procedimento remove resíduos de sabão ou de sujeira, que, ao se acumularem no equipamento, podem prejudicá-lo. Logo depois do ciclo de limpeza, a máquina está pronta para ser usada novamente. Vale dizer que o ideal é fazer a limpeza antes de a máquina apresentar problemas.

Cuidado com peças miúdas e metálicas

Quando botões, moedas, cliques, arames de sutiã e objetos do tipo se soltam da roupa e caem na máquina, podem entrar na bomba, travá-la e queimá-la. Se a bomba entra em curto-circuito, por sua vez, pode acontecer de ela afetar também a placa eletrônica da máquina, causando grande prejuízo. Essas peças deixadas inadvertidamente na máquina podem ainda arranhar o tanque plástico e danificar partes de borracha do equipamento. É muito importante, portanto, verificar os bolsos antes de colocar as roupas na máquina. Em relação a lingerie com arames, há saquinhos próprios para protegê-las na lavagem à máquina (para quem não tiver tais saquinhos, pode-se colocar os sutiãs dentro de fronhas).

Não lave tênis em máquina

Embora alguns fabricantes de tênis autorizem sua lavagem na máquina

de lavar roupa, muitos fabricantes de máquinas a contraindicam, sob o risco de travarem o equipamento ou prejudicarem alguns componentes.

Nunca saia e deixe a máquina ligada

Não é indicado deixar a máquina de lavar roupa operando e sair de casa. Ela pode entrar em curto-circuito e até provocar um incêndio. A recomendação também serve para outros eletrodomésticos.

Cuidado com os degraus

Não deixe a máquina de lavar roupa perto de degraus – quando os pés ficam ligeiramente desnivelados, a máquina pode se deslocar e, se estiver perto de degraus, tem o risco de tombar e causar graves acidentes.

Quantidade de roupa

Evite usar a capacidade máxima da máquina.

Máquinas novas

Ao comprar uma máquina, procure um modelo produzido no Brasil, para que seja fácil encontrar peças para reparo.

2. MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

Assim como ocorre com a lavadora de roupa, a máquina de lavar louça também pode apresentar alguns problemas muito simples de serem resolvidos. Acompanhe:

1. A água da lava-louças não vai embora, permanece na máquina.

Possível causa

Mangueira de drenagem dobrada ou pressionada contra a parede.

Solução

Afaste a máquina e arrume a mangueira, possibilitando que a água escoe normalmente.

2. A água da lava-louças não escoa, permanecendo na máquina.

Possível causa

A peneirinha que existe junto à saída de água está entupida.

Solução

Retire-a e limpe-a manualmente. Para evitar que o entupimento volte a acontecer, retire sempre os restos de alimentos das louças antes de levá-las à máquina.

3. A máquina estava ótima e, de repente, não liga ou não enche de água.

Possível causa

Não há energia elétrica na casa ou a água da rua está chegando com pouca força.

Solução

Teste outras torneiras e tomadas da casa e verifique o quadro de luz. Se tudo estiver funcionando normalmente, chame um técnico.

4. A máquina está deixando a louça toda riscada.

Possível causa

É comum isso acontecer quando o sabão em pó fica muito granuloso. Em vez de detergente em pastilha, faça as lavagens usando detergente em pó. Se ele estiver granuloso, passe-o numa peneira antes de colocar na máquina.

Solução

A louça não está saindo sequinha da máquina.

5. A louça não está saindo sequinha da máquina.

Possível causa

O compartimento de líquido secante está vazio.

Solução

Compre no supermercado líquido secante para máquina de lavar louça e abasteça o compartimento apropriado de sua máquina.

3. SECADORA DE ROUPA

Às vezes, a secadora para de secar bem a roupa em razão de o filtro estar entupido com pedacinhos de tecido, o que dificulta a circulação de ar no equipamento. Nesse caso, basta retirar o filtro (que fica visível no interior da máquina) e a sujeira com as mãos (sem lavá-lo) e recolocar o filtro no local.

Para evitar ferrugem e eventual desgaste em componentes internos da secadora, não coloque nela peças extremamente molhadas, que não tenham sido ao menos centrifugadas. É aceitável, claro, que as roupas estejam úmidas – mas nunca encharcadas.

4. GELADEIRA E FREEZER

Nesses equipamentos, sempre que possível atente para os aspectos a seguir.

Vedamento das portas

Para a geladeira e o freezer conseguirem gelar os alimentos e mantê-los resfriados, é preciso que suas portas fiquem bem fechadas, o que só acontecerá se as borrachas de vedamento estiverem em bom estado (não devem ter rachaduras nem pequenos rasgos). Para preservar essas borrachas, não se deve forçar a abertura da geladeira em momentos em que há pressão para mantê-la fechada (situação que ocorre com vários modelos). Isso pode estragar a borracha ou, ainda pior, até empenar a porta. Também é importante não sobrecarregar a porta desses eletrodomésticos com itens muito pesados, já que isso pode prejudicar seu alinhamento e bom funcionamento.

No caso de as borrachas vedantes estarem danificadas, adquira borrachas substitutas em uma assistência técnica autorizada, informando marca e modelo de sua geladeira. Se seu equipamento não estiver na garantia, você mesma pode realizar a troca:

1. Desligue a geladeira ou freezer da tomada.
2. Abra a porta e puxe cuidadosamente a borracha vedante, até encontrar uma lâmina de metal onde a borracha original está parafusada.
3. Desprenda os parafusos, de modo a soltar a estrutura de metal e, em seguida, a borracha. É importante começar soltando os parafusos inferiores, de maneira que no final da tarefa as peças estejam penduradas pelos parafusos presentes na parte mais alta da porta.
4. Cuidadosamente, encaixe a nova borracha na lâmina metálica e comece a parafusá-las na porta (dessa vez, com os parafusos localizados na parte superior da porta).
5. Na fixação inicial, não aperte demais os parafusos. Faça isso apenas

ao término do trabalho, quando já tiver certeza de que o encaixe está benfeito, sem que a borracha esteja sendo forçada nem dobrada.

6. Feche a porta e verifique se o vedamento está ocorrendo.

7. Por fim, insira na tomada o plugue da geladeira ou freezer.

Nivelamento dos pés

Em geladeiras e freezers, mantenha os calços da frente sempre um pouco mais altos que os de trás – é isso que fará a porta se fechar automaticamente quando for solta. Se ocorrer de os calços de trás ficarem mais altos que os da frente, a porta correrá o risco de abrir sozinha.

Disposição da geladeira e boa ventilação

Mantenha a geladeira e o freezer em local onde não haja incidência de sol. Se houver, providencie uma cortina ou algo que evite tal incidência. Não os coloque ao lado do fogão. Além disso, para garantir a boa circulação de ar, deixe uma distância mínima de aproximadamente 10 cm entre eles e as paredes que ficam em suas laterais, atrás deles e mesmo de eventuais prateleiras que existam acima deles.

Distribuição dos alimentos

O ar frio é gerado na parte superior do seu equipamento e, de lá, desce para as prateleiras mais baixas. É importante, portanto, que as prateleiras da geladeira e do freezer não fiquem lotadas demais, sob o risco de impedirem a passagem de ar e refrigeração adequada dos itens que estiverem nas prateleiras inferiores.

Congelador e degelo

Evite deixar etiquetas e rótulos de recipientes encostados nas paredes internas do congelador. Quando é feito o degelo automático, eles podem derreter e seus resíduos podem se acumular na calha existente no interior do congelador e gerar um entupimento, impedindo que o ar frio desça para a porção inferior da geladeira.

No caso de equipamentos que não tenham degelo automático, realize-o se possível a cada 30 dias. Esvazie o equipamento, retire o plugue da tomada e deixe-o aberto – não use água quente, objetos pontiagudos nem outros recursos que eventualmente acelerem o degelo.

Odores no freezer e no refrigerador

Para remover odores do freezer e do refrigerador, experimente limpá-los com uma mistura de um litro de água morna e duas colheres de bicarbonato de sódio. Retire o eletrodoméstico da tomada e esvazie seu interior. Deixe que ocorra o degelo (no caso do freezer) e, então, passe um pano umedecido com a solução sugerida. Mantenha o aparelho aberto e desligado por mais uma hora, conecte, então, seu plugue na tomada e coloque-o novamente em uso. Para melhorar o cheiro com menos esforço, há quem coloque na geladeira, por algumas horas, uma xícara de pó de café fresco.

Ruídos sistemáticos

É normal que haja ruídos em seu freezer e refrigerador. O compressor do motor, por exemplo, tem um ruído intermitente: de tempos em tempos, faz barulho ao ser acionado e, pouco depois, quando desliga, o som é automaticamente interrompido. Especificamente em modelos em que o degelo é automático, é comum ainda ouvir estalos (que ocorrem ao se romperem placas de gelo) e barulhos característicos de água escorrendo.

Posso aproveitar o calor do motor da geladeira para secar tênis e outras roupas?

Não se recomenda colocar calçados e roupas para secar atrás da geladeira, já que isso pode gerar ferrugem em alguns componentes da geladeira, aumentar o gasto de energia elétrica e, ainda, prejudicar a boa ventilação no local.

5. FOGÃO

Não são muitos os problemas com o fogão que podem ser resolvidos sem assistência técnica especializada. No entanto, pelo menos algumas verificações podem ser feitas antes de chamar um técnico. Veja-as a seguir.

O queimador não acende

Se o queimador não estiver acendendo, antes de tudo certifique-se de que a energia elétrica da cozinha está funcionando normalmente e de que o cabo de força do fogão esteja ligado na tomada. Depois disso, veja se o registro de gás está aberto e tente se lembrar da última troca do botijão de gás, que pode estar vazio. Por fim, veja se os queimadores e o acendedor não estão molhados ou sujos (mais adiante, há instruções sobre tal limpeza) e se as bocas estão posicionadas corretamente.

Chama baixa ou apagando com frequência

Primeiramente, pense na possibilidade de o gás do botijão estar no fim. Descartada essa hipótese, veja se o registro do gás está totalmente aberto, se os queimadores estão bem encaixados e se há correntes de ar incidindo sobre o fogão e interferindo nas chamas.

Chama sujando as panelas

Pode acontecer de o gás do final do botijão sujar as panelas. Nesse caso, troque o botijão por um novo.

Problemas na lâmpada do forno

Se a lâmpada do forno não estiver acendendo, verifique se o cabo de força está ligado, se o disjuntor (ou fusível) está funcionando adequadamente e se não houve queda de energia elétrica. Descartadas essas hipóteses, é hora de trocar a lâmpada.

Embora muitas lâmpadas comuns funcionem adequadamente nos

fornos, é preferível comprar uma lâmpada de 40 W própria para fogão (compre-a na voltagem-padrão de sua casa). Antes de trocá-la, desligue o botão que aciona a lâmpada do forno, retire o fogão da tomada e certifique-se de que o gás esteja desligado e o interior do forno não esteja aquecido. Após a verificação, é só realizar a troca, conectar o fogão à tomada e testar a lâmpada. Alguns fogões têm um vidro que protege a lâmpada e fica preso por parafusos (na troca, desatarraxe-os com uma chave de fenda).

Cheiro de gás

Caso sinta um cheiro forte de gás em sua casa, feche o registro do gás, abra as portas e janelas para ventilar bem o ambiente e peça às pessoas que se afastem do local. Não fume nas proximidades, não acenda fósforos nem isqueiros, evite acionar interruptores elétricos ou qualquer aparelho ligado à rede elétrica.

Persistindo o odor, procure um técnico especializado para resolver o assunto – nunca tente resolver um vazamento de gás de maneira improvisada (usando sabão, cera ou outros supostos vedantes).

Acondicionamento do botijão e do fogão

Caso seu fogão seja alimentado por botijão de gás, mantenha o botijão em locais ventilados (nunca em compartimentos fechados) e longe de tomadas e instalações elétricas. Não o deixe exposto ao tempo e mantenha-o sempre em posição vertical (jamais deite um botijão, mesmo supondo que ele esteja vazio).

Em relação ao fogão, se não for de embutir, deixe pelo menos 10 cm livres em suas laterais e parte de trás, para garantir uma boa circulação de ar. Acima dele, o único item que se pode ter é uma coifa, que deve ter a base distando, no mínimo, 85 cm das bocas do fogão. Não tenha cortinas em suas proximidades, nem panos de prato ou outros itens que possam pegar fogo.

MANUTENÇÃO DO FOGÃO

Substituição da mangueira plástica e do registro do botijão

Para levar o gás do botijão ao fogão, existe uma mangueira de PVC ligada a ambos e que deve ser trocada a cada cinco anos. Para repor a peça, procure mangueiras próprias para tal fim. Elas são certificadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), têm 1,20 m ou 80 cm de comprimento, possuem uma tarja amarela e vêm com a data de validade impressa, além do código NBR 8.613. A mesma recomendação vale para o registro do gás: ele fica no botijão, tem de ser trocado a cada cinco anos, precisa ser certificado pelo Inmetro e ter a data de fabricação impressa, bem como o código NBR 8.473. Alguns fogões são instalados com mangueiras de aço. Embora sejam mais caras, são mais duráveis e não requerem trocas regulares como as de PVC.

Quando o registro se encontra danificado pelo tempo, é fácil notar: as bocas do fogão começam a soprar de maneira ligeiramente desordenada, de modo que a chama deixa de ter uniformidade. A substituição do registro e da mangueira pode ser feita sempre na mesma ocasião. Para isso, veja as orientações a seguir:

1. Usando uma chave de fenda, libere a braçadeira que prende uma das extremidades da mangueira ao fogão.

2. Puxe a velha mangueira, de modo a desprendê-la do fogão. Caso esteja presa, use um estilete ou faquinha e faça um corte que facilitará sua saída.

3. Realize o mesmo procedimento (de retirada de braçadeira e de mangueira) na extremidade que une a mangueira ao registro regular de pressão (que fica no botijão de gás).

4. É hora, então, de retirar o registro regulador de pressão – para isso, basta desenroscá-lo.

5. Instale, então, as novas peças. Primeiro, rosqueie o novo registro regulador de pressão no botijão.

1. Em seguida, coloque a braçadeira numa das extremidades da mangueira, deixando-a, por ora, frouxa.

7. Encaixe a extremidade da mangueira no fogão (no mesmo ponto em que entrava a velha mangueira) e, com uma chave de fenda, aperte bem a braçadeira.

8. Realize o mesmo procedimento na extremidade que une a mangueira ao registro regulador de pressão.

9. Concluída a instalação, coloque um pouco de espuma de sabão nas conexões realizadas. Se ocorrer a formação de bolhas, significa que está vazando gás. Nesse caso, refaça a conexão com vazamento e repita o teste. Se o problema não for solucionado, mantenha o local o mais aberto possível e peça auxílio à empresa que lhe fornece gás.

Atenção

A mangueira deve estar disposta de tal modo que não atravesse a parte de trás do fogão, o que poderia danificá-la e causar sérios acidentes. O correto é ela partir da lateral traseira do fogão que estiver mais próxima do botijão de gás – em geral, a parte de trás dos fogões apresenta duas possibilidades de conexão com a mangueira, uma em cada lateral, justamente para evitar que a mangueira cruze sua parte traseira central.

Troca do botijão de gás de cozinha

1. Desligue os queimadores do fogão e feche o registro do gás.
2. Retire o lacre do botijão cheio: basta puxar a aba e retirar o anel externo.
3. Introduza a aba do anel externo na fenda do disco central (como se ela fosse uma chave de fenda), gire-a no sentido anti-horário e retire o disco central que cobre a válvula.
4. Retire o registro regulador de pressão do botijão vazio e, segurando-o em posição vertical, encaixe-o sobre a válvula do botijão cheio (evite inclinar o registro regulador).
5. Com as mãos, gire a borboleta do regulador no sentido horário, até que fique bem firme. Antes da fixação perfeita do registro, é normal ocorrer um pequeno chiado provocado pela saída de gás.

6. Enfim, coloque um pouco de espuma de sabão na junção do regulador com a válvula do botijão: caso se formem algumas bolhas, significa que está vazando gás. Refaça o fechamento e o teste, garantindo que não haja vazamento (se o vazamento insistir, contate imediatamente a empresa que lhe forneceu o botijão e peça o auxílio de um técnico).

Limpeza do fogão

Para limpar o fogão, deixe primeiramente que suas partes esfriem, desligue-o da tomada e feche o registro de gás. Então, limpe cada parte à sua maneira:

- Bocas: desmonte-as e limpe as partes retiradas com uma escova com água e detergente. Antes de encaixá-las novamente, seque-as por completo (sujeira na boca pode repercutir em chamas não uniformes).
- Grades: limpe-as com água, detergente e uma esponja macia.
- Mesa, painel e botões de controle: passe um pano macio umedecido com água e sabão neutro.
- Prateleiras e guias das prateleiras: use uma esponja macia e detergente.
- Partes de aço inox: esfregue um pano úmido depois de cada uso. Se houver manchas e gordura, use detergente comum.
- Forno autolimpante: passe nas paredes internas um pano umedecido em água morna; em seguida, use um pano seco, eliminando toda a umidade restante no compartimento.
- Logo após a limpeza, seque criteriosamente todos os itens.

6. MICRO-ONDAS - CUIDADOS, LIMPEZA E REMOÇÃO DE ODORES

Não se recomenda fazer em casa nenhum tipo de conserto no micro-ondas. O aparelho é muito perigoso, pode dar choque mesmo estando fora da tomada e até pessoas qualificadas estão sujeitas a acidentes com ele. No caso de qualquer problema com o micro-ondas, portanto, chame uma assistência técnica, se possível autorizada.

Confira, a seguir, alguns cuidados para ter com o aparelho:

- Para que haja uma boa ventilação, deve haver um vão de pelo menos 10 cm entre o micro-ondas e as paredes que o cercam (laterais, parte de cima e de trás).
- No local onde ele está, é importante que não haja incidência de luz solar. Também é prudente que fique a, no mínimo, 90 cm de distância do fogão (e jamais acima deste).
- O micro-ondas deve ter uma tomada reservada exclusivamente para si e ser conectado diretamente a ela, sem o uso de benjamins nem de adaptadores.

Como posso limpar o micro-ondas?

Primeiramente, desligue o aparelho da tomada. Para o painel, use um pano seco e, para o gabinete e a porta, um pano úmido com água e sabão neutro (em seguida, seque bem as partes com um pano seco). Se houver resíduos difíceis de remover, aqueça um recipiente com 250 ml de água por aproximadamente dois minutos e retire-o do micro-ondas. Por conta do vapor que terá se formado no interior do aparelho, os resíduos provavelmente se soltarão facilmente com a ajuda de um pano umedecido. Caso o micro-ondas esteja com cheiro forte, experimente deixar algumas rodela de limão descansando lá dentro por algumas horas (com o aparelho desligado).

É normal ocorrerem interferências entre o micro-ondas e aparelhos eletrônicos?

É comum rádio e televisão receberem interferências do micro-ondas. Para evitá-las, além de não colocar esses aparelhos em uma mesma tomada, mantenha rádio e TV distantes do aparelho. Se isso não for possível, experimente posicioná-los orientados para direções diferentes.

7. FERRO ELÉTRICO – COMO REPARAR UM FIO DESGASTADO

O desgaste no fio do ferro elétrico é bastante comum e, em geral, causado pela maneira como é enrolado antes de ser guardado ou por esforço permanente em determinada região dele, enquanto se passa roupa. Para repará-lo, veja as orientações a seguir:

1. Desligue o ferro da tomada, espere que ele esfrie e, se o modelo for a vapor, retire a água do respectivo compartimento.

2. Com uma chave de fenda, solte o parafuso que fecha a tomada do ferro, abra-a e retire o fio.

3. Se o machucado do fio for próximo à entrada do plugue, corte e descarte alguns centímetros do fio e refaça o plugue com as pontas novas. Para isso, tire alguns centímetros da capa do fio, separe suas duas partes, descasque as extremidades e molde-as formando aros que possam abraçar os parafusos existentes na tomada.

4. Se a parte danificada do fio estiver próxima ao ferro, por sua vez, pegue uma chave de fenda e afrouxe o parafuso que fixa a tampa do ferro (em geral, localizada na parte traseira).

5. Solte os parafusos, retire os fios, corte e descarte a parte gasta dos fios. Feito isso, descasque os fios a 2 ou 3 cm das extremidades. Trabalhe de tal modo que seja possível fazer os anéis e colocá-los novamente no local devido do ferro.

6. Ao colocar os fios no compartimento do ferro, tenha o cuidado de apertar bem os parafusos, de modo que fiquem muito bem presos ao ferro (se ficarem frouxos, haverá risco de graves acidentes). Para garantir uma boa fixação, use uma chave de fenda e, ao mesmo tempo, um alicate de bico (enquanto se fecha o parafuso com a chave de fenda, o alicate ajudará a segurar uma chapinha que prende o fio no ferro).

7. Recoloque a tampa do ferro e parafuse-a. Antes de fechá-lo, certifique-se de que as extremidades descascadas não estejam com nenhum ponto de

contato. Elas não podem se tocar de forma alguma, sob o risco de ocorrer um curto-circuito.

8. Terminadas as conexões, ligue o ferro na tomada. Se depois de alguns minutos você perceber que o fio está aquecendo, desligue o ferro, tire seu plugue da tomada e leve-o a um técnico especializado, pois deve haver problemas em algum componente interno dele.

Observação

Se você preferir substituir o fio inteiro, adquira um fio próprio para ferros em uma loja de materiais elétricos e realize, em ambas as extremidades, os procedimentos anteriormente sugeridos.

8. ASPIRADOR DE PÓ – CUIDADOS E MANUTENÇÃO

Superaquecimento do aspirador, sucção pouco eficiente, assobios e outros ruídos podem significar que seu aspirador está precisando passar por uma boa limpeza, que consiste em esvaziamento ou troca do coletor de pó e limpeza do filtro de espuma que protege o motor. Detalhes de localização e encaixe das peças variam de um modelo para outro, mas, de modo geral, as orientações são indicadas a seguir.

Limpeza ou substituição do saco de pó

1. Desligue o aspirador da tomada e solte seu tubo.
2. Abra a tampa do aspirador – normalmente, basta puxá-la para cima.
3. Aperte a presilha que fixa o saco de pó e remova-o (puxando-o para cima).
4. Jogue fora os resíduos do saco de pó ou pegue um novo saco e coloque-o no devido lugar, encaixando sua parte inferior no local interno da entrada de ar do aspirador.
5. Fixe sua parte superior com a presilha, feche a tampa do equipamento e verifique seu funcionamento.

Limpeza ou substituição do filtro

A cada dois meses, ou quando estiver descontente com o desempenho do aspirador, lave seu filtro. Para isso, retire-o do compartimento (geralmente ele é apenas encaixado) e lave com água morna e detergente neutro. Enxágue, deixe secar bem e só então o recoloque no aparelho. Como as lavagens desgastam o material, recomenda-se a troca do filtro por um novo após a realização de aproximadamente quatro lavagens.

Outros cuidados

Ao enrolar o fio do aspirador, faça-o cuidadosamente para não o forçar nem quebrar seu interior. Além disso, nunca molhe o aspirador, nem o utilize em locais úmidos. Evite também aspirar substâncias quentes (como brasas e cinzas), objetos cortantes (como alfinetes e grampos) e objetos demasiadamente grandes, sob o risco de danificar ou obstruir a mangueira do equipamento.

9. AR-CONDICIONADO – LIMPEZA DO FILTRO

Se não for regularmente limpo, o ar-condicionado com o tempo acumulará impurezas em seu filtro, gerando um ar bastante inadequado para o sistema respiratório. Sua limpeza é tarefa fácil e pode ser feita uma ou duas vezes por mês. Acompanhe:

1. Desligue o ar-condicionado e retire seu plugue da tomada.
2. No gabinete frontal, passe um pano macio levemente umedecido com água morna. Não molhe botões nem seus entornos – nessas partes, prefira passar uma flanela seca.
3. Retire o filtro do aparelho, conforme instruções do fabricante (a forma de fixação da tampa frontal e do filtro varia de um modelo para outro).
4. Lave o filtro com água e sabão neutro, enxágue bem e deixe-o secar.
5. Depois da secagem total, recoloque-o no aparelho e, somente depois de fechá-lo, reconecte o plugue na tomada.

Observação

Caso o ar-condicionado esteja lhe parecendo pouco eficiente, contate a assistência técnica autorizada para verificar o produto. Às vezes, basta uma boa limpeza dos componentes internos (feita por um profissional) para seu desempenho melhorar. Aliás, independentemente de problemas, recomenda-se que a limpeza dos componentes internos seja feita uma vez ao ano.

PINTURA

Chegou a hora de dar cara nova a um cantinho da sua casa e, para isso, nada melhor do que uma boa pintura. Seja ela uma manutenção rotineira ou uma ousada mudança de cores, a pintura sempre traz um ar inovador ao ambiente. Antes de colocá-la em prática, no entanto, é importante fazer uma série de preparações: organizar o ambiente, proteger móveis, providenciar o material necessário... Acompanhe, a seguir, as orientações básicas para pintar superfícies de diferentes materiais. Atente aos detalhes, arregace as mangas e boa sorte!

PINTURA EM PAREDES

1. Prepare o ambiente

Prepare o cômodo a ser pintado, retirando dele tantos itens quanto possível e organizando e protegendo o que nele permanecer. Quadros e cortinas, por exemplo, devem ser retirados, ao passo que varões e trilhos são opcionais (se você retirá-los, terá a mão de obra da posterior colocação, ao passo que, se optar por deixá-los, deverá ter cuidado extra para protegê-los da tinta). Em relação aos móveis, pode-se retirar os menores do ambiente, deslocando os maiores para o centro do cômodo, para que não interfiram no acesso às paredes. Caso pretenda mudar quadros de lugar, é este o momento de retirar, com a parte de trás do martelo, eventuais pregos indesejados. Quanto às buchas, se houver algumas que demorem a sair da parede, uma dica é tentar retirá-las com um alicate ou com a ponta de um saca-rolhas, colocando a ponta em seu interior, girando-a e puxando-a. É aconselhável proteger os lustres ou, de preferência, retirá-los e deixar conectadas apenas as lâmpadas, lembrando-se, para isso, de desligar a chave de força. O mesmo procedimento deve ser feito com espelhos de tomadas e interruptores. Por fim, abuse de jornais velhos, panos e plásticos para forrar o piso e os móveis que ficarem no ambiente. Batentes e afins devem ser protegidos por fita crepe, acessório bastante útil nesse tipo de tarefa.

2. Tenha à mão o material necessário

São muitos os itens de que você precisará durante a pintura e todos eles devem ser providenciados com antecedência e mantidos em local acessível. Para pintar uma parede, você precisará de:

- √ Lixas (números 100 e 150)
- √ Massa corrida apropriada para corrigir imperfeições (para exterior ou interior, conforme o caso)

- √ Espátula ou desempenadeira para aplicar a massa (no caso de grandes áreas desgastadas)
- √ Fundo preparador de paredes ou selador, utilizados apenas em paredes novas ou que tenham superfície muito porosa, como gesso, bloco de cimento e concreto (ajudam a uniformizar a superfície e fazer uma selagem, de modo que ela absorva menos tinta)
- √ Tinta acrílica ou látex PVA da cor desejada
- √ Balde ou outro recipiente para diluir a tinta
- √ Mexedor (para mexer as tintas e ajudar na diluição)
- √ Pincel para pintura dos cantos
- √ Rolo de lã de carneiro (antes de usá-lo, molhe-o em água e retire o excesso)
- √ Bandeja para pintura (para molhar o rolo)
- √ Recipiente para limpeza do pincel e do rolo
- √ Solvente próprio para a tinta utilizada (para limpeza dos itens usados)
- √ Panos velhos para limpeza
- √ Escada
- √ Luvas, óculos e máscara de proteção

3. Prepare a superfície que será pintada

Desse momento em diante, coloque seu equipamento de proteção (luvas, óculos e máscara respiratória) e deixe paredes e janelas tão abertas quanto possível, de modo a minimizar os odores do ambiente e permitir uma secagem mais rápida dos produtos aplicados. A preparação da parede, então, envolve as seguintes etapas:

1. Lixar a parede, eliminando eventuais imperfeições (se houver tinta descascada ou bolhas, remova-as com uma espátula), e retirar o pó com pano seco.

2. Nivelar a parede aplicando massa corrida em eventuais buracos, pequenas rachaduras, lascas e imperfeições – a aplicação deve ser feita com uma espátula, de modo a deixar a superfície tão lisa quanto possível (para tais reparos, pode-se utilizar também o gesso, que é comprado em pó e,

antes do uso, deve ser misturado com água).

3. Após a secagem da massa corrida (conforme período informado na embalagem do produto), lixar novamente a superfície, de modo a deixá-la lisa e sem o brilho da tinta anterior. Remover o pó com um pano.

4. Em paredes novas ou muito porosas, aplicar o selador ou o fundo preparador de paredes, aguardar a secagem da superfície e lixá-la novamente.

5. Limpar a superfície a ser pintada, removendo, com água e sabão ou detergente neutro, eventuais manchas de gordura. Retirar o pó com pano úmido e esperar a superfície secar bem.

4. Preparação da tinta

A maioria das tintas precisa ser diluída antes do uso e as embalagens sempre trazem orientações relativas a diluentes e proporções. Para tinta acrílica, por exemplo, muitos fabricantes sugerem que cada dez litros de tinta sejam diluídos em um litro de água – mas é bom ver o rótulo, pois isso varia de um produto para outro. Use um mexedor para misturar bem o conteúdo em um recipiente e a tinta estará pronta para uso.

5. A pintura

Utilizando um pincel, comece a pintura pelos cantos, contornos de portas, janelas e outras áreas mais restritas. Depois é a vez de pintar áreas maiores, com amplos movimentos verticais ou horizontais, feitos com o rolo (evite deixá-lo com excesso de tinta). Em geral, aplicam-se duas ou três demãos de tinta, deixando um intervalo de aproximadamente quatro horas entre cada uma delas, com o ambiente bem aberto para que sequem bem (na embalagem do produto, verifique o tempo sugerido para secagem entre demãos).

Atenção a algumas situações

- Se a parede for nova, aguarde cerca de 30 dias antes de pintá-la. Passado

esse período, certifique-se de que o reboco não esteja se soltando e passe sobre ele uma camada de selador. Caso o reboco esteja tendendo a se desprender com o toque, utilize, em vez do selador, um fundo preparador de paredes, que, além de evitar a excessiva absorção da tinta, ainda aglutina partes soltas do reboco, evitando que a tinta descasque futuramente.

- Se a superfície for de concreto, gesso ou bloco de cimento, ou mesmo se for um reboco que estiver desagregando, aplique uma demão de fundo preparador de paredes antes da pintura (e espere duas horas até dar início a ela).

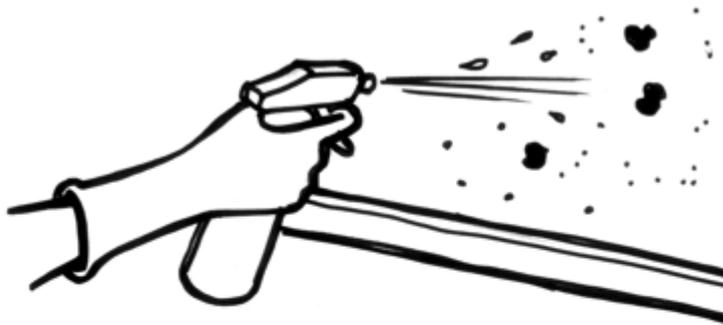
- Nunca pinte uma parede que esteja com umidade decorrente de possíveis vazamentos ou infiltrações. Elimine a causa da umidade e só então recorra à pintura – caso contrário, seu trabalho será perdido em um período bastante curto.

Mofa e bolor em tetos e paredes – elimine-os antes da pintura

Se houver bolor e mofo em uma superfície a ser pintada, recorra a alguns procedimentos antes de dar início à tarefa:

1. Procure identificar a origem da umidade causadora do mofo. Se suspeitar de infiltrações e vazamentos, chame um encanador e resolva a questão antes de recorrer à pintura.

2. Eliminadas as possibilidades de vazamento, cuide da superfície mofada. Em um balde, misture água comum e sanitária em proporções iguais. Coloque a mistura em um borrifador e aplique na área mofada. Use óculos, máscara e luvas, protegendo-se da água sanitária (abra bem as portas e janelas – se ainda assim o odor estiver forte demais, saia do ambiente de tempos em tempos).



3. Com uma escova de lavar roupa, esfregue bem a superfície, até as manchas de bolor desaparecerem.

4. Enxágue com água pura em abundância e seque a superfície com um pano. Se ainda houver resquícios de bolor, repita o procedimento. Nunca lixe ou pinte paredes emboloradas sem limpá-las previamente – isso apenas aumentaria o problema.

5. Deixe a parede secar completamente. Em seguida, lixe-a, retire o pó com um pano úmido, aguarde algumas horas até que a superfície seque por completo e, então, recorra ao procedimento usual de pinturas de parede (conforme orientações anteriores).

Observação

Se na parede houver bolhas e áreas com tinta descascada, utilize uma espátula de aço para raspar as áreas em questão. Em seguida, lixe a superfície, deixando-a nivelada, e remova a poeira com um pano úmido. Se houver irregularidades, corrija-as com massa corrida e utilize lixa novamente. Só efetue a pintura depois da secagem completa da superfície.

Evite o surgimento de mofo

- Coloque calhas no telhado, evitando que haja muitos respingos nas paredes.
- Procure permitir que o sol chegue às paredes de sua casa, controlando o porte das plantas e eliminando tanto quanto possível as áreas sombreadas.
- Certifique-se de que não haja vazamentos.
- Permita o máximo possível de ventilação no interior de sua casa. Abra portas e janelas diariamente e, se for preciso, faça uso frequente de ventiladores ou desumidificadores.
- Para evitar mofo em locais recorrentes, como tetos de banheiro, faça limpezas regulares da superfície usando uma escova e uma mistura de partes iguais de água comum e água sanitária. Lembre-se de se proteger com luvas, óculos e máscara.

Parede revestida por papel de parede

Para pintar uma superfície coberta por um papel de parede, primeiramente é preciso retirá-lo, evitando que ele manche a nova tinta ou mesmo que se descole por conta da ação de seus componentes. Experimente, com uma faca ou estilete, arrancar uma pontinha do papel de parede, partindo de algum canto do cômodo. Se o papel for de fácil remoção, puxe-o para baixo cuidadosamente, mantendo-o o mais próximo possível da superfície, para evitar que rasgue. Proceda dessa forma em toda a parede. Se o método não funcionar, recorra ao umedecimento da superfície:

1. Com um estilete, faça pequenos cortes (em sentido horizontal) em várias partes do papel de parede. As fendas podem distar cerca de 20 cm entre si.
2. Com uma esponja ou borrifador, aplique na superfície água quente e sabão ou um líquido removedor de papel. Se fizer essa última opção, use luvas e máscara de proteção.
3. Deixe a água ou o líquido removedor agir (no caso da água, deixe 30 minutos; se for removedor, siga as orientações do fabricante). Em qualquer

um dos casos, a tendência é de o líquido penetrar entre o papel de parede e a superfície da parede, amolecendo e dissolvendo a cola que originariamente os unia.

4. Finalmente, comece a puxar o papel. Você pode arrancá-lo com as próprias mãos (devidamente protegidas com luvas, especialmente se tiver usado líquido removedor) ou com a ajuda de uma espátula ou raspador de parede.

5. Depois de retirar o papel de parede, é só preparar a superfície à maneira de qualquer outra parede, lixando-a e fazendo eventuais preenchimentos com massa corrida, de modo a deixá-la tão lisa quanto possível para receber a nova tinta.

Ferramenta elétrica pode ajudar no trabalho

Se você tiver superfícies muito extensas para remover papéis de parede e estiver disposta a investir em equipamentos, existem ferramentas elétricas próprias para removê-los. Elas se baseiam no princípio de umedecer a parede e emitem vapor d'água dirigido à superfície. No caso de optar por essa solução, é importante se lembrar de proteger tomadas e circuitos elétricos, que não devem receber o vapor d'água.

Atenção

Se a parede for de gesso, não a umedeça, já que a umidade pode amolecer sua superfície e seu núcleo de gesso. Se sua parede for desse material, realize a retirada apenas com um raspador de parede ou de papel.

Textura na parede

Muito utilizadas em paredes externas, as texturas são uma ótima opção para disfarçar imperfeições. Aplicá-las é relativamente simples, uma vez que não exigem que se deixe a parede absolutamente lisa.

Existem massas próprias para textura e, em alguns casos, elas já podem ser adquiridas na coloração final desejada. Sendo assim, basta aplicá-las com desempenadeiras próprias para esse fim, diretamente sobre uma superfície anteriormente pintada com tinta látex. Em seguida, utilizando um objeto de determinada textura, fazem-se os desenhos de acordo com o acabamento desejado. Há quem use escovas de aço, pincéis, vassouras de piaçava etc. O importante, para ter um bom efeito, é tentar manter uma aparência semelhante ao longo de toda a área trabalhada.

Estêncil

A técnica do estêncil consiste em decorar uma superfície qualquer utilizando desenhos aplicados repetidas vezes com moldes vazados. Relativamente simples, pode ser aplicada em paredes de alvenaria, móveis de madeira ou sobre outros materiais, contanto que se utilize a tinta adequada para cada superfície. A seguir, confira o passo a passo para uma aplicação em paredes. Você vai precisar de:

- √ Dois ou mais moldes de estêncil, com motivo a escolher (podem ser de plástico – laváveis e reutilizáveis – ou de papel grosso; são encontrados em algumas lojas de tinta ou de materiais artísticos, mas você também pode tentar criar seus próprios moldes)
- √ Pedacos de esponja macia (tenha pelo menos um pedaço para cada cor que pretende utilizar)
- √ Fita crepe
- √ Tinta látex PVA nas cores desejadas

1. Verifique se a parede ou móvel em que pretende aplicar o efeito está com a superfície lisa e limpa (se não estiver, faça as preparações de superfície indicadas nas páginas anteriores).

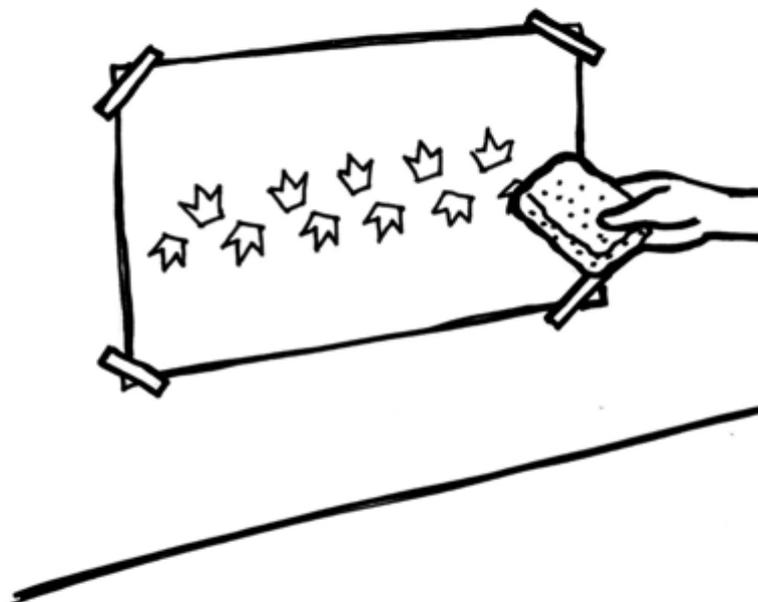
2. Com uma fita crepe, fixe a máscara de estêncil no local que deseja pintar.

3. Molhe a ponta da esponja na tinta, retire o excesso nas beiradas da lata ou mesmo em um pedaço de papelão. Com a esponja levemente

umedecida (se estiver com muita tinta, haverá risco de a tinta escorrer e estragar o trabalho), dê suaves batidas nas áreas vazadas da máscara de estêncil.

4. Concluída a primeira pintura sobre o molde, espere alguns minutos para a tinta secar ao toque. Retire o molde cuidadosamente e repita o procedimento em tantos locais quanto desejar.

5. Por fim, deixe a tinta secar no tempo sugerido pelo fabricante.



Dicas

- Comece o trabalho tendo em mãos um esboço do resultado esperado ou pelo menos uma ideia das áreas em que pretende fazer a pintura.
- Se quiser uma pintura uniforme, tente repetir um padrão de quantidade de tinta colocada nas esponjas e de pressão impressa sobre os moldes durante a pintura.
- Se quiser usar duas ou mais cores, tente economizar comprando uma lata

da tinta branca e pequenos frascos com corantes, em vez de comprar duas ou mais latas de tinta (faça uma cotação com o vendedor da casa de tintas).

PINTURA EM MADEIRA

Essencial para a proteção desse material, pode ser feita com verniz, tinta a óleo ou esmalte sintético. Confira!

VERNIZ

O verniz impermeabiliza a madeira, protegendo-a da ação do tempo e de pragas, como cupins e fungos. Em geral incolor ou transparente, modifica o brilho e a coloração da madeira, mas preserva o desenho original de seus veios. Acompanhe, a seguir, algumas dicas de aplicação.

1. Prepare o ambiente e organize o material necessário

Depois de preparar o ambiente (conforme sugerido nas orientações de pintura de paredes), certifique-se de que todos os materiais necessários estejam disponíveis:

- √ Lixa para madeira número 150
- √ Verniz
- √ Pincel
- √ Rolo de espuma (é o mais adequado para verniz)
- √ Bandeja para pintura
- √ Mexedor para homogeneizar o verniz
- √ Selador próprio para uso em madeira
- √ Aguarrás
- √ Pedaco de pano que não solte fiapos
- √ Removedor para posterior limpeza de rolo e pincel
- √ Óculos, luvas e máscara de proteção

2. Prepare a madeira

À semelhança do que se faz na pintura de paredes, a madeira que

receberá o verniz deve estar isenta de irregularidades, com a superfície tão lisa quanto possível. Sua preparação adequada diminuirá o risco de ocorrerem bolhas ou mesmo distorções das fibras durante a pintura.

Ao preparar a madeira, lixe-a no sentido dos veios, até retirar todo o brilho de aplicações de verniz anteriores. Se estiver difícil remover películas soltas de aplicações anteriores, experimente utilizar um removedor.

Estando a madeira livre de verniz, retire com um pano a poeira existente e, então, aplique na superfície um selador próprio para madeira. Aguarde secar a substância, lixe mais uma vez a madeira e retire resíduos de poeira com um pano seco. Para remover eventuais resíduos de gordura, passe na madeira um pano umedecido com aguarrás. Após sua secagem (que acostuma ocorrer em cerca de duas horas), ela estará pronta para receber o verniz.

3. Prepare e aplique o verniz

Existem diversos tipos de verniz. Há opções foscas e brilhantes, produtos simples e econômicos ou bastante sofisticados, reunindo características como filtro solar, aditivos contra fungos, cupins e outras pragas. Especialmente para a madeira que fica em ambiente externo, vale a pena investir nas opções mais resistentes.

Antes de aplicar o verniz na madeira, é importante colocar os itens de proteção pessoal e, então, homogeneizar o conteúdo, mexendo-o bem com um mexedor. Feito isso, coloque um pouco do conteúdo na bandeja e umedeça o rolo ou pincel, retirando os excessos.

Para conseguir um bom acabamento, faça sempre as aplicações com rolo e pincel correndo no sentido dos veios da madeira. Em madeiras novas, aplique três ou quatro demãos; nas que receberam pinturas anteriores, duas ou três demãos são suficientes. Entre uma demão e outra, é importante esperar o verniz secar bem (o que pode levar de seis a 12 horas, dependendo das condições). A secagem total da superfície costuma levar cerca de 24 horas.

TINTA SOBRE MADEIRA

Muito utilizada em armários, portas e janelas, a tinta protege a madeira, assim como o verniz. A diferença é o acabamento e o fato de elas ocultarem totalmente os veios da madeira.

1. Prepare o ambiente e organize o material necessário

- √ Lixa para madeira número 150
- √ Tinta a óleo ou esmalte sintético fosco ou brilhante
- √ Pincel
- √ Rolo de espuma (é o mais adequado para as tintas em questão)
- √ Bandeja para pintura
- √ Massa para madeira
- √ Espátula para aplicação da massa
- √ Fundo branco fosco
- √ Balde
- √ Aguarrás
- √ Mexedor
- √ Pedaco de pano que não solte fiapos
- √ Óculos, luvas e máscara de proteção

2. Prepare a madeira

1. Lixe sua superfície, retirando eventuais lascas da madeira e deixando-a lisa e sem brilho.

2. Depois disso, com um pano ou estopa, passe aguarrás e remova eventuais resquícios de produtos anteriormente aplicados, como cera e lustra-móveis.

3. Se houver imperfeições, corrija-as com massa para madeira, que deve ser aplicada com uma espátula, em camadas finas e sucessivas. Outra opção é corrigir as imperfeições preenchendo-as com uma mistura de cola para madeira e pó resultante de seu próprio lixamento (é só mexer bem o conteúdo e aplicá-lo nas áreas desejadas com uma espátula).

4. Espere a massa secar totalmente (pode levar cerca de dez horas), para, então, lixar a superfície, deixando-a absolutamente lisa.

5. Passe um pano umedecido em aguarrás para retirar o pó e eventuais resíduos de gordura da superfície.

6. Aguarde mais uma hora para que o líquido seque. Em seguida, passe na superfície uma camada de fundo branco fosco, espere o produto secar e lixe a madeira novamente.

3. Prepare a tinta e mãos à obra

Tanto os esmaltes sintéticos como as tintas a óleo devem ser diluídos em aguarrás, nas proporções indicadas pelo fabricante. Essa diluição pode ser feita em um balde qualquer, com a ajuda de um mexedor. Feito isso, é chegada a hora de pintar.

Na madeira, aplique de uma a três demãos de tinta, com pincel ou rolo. Falando deste último, lembre-se de tirar dele o excesso de tinta, evitando que ela escorra e marque a superfície. Procure fazer movimentos suaves, mantendo uma pressão constante contra a superfície pintada.

Se no decorrer da pintura você notar que a tinta está ficando mais grossa, adicione um pouco mais de diluente para voltar à concentração adquirida inicialmente. Lembre-se de respeitar os intervalos entre as demãos (em geral, 12 horas são suficientes) e só libere a superfície pintada para uso ou toque 24 horas depois da última demão.

Aglomerados e MDF

Para aglomerados e MDF, o procedimento é o mesmo. A única diferença é que nesses casos, antes de utilizar a tinta propriamente dita, convém passar um selador ou fundo branco fosco na superfície. Qualquer um dos dois impedirá a absorção da tinta pela madeira. Se você optar pelo fundo, espere-o secar e faça a pintura com tinta da cor desejada. Se preferir utilizar o selador, lixe a superfície após a secagem, retire o pó e só então aplique a tinta.

É possível devolver a coloração original a uma madeira que um dia recebeu tinta branca ou colorida?

É possível, embora a mão de obra seja muito grande e haja o risco de não obter exatamente a coloração original da madeira. O procedimento envolveria o uso de removedor para retirar a tinta aplicada e horas a fio lixando-se a superfície. Antes de pintar uma peça de madeira, portanto, pense bem e certifique-se do efeito que pretende dar ao material.

PÁTINA EM MADEIRA

Aprenda a aplicar a técnica que confere à madeira um aspecto envelhecido, com cor e textura não uniformes e que, ainda assim, é capaz de deixar móveis antigos bastante charmosos e renovados.

Materiais necessários

- √ Lixa para madeira 120
- √ Tinta látex para a base (cor de sua preferência)
- √ Tinta látex para a cobertura (cor de sua preferência)
- √ Balde para diluição da tinta
- √ Mexedor
- √ Verniz à base de água
- √ Massa para madeira
- √ Espátula
- √ Óculos, luvas e máscara de proteção

1. Se houver imperfeições na superfície da madeira que receberá a pátina, corrija-as com massa própria para esse material e deixe secar.

2. Lixe a superfície com uma lixa número 120, de modo a eliminar eventuais farpas, retire o verniz e deixe a superfície lisa e nivelada.

3. Para fazer a tinta de base, dê uma demão de tinta látex da cor de sua preferência, diluída em 20% de água. Deixe secar, dê outra demão e espere

secar novamente.

4. Para fazer a cobertura, dê outra demão de tinta látex, dessa vez diluída em 30% de água (três partes de tinta para uma de água). Nessa etapa é que será criado o efeito de pátina. Você pode obtê-lo fazendo marcas ao passar o pincel rapidamente pela superfície. Há quem prefira aplicar a tinta normalmente e depois criar texturas passando determinado objeto ou material (como palha de aço ou escova de piaçava).

5. Após a secagem completa da tinta, dê um acabamento à peça, aplicando sobre a superfície um verniz incolor à base de água.

PINTURA EM FERRO

Mais do que questões estéticas, a pintura do ferro está intimamente ligada à conservação do material. Sendo um metal que reage muito facilmente com o oxigênio do ar, simplesmente não resiste ao tempo se não for regularmente tratado.

Materiais necessários

- ✓ Lixa para ferro número 150
- ✓ Lixa para ferro número 180 ou escova de aço
- ✓ Pincel
- ✓ Rolo de espuma
- ✓ Zarcão
- ✓ Bandejas para tintas
- ✓ Tinta a óleo ou tinta esmalte
- ✓ Espátula de metal para remover a tinta velha, se necessário
- ✓ Mexedor para homogeneizar os produtos
- ✓ Pano ou espanador para limpeza da superfície
- ✓ Óculos, máscara e luvas de borracha (especialmente para manusear o removedor, que é bastante corrosivo)
- ✓ Tíner para retirar excesso de tinta anteriormente aplicada na superfície
- ✓ Aguarrás para diluir a tinta (seja ela a óleo ou esmalte) e limpar pincéis

1. Depois de preparado o ambiente, prepare a superfície

1. Esfregue a superfície vigorosamente com a lixa para ferro número 150 e depois com a lixa mais fina (180) ou a escova de aço. Lixe bem, removendo o brilho da tinta antiga e eventuais focos de ferrugem (retire-os por completo).

2. Estando a superfície lisa e sem ferrugem, retire o pó com um pano ou espanador.

3. Com a superfície completamente seca e limpa, aplique uma demão de zarcão. Deixe secar bem (isso pode levar de seis a 12 horas) e, então, aplique a segunda demão de zarcão e novamente deixe secar (essa segunda demão se faz necessária especialmente se o objeto for exposto ao tempo).

4. Espere secar o zarcão e lixe novamente.

Observações

- Caso esteja difícil remover a tinta anteriormente aplicada na superfície, experimente usar tiner com um pano para amolecê-la. Então, raspe a velha tinta com uma espátula e lixe novamente a superfície.
- Se quiser economizar no material, saiba que a tinta grafite dispensa o uso de zarcão.

2. Preparação da tinta e pintura

Antes de dar início à pintura, é preciso homogeneizar o conteúdo da lata – use para isso um mexedor. Na embalagem, verifique se a tinta precisa ou não ser diluída. Em caso afirmativo, respeite as orientações do fabricante e misture demoradamente os produtos envolvidos, cuidando para que formem um conteúdo homogêneo.

Aplique, então, duas demãos de tinta, respeitando o intervalo de secagem. Em seguida, aguarde a secagem total da superfície antes de tocá-la ou liberá-la para o uso.

Atenção

- Se durante a tarefa você notar que a tinta não está aderindo adequadamente, verifique se a superfície do ferro está absolutamente limpa e livre de umidade.
- Se durante a pintura a tinta ficar com bolhas, é provável que o metal esteja excessivamente aquecido pelo sol. Se isso acontecer, procure dar continuidade ao trabalho em horário de incidência solar menos intensa.

3. Manutenção

Para manter o metal tratado livre de ferrugem, procure limpá-lo apenas com pano seco. Se houver manchas ou gordura, use um pano levemente umedecido com água e sabão neutro e, logo em seguida, retire o sabão e seque bem a superfície.

Especialmente em peças que ficam expostas ao tempo, repita a pintura anualmente ou diante de qualquer sinal de descascamento ou ferrugem. Se você mora em uma região litorânea ou excessivamente úmida, prefira materiais menos sensíveis à umidade.

Como agir diante da ferrugem

- Você mesma pode fazer a preparação da superfície e a nova pintura – o importante é agir rapidamente (quanto antes se trata a ferrugem, menos ela se alastra e menos danos causa à superfície afetada).

- Escove os pontos de ferrugem com uma escova de aço e lixe o local até deparar com a coloração original do metal.

- Logo em seguida, dê início à limpeza e demão de produto antiferrugem, seguida de tempo de secagem e zarcão – após lixar o metal, não demore para fazer esse procedimento, o que criaria condições perfeitas para uma rápida corrosão.

- Saiba que, mesmo fazendo tudo isso, existe a possibilidade de a ferrugem voltar, já que deve haver outros focos no interior do metal. Para preservar tanto quanto possível a peça em questão, continue atenta em relação a seu estado e faça constantemente as devidas manutenções.

Outros metais devem ser pintados à maneira do ferro?

Quase da mesma maneira. No que se refere à pintura de metais, os procedimentos em geral são muito semelhantes. Uma diferença importante, no entanto, é a tinta de fundo a ser utilizada em cada um. Se as superfícies de ferro e de aço pedem uma ou duas demãos de zarcão antes de receber a tinta, outros

metais (alumínio, ferro galvanizado etc.) pedem tintas de fundo próprias para eles. Em todos os casos, seu uso é importante, pois, além de proteger os metais da ação do tempo, essas substâncias aumentam a aderência da tinta ao metal. Em relação à tinta, todos aceitam tinta esmalte para metal, e, no que se refere à segurança, as luvas de borracha continuam sendo extremamente importantes em todos os procedimentos, especialmente ao manusear o removedor.

PINTURA EM AZULEJOS

A boa notícia é que já se foi o tempo em que para se ver livre dos azulejos de um banheiro era preciso quebrar as paredes... Hoje existem tintas próprias para esse material, que resistem ao vapor d'água e até à água que cai do chuveiro, permitindo a renovação do ambiente em apenas algumas horas. Vale dizer, no entanto, que o recurso deve ser utilizado apenas em paredes – e nunca em pisos ou piscinas.

Materiais necessários

- √ Tinta epóxi na cor desejada
- √ Catalisador
- √ Diluente para epóxi
- √ Mexedor
- √ Rejunte
- √ Espátula de plástico
- √ Pincel
- √ Rolo de lã de carneiro
- √ Bandeja para pintura
- √ Pano, plásticos ou jornais e fita crepe (para proteção e limpeza)
- √ Óculos, luvas e máscara de proteção

1. Prepare a superfície

Preencha eventuais falhas no rejunte da superfície a ser pintada e espere o tempo de secagem determinado na embalagem do rejunte (pode ser aplicado com uma espátula de plástico). Em seguida, limpe a superfície a ser pintada com pano molhado e sabão neutro.

2. Preparação da tinta e pintura

A tinta epóxi tem de ser misturada a um catalisador. Confira na

embalagem do produto as proporções sugeridas pelo fabricante. Verifique se a mistura tem um prazo de validade limitado (alguns produtos, depois de misturados, precisam ser aplicados em algumas horas) e, em caso afirmativo, não misture grandes quantidades de uma só vez.

A pintura em si deve ser feita com pincel nos cantos e rolo de lã nas superfícies maiores. Recomenda-se fazer duas demãos, com intervalo para secagem que varia de seis a 24 horas, conforme local e produto. Concluída a pintura, aguarde pelo menos 72 horas para tocar na superfície ou para deixar que entre em contato com a umidade do banho.

Observação

Para limpar o material utilizado e eventuais respingos de tinta em locais indesejados, use diluente para epóxi.

3. Manutenção

- Para limpar os azulejos já pintados, utilize apenas água e sabão neutro.
- No caso de haver bolor nos azulejos, use cloro ativo. Aplique-o com um pincel, deixe-o agir por cinco minutos, esfregue a superfície com uma escova de náilon e, em seguida, limpe a área com um pano umedecido com água. Durante o procedimento, mais uma vez, use luvas, máscara e óculos de proteção.
- No caso de o bolor estar nos rejuntas localizados entre os azulejos, esfregue-os com uma pequena escova com as cerdas umedecidas em água sanitária.

PINTURA EM TUBOS DE PVC

Se em sua casa houver tubos e conexões de PVC aparentes, você poderá pintá-los com tintas à base de esmalte sintético. Faça um leve e cuidadoso lixamento na superfície de PVC, retire o pó com um pano e pinte. Além de melhorar a aparência do tubo, a prática protege-o de um possível ressecamento ocasionado pela incidência solar.

QUE TINTA EU USO?

Na loja de tintas, as opções são incontáveis, e é inevitável se perguntar para que tanta tinta. Pois bem, saiba que para cada ambiente da sua casa existe uma versão mais adequada.

Acompanhe:

Fachadas e muros de alvenaria

Tinta acrílica: também chamada de látex acrílico, essa tinta resiste bem ao tempo e é adequada para áreas externas. Existe a versão fosca, ótima para paredes mal niveladas e com imperfeições, pois disfarça essas características. A versão texturizada cumpre o mesmo papel. Existe a tinta acrílica semibrilho, que é a mais fácil de lavar, e a acetinada, que é um meio-termo entre todas. Para paredes muito úmidas e com pouca incidência de sol, há uma versão hidrorrepelente; para paredes onde frequentemente ocorrem fissuras, enfim, existem as tintas acrílicas elásticas, próprias para atenuar esse problema.

Paredes pouco expostas ao tempo (protegidas por beirais, por exemplo)

Látex PVA: também conhecida como tinta látex, ela pode manchar e desbotar se for muito exposta a chuvas. Por conta disso, costuma ser mais indicada para paredes protegidas por beirais. Solúvel em água, tem preço baixo e secagem rápida.

Tijolos aparentes

Tinta acrílica: todas as versões dessa tinta vão bem em tijolos, contanto que, primeiramente, aplique-se na superfície um fundo preparador.

Resina de silicone: se o objetivo é proteger os tijolos sem alterar sua cor, essa é a melhor opção. Trata-se de uma resina hidrorrepelente: ela penetra nos tijolos, protege-os da água e da sujeira e não altera a aparência original

deles.

Resina acrílica: usada para proteger os tijolos contra sol e chuva, deixa-os com certo brilho e fáceis de limpar.

Portões e esquadrias de madeira

Verniz: fosco, acetinado ou brilhante, ele forma uma película que protege a madeira, sem esconder seus veios e alterando muito sutilmente a coloração. Existem versões em várias tonalidades e, especialmente para áreas externas, há opções com fungicida, filtro solar e impermeabilizantes.

Stain: muito resistente, é a melhor opção para a madeira que fica absolutamente exposta ao tempo. Penetra na madeira e protege-a sem formar películas, ou seja, sem risco de descascar com o tempo. Existem opções de stain hidrorrepelente e com fungicidas. Há versões em tonalidades amadeiradas ou coloridas e todas preservam a textura original e os veios aparentes da madeira.

Esmalte sintético: pinta a madeira, de modo que não seja mais possível ver seus veios. Pode ser brilhante, acetinado ou fosco, e o brilhante tem maior durabilidade e suja menos que os outros.

Portões e esquadrias de ferro

Esmalte sintético: resistente a sol e chuva, ajuda a proteger o ferro contra ferrugem e é vendido nas versões acetinada, alto brilho e fosca. Mesmo se tratando de um acabamento bastante durável, é bom fazer inspeções periódicas em tudo que for de ferro para eliminar eventuais focos de ferrugem o mais cedo possível. Antes da aplicação do esmalte, é importante passar zarcão na superfície.

Portões e esquadrias de alumínio

Esmalte sintético: colore o alumínio e, uma vez utilizado, não é mais possível recuperar a aparência original do metal. Como o alumínio não tem aderência, é preciso passar na superfície um fundo fosfatizante antes de aplicar o esmalte (esse fundo cria espécies de microporos na superfície do metal, possibilitando a aderência do esmalte).

Piso cerâmico ou cimentado

Esmalte epóxi: resistente, suporta bem a umidade, sujeira, grande circulação e produtos de limpeza. Em relação à aparência, deixa a superfície bastante brilhante. Seu uso deve ocorrer após a aplicação de fundo epóxi próprio para esse esmalte.

Tinta acrílica: também pode ser utilizada em pisos, mas apenas em áreas de pouco trânsito. Existem versões dessa tinta feitas especialmente para piso – têm acabamento fosco e não deixam a superfície escorregadia. Para cobrir áreas de cimento queimado, é preciso preparar a superfície lavando-a com ácido muriático. Já o piso cerâmico, caso não tenha porosidade, requer um fundo fosfatizante. No caso de cômodos muito expostos a produtos de limpeza, como banheiros, copa e cozinha, é preferível usar o esmalte epóxi.

Piso de ardósia ou outras pedras

Resina acrílica: protege as pedras e facilita sua limpeza sem alterar sua aparência original.

Paredes de azulejo

Esmalte epóxi: por suportar muito bem a umidade, pode ser usado até mesmo em boxes de chuveiro.

Paredes internas da casa

Tinta acrílica: ótima para ambientes internos, confere um aspecto aconchegante ao ambiente (especialmente as foscas e acetinadas). Para ambientes em que o trânsito de gente é maior, as versões semibrilho têm limpeza mais fácil. Para quem faz a pintura, é bom saber que há produtos com baixo odor.

Teto de alvenaria

Tinta acrílica: é uma excelente opção para tetos de alvenaria. O único ambiente em que há restrições é o banheiro. Se for usar tinta acrílica nesse

cômodo, é aconselhável aplicar uma acrílica fosca ou uma própria para tetos, que é mais resistente à umidade e mofo. Especificamente a tinta acrílica brilhante, vale alertar, é muito inadequada para teto de banheiro, já que não deixa a umidade sair e cedo ou tarde acaba descascando.

Esmalte epóxi: apesar de poder ser usado em tetos, não é a melhor das opções, por ser mais caro que a tinta acrílica. O único teto em que se torna conveniente é no do banheiro, caso se queira ter nessa superfície um acabamento brilhante e resistente à umidade.

Superfícies de gesso (parede ou teto)

Tinta acrílica: para que o gesso aceite a tinta acrílica, é preciso usar um fundo preparador de paredes. Vale dizer que existem tintas acrílicas próprias para superfícies de gesso.

Látex PVA: também possui um bom desempenho em superfície de gesso e, assim como a tinta acrílica, requer que se utilize primeiramente um fundo preparador de parede.

PINTURA – DICAS GERAIS

1. Sequência de pintura

Ao pintar um ambiente, inicie pelo teto, depois vá para as paredes, entornos de portas e janelas, posteriormente rodapés e, por último, o piso (caso este seja pintado). A sugestão é para que sempre se comece a pintar um cômodo pelas partes mais altas, de modo que, se a tinta escorrer para baixo ou pingar, não interferirá em uma superfície já finalizada.

Outra dica interessante é começar pelo lado oposto à porta de saída do ambiente – especialmente em se tratando de trabalhos feitos no piso, pois é uma maneira de concluir o trabalho já deixando o ambiente.

2. A quantidade certa de tinta

Antes de comprar grandes quantidades de tinta, meça a área dos ambientes que pretende pintar (em uma parede, por exemplo, multiplique sua altura pela largura). Feito isso, verifique nas embalagens o rendimento dos produtos que você vai utilizar e calcule a quantidade necessária para seu trabalho. Na dúvida, calcule a área a ser pintada e peça orientação em uma loja de tintas.

3. A escolha da tinta e a iluminação do ambiente

Ao escolher uma tinta, lembre-se de que, quanto mais clara for, mais luminosidade proporcionará ao ambiente; desse modo, paredes em tons claros tendem a contribuir com a economia de energia elétrica.

4. O odor de tinta no ambiente

Se você quiser pintar seu quarto ou sua casa e ainda assim dormir no local, vale a pena recorrer a tintas próprias para quartos, já disponíveis no mercado. Um de seus diferenciais é justamente o fato de não deixar cheiro forte no ambiente.

Agora, se você quer usar tintas convencionais e evitar o forte cheiro, deixe a casa o mais aberta possível, lance mão de ventiladores e coloque no cômodo recém-pintado uma vasilha com água e rodela de cebola crua. Há quem diga que um recipiente com água e folhas de eucalipto também tem efeito positivo.

5. Conservação das tintas, rolos e pincéis

- Para evitar que se forme uma espécie de nata na superfície da tinta guardada, coloque em tal superfície uma folha de papel-alumínio, recortada exatamente em seu formato.

- Para ter facilidade de encontrar e utilizar os restos de tinta guardados para futuras pinturas, anote na parte externa da lata o nível em que está a tinta e informações sobre sua cor e utilização.

- Caso termine uma tinta utilizada em determinado cômodo, anote suas especificações (código da cor, tipo e fabricante). É bom ter tudo anotado para o caso de querer adquirir a mesma coloração futuramente.

- Se ao abrir uma velha lata de tinta perceber que está empelotada, mexa bem o conteúdo e passe-o por uma meia de náilon usada, que fará as vezes de um coador.

- Quando decidir pintar uma parede, faça-o por completo – é muito difícil as emendas ficarem discretas.

- Deixe pincéis, rolos e restos de tinta abrigados do sol e da chuva.

- Depois do uso, limpe bem os pincéis e rolos. Os instrumentos usados com tinta a óleo, verniz, esmalte ou à base de solvente devem ser lavados com tiner ou aguarrás, seguidos de lavagem com água e detergente neutro. Já os itens utilizados em pintura com tinta acrílica e PVA podem ser lavados apenas com água e sabão neutro.

DICAS GERAIS

1. VAZAMENTO EM VÃO DO BOXE DO CHUVEIRO

Para resolver vazamentos em vãos do boxe, existem produtos vedantes feitos à base de silicone, facilmente aplicáveis no uso doméstico. Acompanhe o passo a passo a seguir.

Materiais necessários

- √ Álcool
- √ Tesoura
- √ Vedante de silicone (acompanha bico para aplicação)
- √ Fita crepe
- √ Espátula
- √ Luvas, óculos e máscara de segurança

1. Seque bem a área que será trabalhada, já que o silicone não adere à superfície se esta não estiver absolutamente seca.

2. Passe na superfície um pano umedecido em álcool, a fim de eliminar sujeiras diversas, como gordura, resíduos de sabão e afins.

3. Coloque fita crepe ao redor das áreas onde estão ocorrendo vazamentos. Se você não souber quais são os locais exatos, delimite toda a linha onde há junções entre as molduras do boxe e seus vidros ou plásticos.

4. Usando equipamento de segurança, faça a aplicação do vedante de silicone na parte interna do boxe, já que pode acontecer de o silicone escurecer com o tempo. Aplicando-o na parte interna, você não comprometerá a estética do banheiro, caso ocorra esse escurecimento (vale saber que existem removedores próprios para retirar silicone).

5. Ao aplicar o silicone, atente para os cantos. Procure fazer a aplicação pressionando o bico do tubo que contém o silicone contra a superfície, de modo a evitar bolhas de ar entre o produto e a área a ser vedada.

6. Com uma espátula, faça eventuais retoques e remova o excesso do

produto. Em seguida, retire cuidadosamente a fita crepe.

7. Consulte a embalagem e verifique o tempo sugerido para secagem completa do silicone (alguns fabricantes pedem 24 horas). Deixe o banheiro tão ventilado quanto possível e não molhe o boxe antes do período especificado.

Os versáteis vedantes de silicone

É bom saber que os vedantes de silicone também podem ser utilizados para vedar pequenos vãos que surjam em esquadrias, superfícies de borracha ou beirando louças sanitárias (como junções entre cubas e bancadas de pias).

2. FECHADURAS ENGUIÇADAS

Se a fechadura de sua casa não estiver funcionando bem, com a chave emperrando com frequência e um difícil trancar e destrancar, aplique grafite em pó em seu miolo (local onde se insere a chave). O produto, vendido em casas de material de construção ou em grandes supermercados, vem em tubos e sua aplicação pode ser feita apontando-se a boca do tudo diretamente no miolo. Depois de aplicar o pó, insira a chave no miolo da fechadura e gire-a para um lado e para o outro sucessivas vezes, de modo que o grafite penetre em todo o miolo.

Atenção

Nunca use lubrificantes em fechaduras – em contato com a umidade e a poeira, acabam formando uma pasta que, endurecida, prejudica o funcionamento da fechadura.

3. MANUTENÇÃO DE DOBRADIÇAS

Em armários, ambientes internos e principalmente externos, as dobradiças de portas e janelas merecem manutenção regular para se manterem com bom funcionamento. A fim de evitar o desgaste dessas peças, faça a cada três meses uma aplicação de óleo lubrificante. A aplicação é simples: basta borrifar o produto na dobradiça, com o aplicador que vem nele próprio. Se preferir, faça a aplicação usando uma flanela úmida.

Além de contribuir para a preservação das dobradiças, a lubrificação ajuda a eliminar eventuais ruídos. Ao realizá-la, aproveite para reapertar os parafusos de fixação.

4. MONTE SEUS PRÓPRIOS QUADRINHOS

Já pensou em incrementar as paredes de sua casa com suas imagens favoritas e a um baixo custo? Escolha fotos de seu gosto, adquira os materiais necessários em papelarias ou lojas especializadas em produtos artísticos e monte seus quadros.

Materiais necessários

- √ Duas placas de foam board (isopor revestido de papel-cartão)
- √ Régua
- √ Lápis
- √ Estilete
- √ Cola em bastão
- √ Cola branca
- √ Acetato
- √ Fita adesiva

1. Coloque a imagem escolhida no verso de uma das placas de isopor e, com régua e lápis, trace seu contorno.

2. Estabeleça a largura que pretende dar à moldura (algo entre 8 cm e 10 cm, por exemplo) e faça outro traçado, com régua e lápis, a fim de demarcá-la.

3. Usando a régua e o estilete, corte os limites demarcados na placa de isopor, de modo a formar a moldura do quadrinho.

4. A segunda placa será a base do quadrinho e, como tal, deverá ser um quadrado ou retângulo que tenha as medidas exatas da borda externa da moldura recortada (use a moldura como referência, trace a linha a ser recortada e faça o corte com o estilete).

5. O passo seguinte é colar a imagem na base do quadrinho (use a moldura como referência para saber o local exato em que a imagem deve ficar). Utilize cola em bastão.

6. Recorte a folha de acetato, em medida um pouco maior do que sua imagem. Uma boa medida é fazer com que cada lateral (além das porções inferior e superior do acetato) tenha 5 cm a mais que a foto.

7. Use fita adesiva para fixá-la sobre o foam board. A fita adesiva ficará nas beiradas do acetato, de modo a ser posteriormente coberta pela moldura.

8. Por fim, use cola branca para fixar no foam board de base a moldura anteriormente recortada.

5. COMO DESLOCAR MÓVEIS PESADOS

Movimentar peças de mobília pesadas nem sempre é tarefa fácil, especialmente se a mão de obra for feminina. Em cômodos com piso de madeira e cerâmica, há uma dica que certamente vai ajudar: basta erguer um pé do móvel e, com seus próprios pés, empurrar um cobertor ou tapete velho sob ele. Repita a operação nos outros pés, um por vez, até parte do tecido ficar sob o móvel. Então, é só puxá-lo, arrastando-o para onde precisar, sem riscar seu chão e com esforço bem menor do que seria necessário para carregá-lo.

6. PISOS ESCORREGADIOS – COMO TORNÁ-LOS MAIS SEGUROS

Pisos escorregadios são sempre um risco, seja em casas onde há crianças, idosos ou mesmo apenas adultos. Torná-los mais seguros é bastante simples. Para pisos que tradicionalmente recebem tintas, há versões antiderrapantes. Para os que teriam sua aparência alterada pelas tintas (como mármore e porcelanato), existem produtos antiderrapantes e transparentes, próprios para ser utilizados nessas circunstâncias. Vendidos em casas de material de construção, são líquidos e basta borrifá-los nas superfícies para que elas percam suas características escorregadias. Existem ainda os adesivos abrasivos. Para aplicá-los, basta limpar e secar bem a superfície que vai recebê-los, cortá-los em tiras nas medidas desejadas e fixá-las. Alguns são próprios para pisos, outros podem ser adaptados para pisos, degraus de escadas, áreas molhadas ou onde mais se desejar.

7. ORGANIZE SEUS FIOS

Já não há como fugir: nas casas, os fios estão por toda parte. São cabos que partem da televisão, do som e do DVD, outros tantos ligados ao computador, impressora e afins. Contudo, organizá-los é fácil, especialmente com a ajuda de canaletas comercializadas especialmente para esse fim.

Materiais necessários

- √ Canaletas para conter fios
- √ Serrote
- √ Fita dupla face
- √ Cotovelos para encontros de paredes
- √ Cotovelos para curvas de 90 graus
- √ Acopladores (para encontros de canaletas)

1. Antes de comprar as canaletas, verifique o percurso que elas devem percorrer: de onde partem os fios que você pretende esconder, por onde passam e para onde vão. Feito isso, compre-as na medida necessária, bem como eventuais cotovelos (para junções entre paredes, curvas etc.). Escolha a espessura da canaleta de acordo com a quantidade e a espessura dos fios a serem abrigados.

2. Corte as canaletas e suas tampas nas medidas adequadas para o local. Em seguida, separe a tampa da canaleta e deixa-a de lado temporariamente.

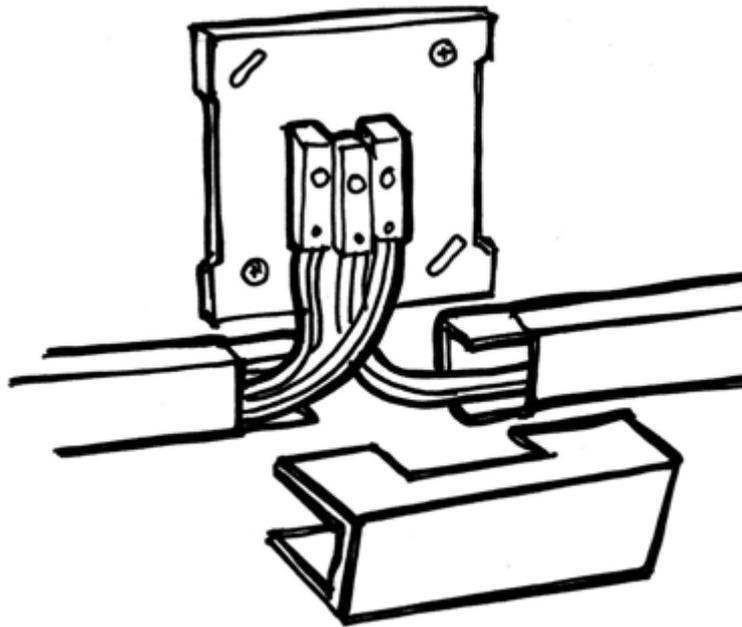
3. Para fixar a base das canaletas na parede, use fita dupla face. Se possível, utilize um nível para garantir que a canaleta fique alinhada ao piso.

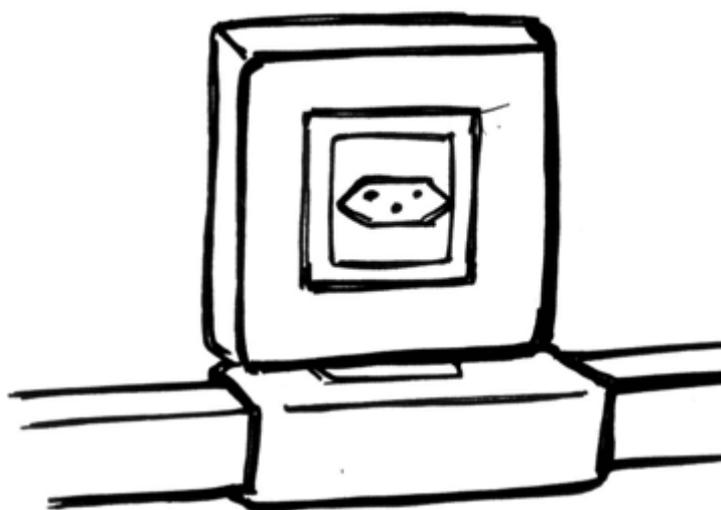
4. Repita o procedimento com todas as canaletas, mantendo alguns centímetros de distância nos locais reservados para junções e cotovelos (em geral, as junções e cotovelos consistem apenas em tampas, sem ter uma base fixa na parede).

5. Coloque os fios nos vãos das canaletas; em seguida, encaixe as tampas das canaletas e plugue os fios nas tomadas.

Observação

Para melhor acabamento, existem tomadas próprias para ser usadas com canaletas, bastando, para isso, conectar diretamente a elas os fios dos equipamentos em questão. Apesar do excelente acabamento, antes de optar por tais conexões, é importante lembrar que os equipamentos assim instalados deverão permanecer fixos no local estabelecido.





Alternativa rápida e econômica

Embora as canaletas sejam a opção com melhor acabamento para esconder os fios, existem outras formas de disfarçá-los. Acessórios como fitas de velcro ou mesmo os chamados organizadores de fios são capazes de agrupar dois ou mais cabos, amenizando a aparência desordenada que os fios costumam conferir aos ambientes.



8. PROTEJA A CASA CONTRA MOSQUITOS

Instaladas nas janelas, as telas mosquiteiras permitem proteger a casa contra insetos, sem comprometer a boa ventilação. Alguns fabricantes de esquadrias produzem telas mosquiteiras próprias para serem encaixadas nas janelas que comercializam. Porém, se você não encontrar modelos compatíveis com as janelas da sua casa, saiba que é possível montar em poucos passos uma tela eficiente. Acompanhe as orientações a seguir.

Materiais necessários

- √ Sarrafos de madeira para moldura
- √ Serrote
- √ Tela de proteção contra insetos, feita de poliéster
- √ Estilete
- √ Martelo
- √ Pregos
- √ Cola branca

1. Meça o vão da janela na qual pretende colocar a tela. Tomando por base a medida obtida, corte a tela deixando 20 cm de folga de cada lado (e nas arestas de cima e de baixo).

2. Com um serrote, corte a madeira e obtenha sarrafos de tal medida que, quando unidos em forma de moldura, fiquem com encaixe justo no interior da janela (para cada lateral da janela, você fará dois sarrafos, de modo que terá um total de oito deles).

3. Pegue um dos sarrafos, coloque-o na beirada da tela e envolva-o com esta.

4. Depois de a tela “abraçar” o sarrafo por completo, una-o a outro de tamanho semelhante. Isso vai criar um sanduíche de sarrafos, que terá a tela contida em seu miolo. Os sarrafos devem ser unidos por cola branca e

também por pregos martelados em diferentes pontos de sua extensão.

5. Repita o procedimento nas outras laterais da tela e, por fim, una os sarrafos com cola e pregos de aço, formando uma moldura.

6. A tela criada deverá encaixar-se perfeitamente no vão da janela e, se não interferir em sua abertura e fechamento, poderá ficar permanentemente no local. Caso impeça os movimentos de abrir e fechar, ela deverá ser colocada e retirada sempre que necessário (se for esse o caso, coloque no centro de cada um dos sarrafos laterais da tela um pequeno puxador de madeira).

9. COLE PARTES SOLTAS DO CARPETE

Uma ponta solta do carpete, uma beirada que seja, além de representar perigo de quedas, ainda pode danificar o material. Reparar o incômodo é simples.

Materiais necessários

- √ Lixa
- √ Aspirador de pó
- √ Pano para limpeza
- √ Cola de contato
- √ Pincel
- √ Objeto pesado para colocar sobre a parte colada (pode ser um livro grosso)

1. Lixe bem a parte interna do carpete que descolou do piso, a fim de retirar resíduos da cola originariamente aplicada.

2. Com o mesmo objetivo, lixe também a parte do piso que se soltou do carpete.

3. Com um aspirador de pó e depois com um pano levemente umedecido, limpe bem as superfícies previamente lixadas.

4. Aguarde alguns minutos para que as superfícies fiquem absolutamente secas. Em seguida, com um pincel, passe uma camada de cola de contato no piso e outra na parte do carpete a ser colada.

5. Aguarde cerca de 15 minutos (ou o tempo especificado na embalagem da cola) e, então, una a ponta do carpete ao piso. Para uma colagem mais eficiente, deixe algum objeto pesado sobre o carpete, pressionando-o contra o piso.

6. Em poucos minutos, o local já estará liberado para uso.

GUIA DE FERRAMENTAS

Conforme visto nas páginas anteriores, a realização de consertos e reparos domésticos requer uma série de ferramentas e acessórios apropriados. A seguir, reunimos as mais citadas e mais importantes e ainda outras que, apesar de não terem tido destaque ao longo deste livro, podem ser importantes aliadas em suas empreitadas domésticas.

Mas vá com calma: você não precisa nem deve comprar tudo de uma vez. Pode ser interessante começar com uma caixa simples de ferramentas e, conforme as necessidades forem surgindo, ir ampliando seu kit. Nas casas de material de construção, você provavelmente encontrará todos os itens aqui citados, com preços que variam consideravelmente, conforme o material, tamanho, marca e modelo.

1. AS FERRAMENTAS MAIS COMUNS

Alicate universal

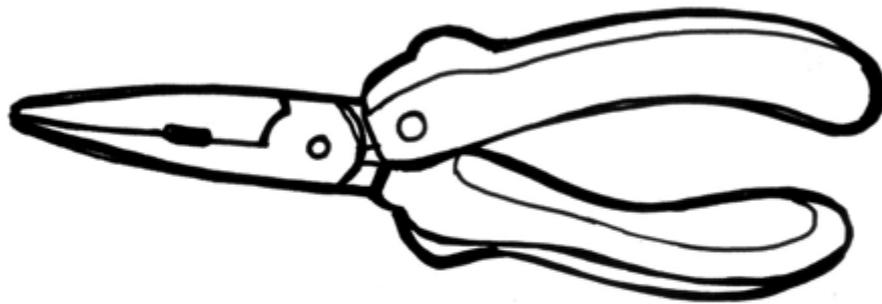


É o alicate mais completo, sendo muito utilizado em vários tipos de conserto. Essa ferramenta tem uma região própria para corte, capaz de cortar fios e arames de cobre, latão, alumínio, plástico, bronze, aço etc. Se houver a intenção de apenas moldar ou dobrar tais fios, também é possível fazê-lo com esse alicate. A ferramenta serve, ainda, para segurar com firmeza peças resistentes e de formatos diversos (achatadas, ovais,

quadradas etc.) e prensar cabos e fios. Se o alicate tiver o cabo revestido com material isolante (com dizeres de isolamento para 1.000 V nele impressos), poderá ser usado em trabalhos em áreas energizadas – lembrando, de qualquer forma, que o mais seguro é sempre desligar fusíveis ou disjuntores ao fazer qualquer reparo elétrico.

Ao falar em alicates, é importante dizer, há vários outros tipos no mercado, que variam conforme a posição do corte, capacidade máxima de corte, capacidade de isolamento, materiais que conseguem cortar etc.

Alicate de bico



Tem funções semelhantes às do alicate universal, mas, por ter a ponta delgada, facilita a realização de trabalhos em equipamentos e peças de tamanho reduzido.

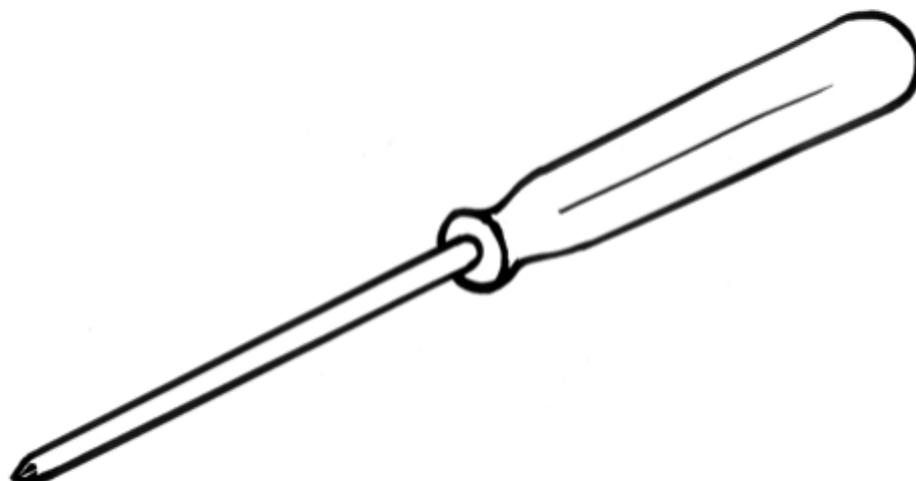
Chave de fenda simples



Também chamada de chave de ponta chata, é utilizada para apertar e afrouxar parafusos comuns. Existe em diversos tamanhos e, de fato, vale a

pena ter em seu kit duas ou três opções distintas. Evite usar uma chave de fenda para apertar ou afrouxar parafusos não compatíveis com a espessura de sua ponta, sob o risco de danificá-la.

Chave Phillips



Seu nome oficial é chave de fenda cruzada; o que a difere da chave de fenda comum é sua extremidade, que tem formato de estrela. Trata-se, portanto, de uma ferramenta própria para apertar e afrouxar parafusos com cabeça em forma de estrela. Mais uma vez, pode ser útil ter unidades de diferentes tamanhos.

Chave inglesa



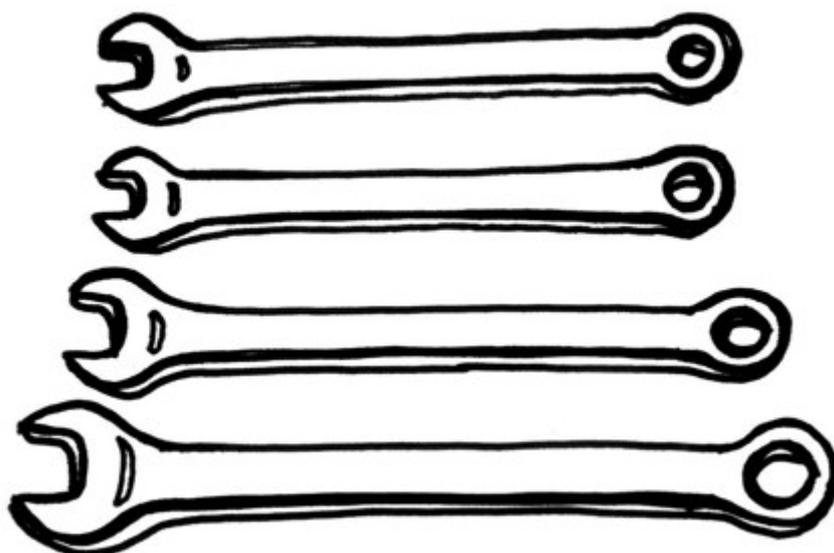
Existem modelos com bicos fixos ou ajustáveis, sendo estes últimos mais indicados para quem está montando um kit de ferramentas. Sua principal função é ajudar o usuário a apertar parafusos e porcas de formato hexagonal.

Chave de grifo



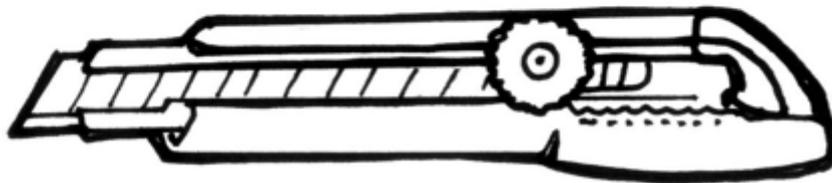
Disponível em diversos tamanhos, é ajustável e bastante utilizada em reparos no encanamento, com destaque para aperto e afrouxamento de tubos e conexões.

Chave combinada



Existem versões exclusivas de chave de boca e outras combinadas. São usadas para apertar e soltar parafusos e porcas sextavadas ou quadradas.

Estilete



Próprio para cortes de diversos materiais, é bastante utilizado em consertos elétricos, para descascamento dos fios (embora exista uma ferramenta própria para esse fim, o estilete resolve bem tal função).

Martelo de carpinteiro

Com cabeça de aço e cabo de madeira ou de aço, essa ferramenta é usada tanto para inserir pregos em superfícies quanto para retirá-los. Na hora de escolher um modelo, atente para o peso: em geral, um martelo de 460 g é confortável para homens, enquanto mulheres preferem modelos mais leves (existem bons martelos de 400 g). Para quem não se sente à vontade ao martelar pregos, vale atentar para acessórios que possibilitam a sustentação do prego, mantendo os dedos totalmente fora de perigo (ver ilustrações abaixo).



Serrote



Utilizados para cortar superfícies metálicas ou de madeira, os serrotes manuais são mais adequados para cortar peças pequenas, que não sejam maciças nem muito espessas. Para peças maiores e mais encorpadas, o ideal é usar uma serra elétrica do tipo tico-tico. Modelos que vêm com a serra protegida são mais seguros para guardar e transportar.

2. FERRAMENTAS ELÉTRICAS

As ferramentas elétricas requerem cuidados especiais no uso, uma vez que sua operação envolve a corrente elétrica e, conseqüentemente, riscos de choque. Em se tratando de tais ferramentas, a regra número um é ter cautela. Ao adquirir um equipamento desses, leia o manual e siga rigorosamente as instruções de montagem e utilização. Antes de cada uso, verifique se os fios estão em bom estado, use sempre equipamentos de proteção e nunca os manipule em contato com a água.

Furadeira

Essa provavelmente é a ferramenta elétrica mais utilizada em uma casa. Conforme indica o nome, serve para fazer furos e assim fixar quadros, prateleiras, móveis suspensos e utensílios do gênero. Seu funcionamento é simples: encaixa-se uma broca em seu eixo, a peça gira rapidamente quando a furadeira é acionada e, por conta da pressão contra determinada superfície, o orifício acaba se abrindo. Insere-se no orifício uma bucha compatível com a espessura da broca (com o diâmetro do furo criado) e, por fim, parafusase no local um parafuso também de diâmetro compatível. Ao serem adquiridas, as furadeiras costumam vir com um jogo de brocas, contendo unidades próprias para tijolo, madeira, metais, plásticos etc. (com o uso, essas brocas se desgastam e precisam ser substituídas).

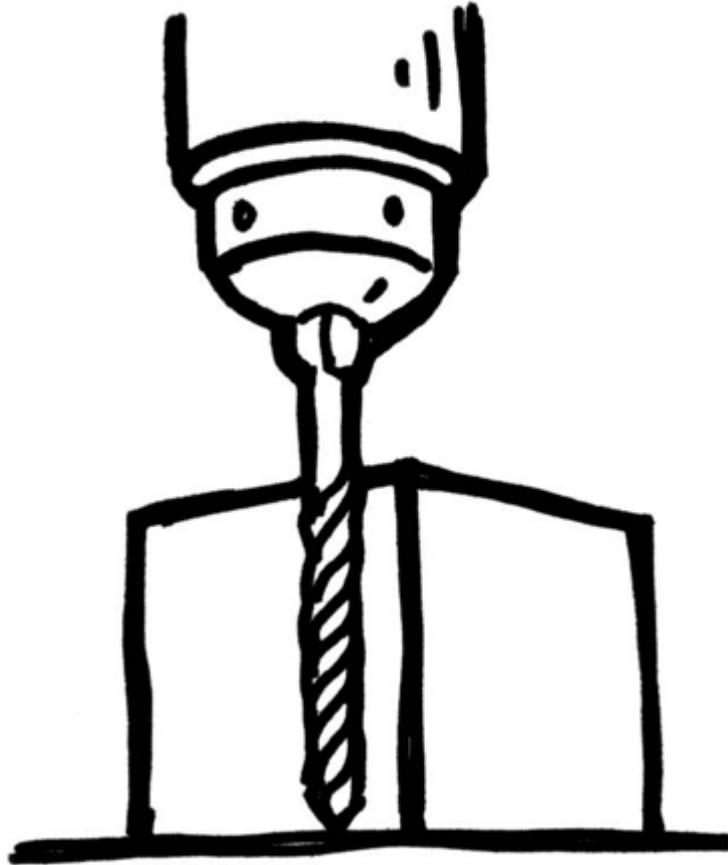
Além de fazerem furos, algumas furadeiras atuam também como parafusadeiras elétricas. Quando é necessário apertar grande quantidade de parafusos, tornam-se ótimas aliadas, por gerarem ganho de tempo e economia de esforço.

Para quem costuma trabalhar em locais distantes de tomadas e pontos elétricos, vale conhecer as furadeiras sem fio, movidas a bateria recarregável (antes de comprar uma ferramenta dessas, atente para seu peso).

O uso da furadeira

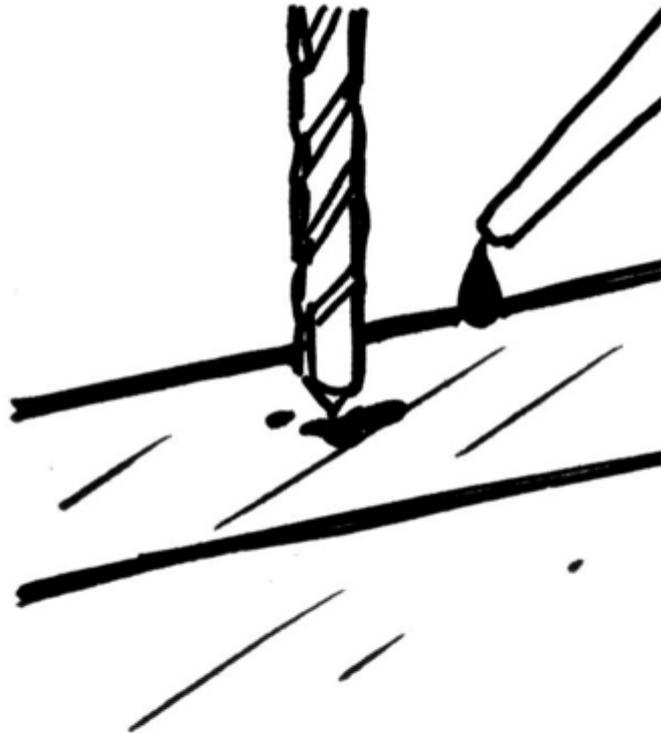
1. Consultando o manual de sua furadeira, encontre a broca compatível com o material a ser perfurado e encaixe-a no equipamento, apertando bem, de modo que não se solte durante o trabalho.

2. Ao se preparar para fazer o furo, cuide para que a furadeira fique absolutamente perpendicular à superfície. Dica: use como referência um cubo e procure manter a broca e a furadeira alinhadas à beirada dele.

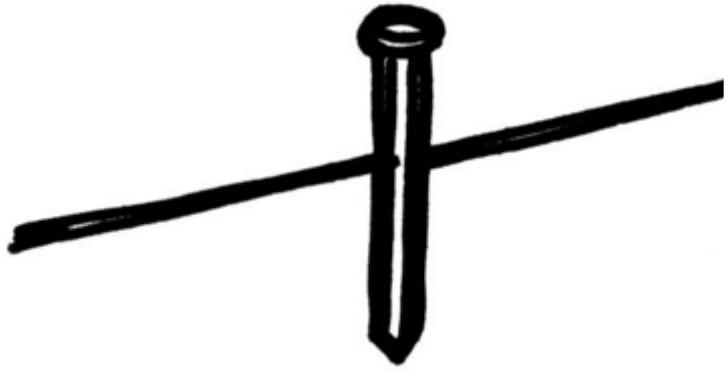


3. Especificamente quando for furar um objeto metálico, pingue gotas de óleo de máquina no local de encontro entre a broca e a superfície, de

modo a evitar um possível rompimento da broca decorrente de superaquecimento.



4. Para furar superfícies muito duras (como paredes de concreto ou madeiras resistentes), faça primeiramente um orifício no local, com um pequeno prego. Assim, evita-se que a broca deslize na superfície no momento em que a furadeira for ligada. No caso de madeiras muito duras, vale também passar sabão de coco na broca antes de fazer o furo.

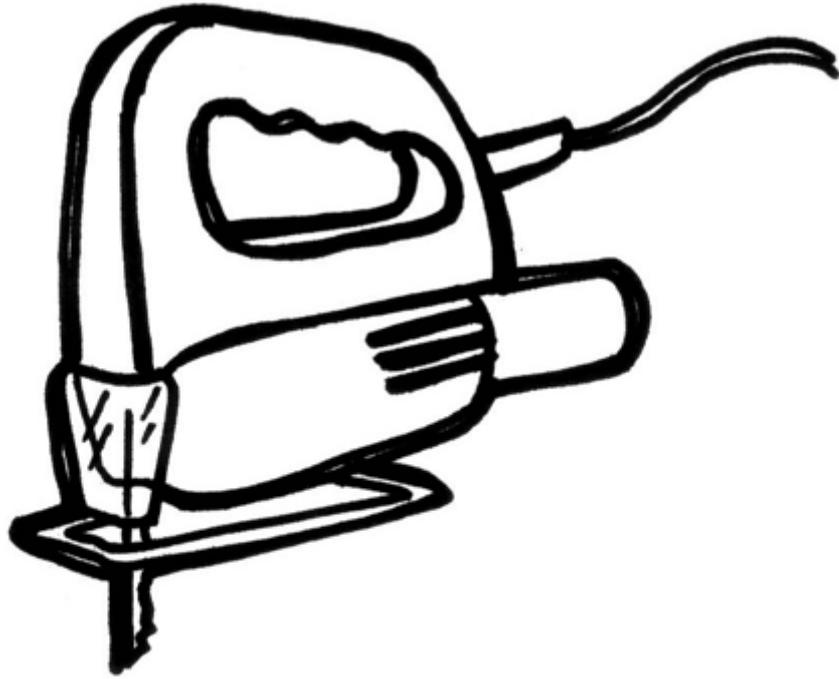


5. Ao furar paredes, fixe uma pequena tira de fita crepe sobre o local do furo. Dessa forma, evita-se que ocorram eventuais rachaduras na massa, desencadeadas pela vibração da furadeira.

Dicas de uso e segurança

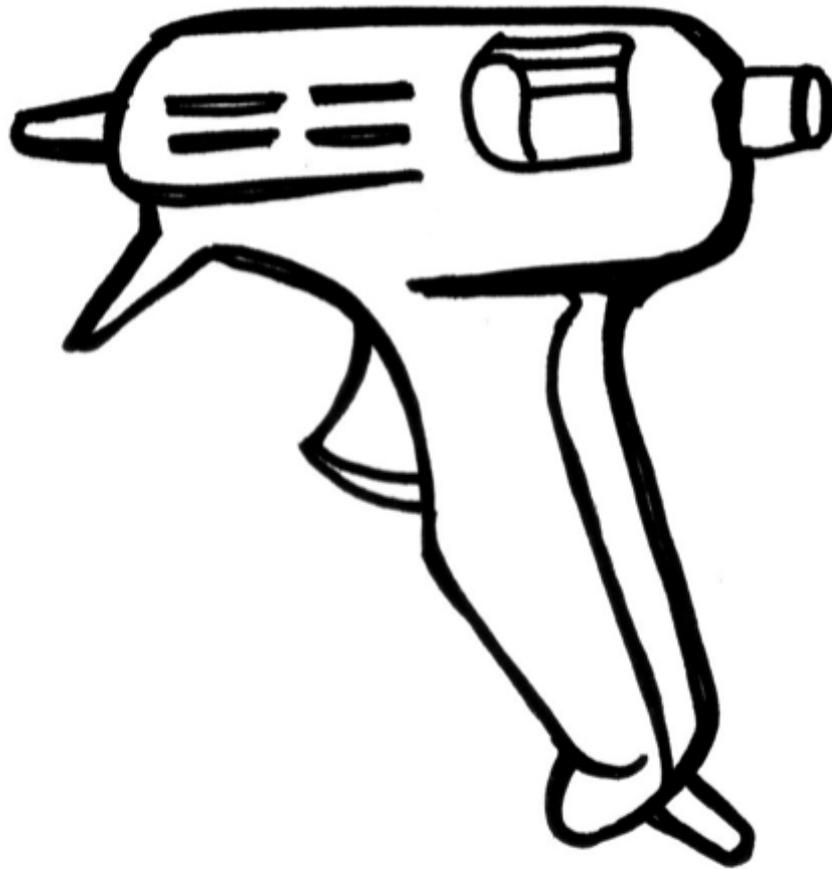
- Para evitar acidentes, segure a furadeira com firmeza, cuidando para não bloquear os locais de ventilação.
- Use óculos de proteção, evitando que poeira e outras partículas atinjam seus olhos.
- No manual de sua furadeira, veja se é possível regular sua velocidade de rotação em função do material a ser perfurado. Em caso afirmativo, faça os devidos ajustes de acordo com o material em questão.
- Atente para não realizar furos em paredes que possam esconder canos de água ou fios elétricos.

Serra tico-tico



De acordo com a serra que a ela for acoplada, é possível utilizá-la para cortar madeira, plástico ou metal. Os cortes podem ser feitos em linha reta ou não, conforme se desejar.

Pistola de cola quente



Trata-se de um recurso muito eficiente para colar materiais diversos. Depois de inserir o tubo de cola na pistola, coloque seu plugue na tomada e aguarde até que ela esquente. Então, basta retirá-la da base, apertar o gatilho na superfície que pretende colar (com cuidado para espalhar a cola de maneira uniforme) e fixá-la à parte desejada.

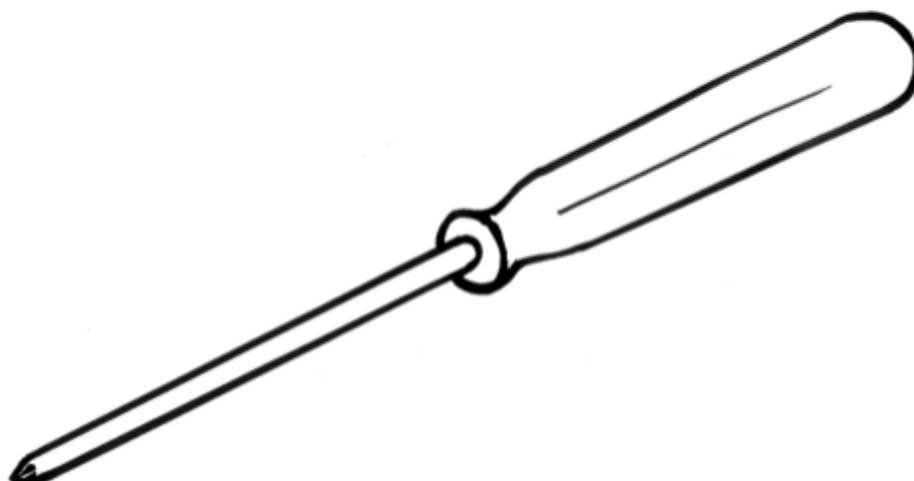
Lixadeira elétrica



Utilizada especialmente para lixar madeira. Trata-se de uma ferramenta muito útil quando se precisa lixar grandes superfícies, uma vez que poupa esforço e tempo do usuário e, ainda, garante um bom acabamento. Sua utilização é simples, bastando acoplá-la a lixas compatíveis e acioná-la. No momento da compra, prefira modelos mais leves e compactos.

3. ACESSÓRIOS E OUTROS ITENS ÚTEIS

Chave teste de corrente elétrica



Trata-se de uma ferramenta utilizada para verificar a corrente elétrica em determinado fio ou tomada. Basta encostar sua extremidade no local a ser verificado e, se houver corrente, acende-se uma luz indicando a respectiva tensão. Sua ponta chata ainda faz as vezes de uma chave de fenda.

Escada

Trata-se de um item indispensável para quem pretende realizar trabalhos domésticos, seja a pintura de uma parede, a limpeza de uma ducha ou mesmo a simples troca de uma lâmpada. Disponível em diversos tamanhos e materiais, seu uso requer alguns cuidados para evitar acidentes:

- Só use escadas em bom estado. Uma escada enferrujada, com degraus bambos ou outros problemas de conservação deve ser inutilizada.
- Quando for trabalhar usando escadas, prefira vestir roupas com bolsos onde seja possível dispor os equipamentos que vai utilizar. Em relação aos calçados, evite chinelos, saltos e calçados de solados escorregadios.

- Antes de subir nos degraus, certifique-se de que a escada esteja totalmente aberta.
- Procure manter-se sempre na parte central dos degraus.
- Evite colocar a escada sobre pisos escorregadios ou irregulares, ou mesmo em locais com trânsito constante de pessoas e animais domésticos. Se isso for necessário, coloque algum móvel ou objeto que faça a pessoa parar antes de chegar ao local da escada.

Extensão



Trata-se de um acessório prático, por permitir que se trabalhe com ferramentas elétricas mesmo em locais distantes de tomadas. É importante, no entanto, trabalhar sempre com extensões que estejam em bom estado e ligadas diretamente na tomada (sem uso de benjamins). Algumas delas possuem duas ou mais entradas para plugues.

Fita veda-rosca

Muito empregada em consertos hidráulicos, essa fita, quando colocada em junções de canos e conexões rosqueadas, elimina folgas e evita vazamentos.

Fita isolante

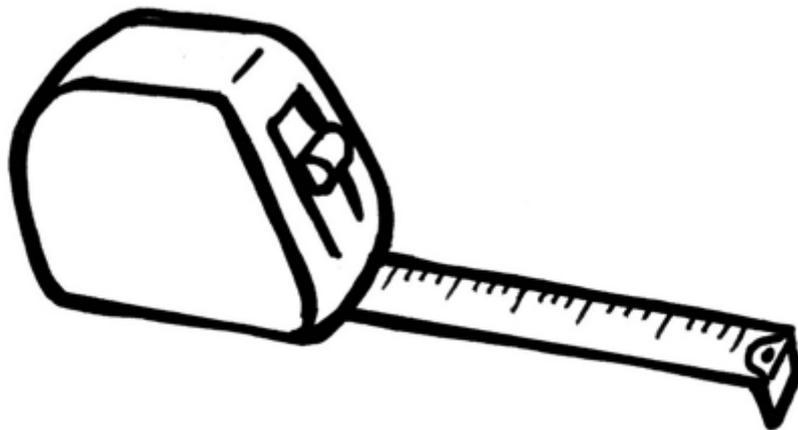
Quando envolve fios e cabos elétricos, essa fita os isola, o que a torna item essencial em emendas, terminações e acabamentos de consertos elétricos em geral.

Pregos, buchas e parafusos



Em miudezas ou em grandes reparos, essas pecinhas são sempre utilizadas. Vale a pena ter em casa algumas cartelas desses itens, em diferentes tamanhos. Ao comprar os pregos, prefira os de aço.

Trena



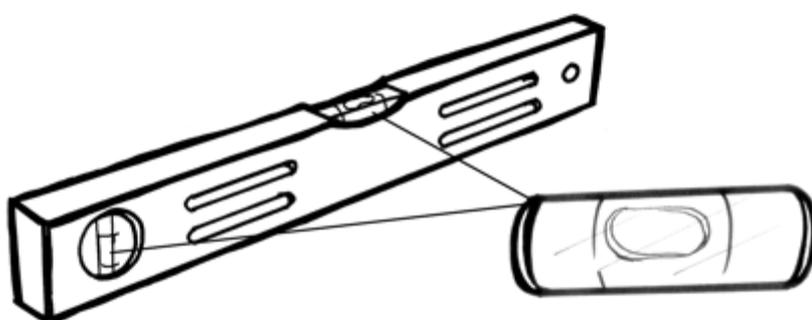
Serve para fazer medições de comprimento. Por ser uma fita rígida, possibilita ao usuário medir grandes distâncias mesmo estando só. Versões

de cinco metros costumam ser adequadas ao uso doméstico.

Lanterna

Quando o assunto são consertos domésticos, as lanternas vão muito além da utilização em casos de falta de luz. Além de permitir a iluminação de locais pouco luminosos, onde eventualmente precise-se fazer consertos, também são úteis em reparos elétricos nos quais a corrente tem de ser desligada. O modelo próprio para cabeça permite iluminar o local do conserto, mantendo as mãos livres.

Nível de bolha de ar



Como diz o nome, esse acessório serve para nivelar itens a serem fixados, sejam prateleiras, quadros, armários suspensos etc. Seu uso é simples: basta apoiar o nível sobre a superfície a ser fixada e mover uma das laterais da superfície em sentido vertical, até a bolha de ar presente no líquido esverdeado ficar em posição centralizada (ver detalhe abaixo).

Quer fazer seu próprio nível?

Para quem não se anima em investir em um acessório desses, é muito

fácil montar um nível em casa, tendo em mãos apenas dois ou três metros de mangueira transparente. Acompanhe:

1. O comprimento da mangueira plástica varia conforme a distância entre os pontos que serão nivelados. Para pontos que distem de até um metro entre si, use dois metros de mangueira; se eles estiverem a dois ou três metros de distância, use uma mangueira de quatro ou cinco metros, respectivamente. O importante é as extremidades da mangueira ficarem nos pontos a serem marcados e, ainda, restar uma folga, uma barriga na parte inferior.

2. Depois de cortar a mangueira, pegue uma caneta ou uma fita adesiva e faça uma marca a 20 cm de distância de cada uma das extremidades.

3. Coloque água no interior da mangueira, deixando faltar apenas os 20 cm das extremidades demarcadas.

4. Leve uma extremidade do nível a um ponto escolhido para fixação e, cuidadosamente, procure com a outra extremidade outro ponto onde haja um nivelamento horizontal. O nível estará correto quando a extremidade chegar a tal ponto em que a água da mangueira fique justamente na marca dos 20 cm, em ambas as extremidades.



4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

Para ter segurança ao realizar reparos domésticos, é fundamental usar equipamentos de segurança pessoal. Esses itens devem estar entre os primeiros a ser adquiridos e seu uso deve tornar-se um hábito.

Óculos de segurança

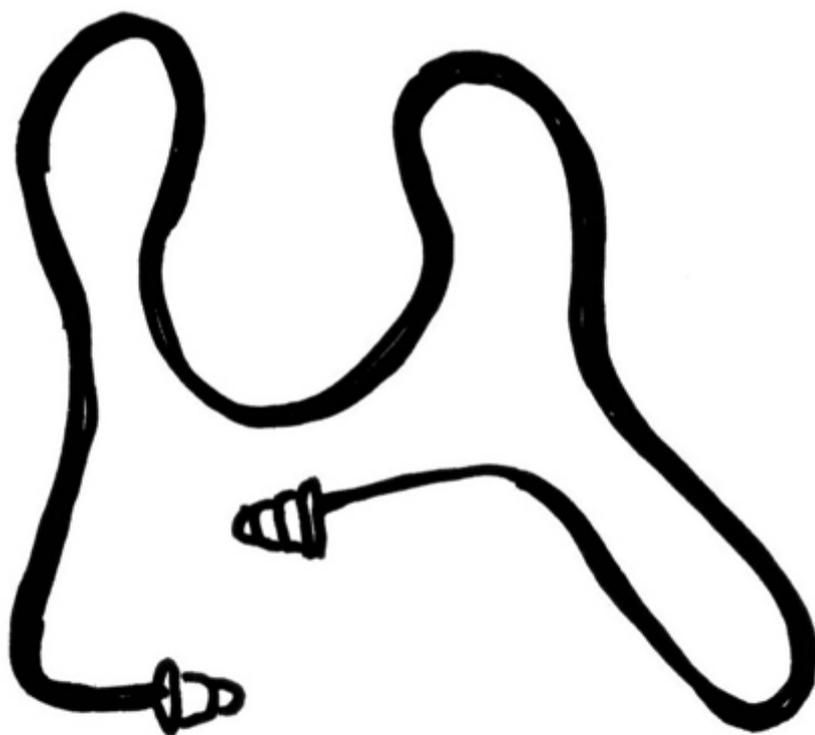


Protegem os olhos, impedindo que pequenas partículas os atinjam. Importantíssimos ao operar furadeiras, lixadeiras e serrotes, bem como em trabalhos elétricos, pinturas e atividades que envolvam produtos químicos ou muita poeira. Podem ser usados por cima dos óculos de grau.

Máscara



Protetor auditivo



Por proteger os ouvidos de ruídos intensos, deve ser utilizado ao manipular ferramentas elétricas que produzam muito ruído, como furadeira, lixa elétrica e serra tico-tico.

Luvas



Além de proteger as mãos contra pequenos ferimentos, as luvas são muito eficazes ao protegê-las de produtos químicos. Ao fazer pequenos consertos, pinturas etc., não deixe de utilizá-las. Existem luvas específicas para cada tipo de trabalho. Procure modelos que sirvam bem em suas mãos, para que não prejudiquem seu trabalho.

Roupas adequadas

Ao fazer trabalhos domésticos, procure vestir roupas confortáveis, com bolsos em boa medida e relativamente justas no corpo, de modo que não enrosquem em nada durante seu trabalho. Nos pés, use calçados fechados e firmes (nunca chinelos) – especialmente para fazer trabalhos de elétrica, prefira modelos com sola de borracha.

Além desses acessórios...

Reserve tempo para as atividades que pretende fazer. Trabalhos manuais não combinam com pressa. Realizar atividades correndo pode gerar acidentes ou, na melhor das hipóteses, resultar em trabalhos malfeitos.

5. MANUTENÇÃO, CUIDADOS E ARMAZENAGEM DAS FERRAMENTAS

Para que suas ferramentas durem e permaneçam eficientes e seguras, é importante utilizá-las corretamente e armazená-las também com atenção. Confira algumas dicas importantes a seguir.

Armazenagem

- Guarde suas ferramentas em local seco e bem ventilado, de modo a não favorecer o surgimento de ferrugem.

- A organização das ferramentas também é importante, visto que, guardadas desordenadamente, pode acontecer de umas danificarem outras (como uma eventual perfuração de um cabo de ferramenta isolada provocada por um instrumento de corte). Você pode guardá-las em malas de ferramentas, caixas, armários, gavetas... Vale dizer que os kits de ferramentas são boas opções nesse sentido, pois costumam ter compartimentos próprios para cada peça.

- Não deixe que crianças e animais tenham acesso às ferramentas.

Manutenção

- Antes de guardar qualquer ferramenta, deixe-a limpa.

- Lubrifique periodicamente as ferramentas que têm superfícies metálicas, como tesouras, alicates e chaves de fenda (basta esfregá-las com um pano umedecido em óleo lubrificante).

- Se você tiver ferramentas enferrujadas ou quebradas, trate de arrumá-las ou se desfaça delas. Não as utilize se não estiverem em bom estado e puderem colocá-la em risco.

Uso

- Nunca remova as proteções das ferramentas.

- Em todas as ferramentas, com destaque para as elétricas, leia os manuais, guarde-os para futuras consultas e siga as instruções do fabricante.

- Utilize as ferramentas respeitando suas devidas finalidades. O uso inadequado de uma ferramenta pode prejudicar o reparo ou até causar algum acidente.

- Evite expor ferramentas a temperaturas muito altas, caso não tenham sido fabricadas para esse fim.

